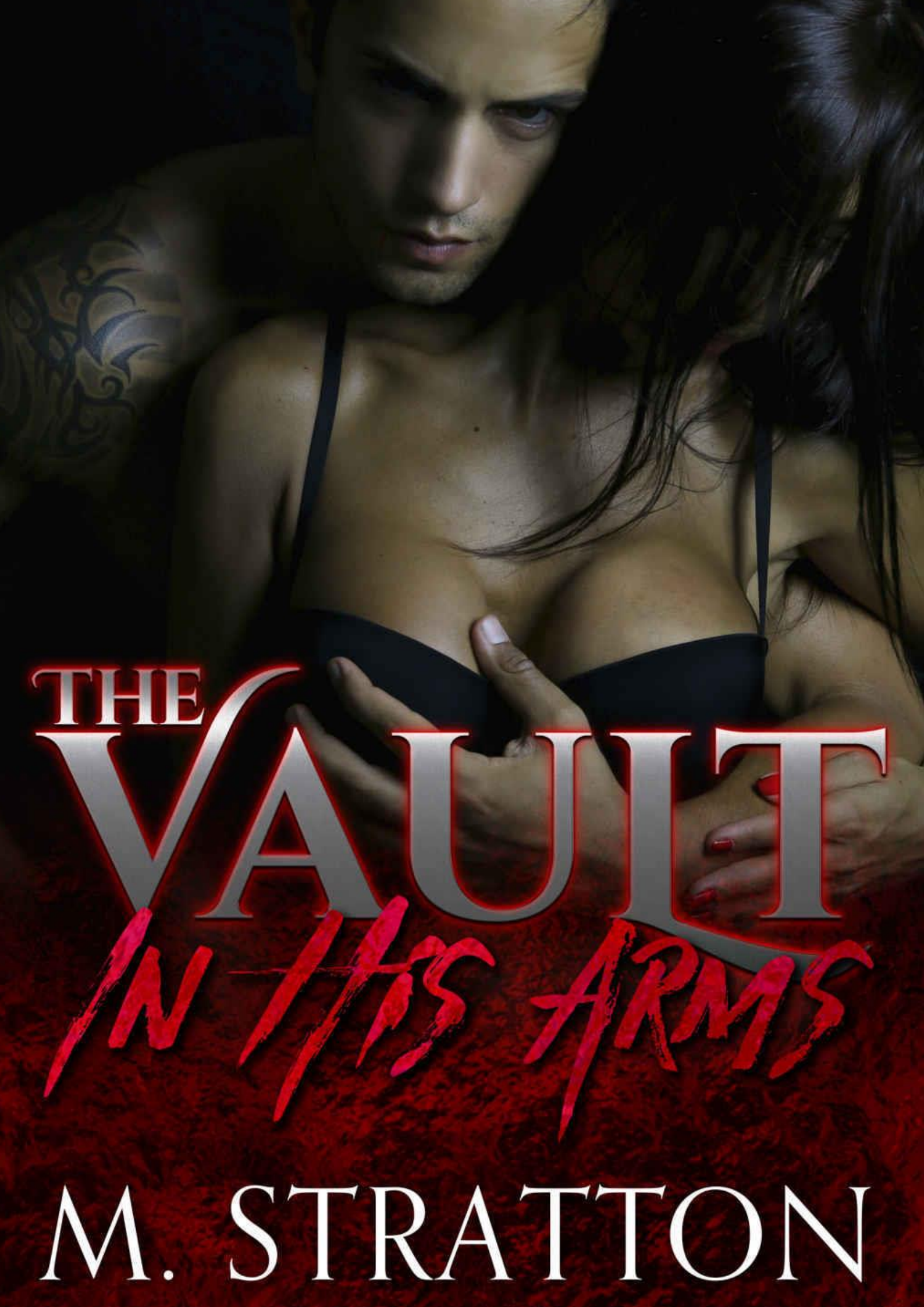

THE VAULT
In His Arms
M. STRATTON



THE VAULT

IN HIS ARMS

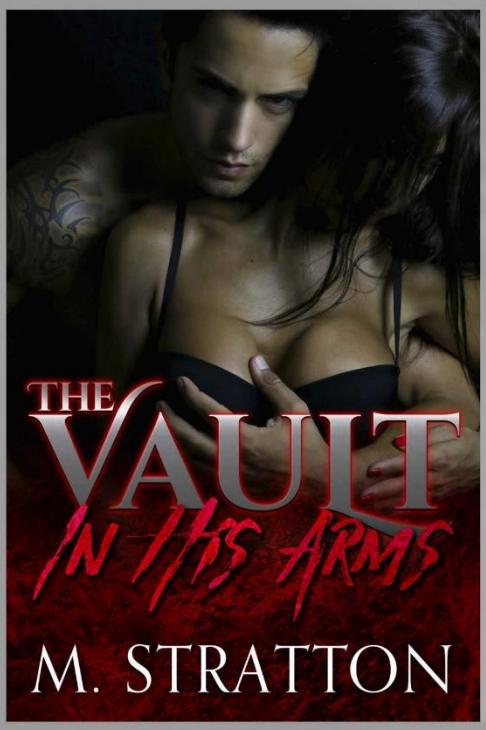
BY M. STRATTON

EQUIPE PEGASUS LANÇAMENTOS

PEGASUS LANÇAMENTOS

10 anos

always with you



PEGASUS lançamentos

APRESENTA

THE VAULT

IN HIS ARMS

BY M. STRATTON

SINOPSE

Depois de anos vivendo em Los Angeles, Mya Lawson cansou da pressão e do ritmo. Ao decidir que era hora de seguir em frente escolheu Roslyn, uma pequena cidade no estado de Washington, não muito longe de Seattle. Era uma cidade que uma amiga do ensino médio adorava e Mya pensou que o pequeno vilarejo seria o lugar perfeito para começar de novo e aproveitar a vida para variar.

Nate Robbins e sua irmã fundaram a Vault Security — uma empresa de alta tecnologia de segurança — em Roslyn. Os dois foram os principais inovadores de sistemas de segurança de energia renovável: casas para pessoas que queriam todos os sons e alertas de segurança inteligente, enquanto conseguiam viver fora do radar — não rastreáveis.

Quando esses velhos melhores amigos se reencontram, percebem que seus sentimentos são muito diferentes agora e a paixão aquece rapidamente.

Porém, nas sombras, alguém está à espreita, observando. A pessoa que esperou alguém como Mya a vida toda. Alguém que fará o que for preciso para possuí-la.

Até matar.

O que faria se sua casa inteligente se voltasse contra você e não houvesse maneira de escapar?



Equipe Pegasus Lançamentos

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar o leitor o acesso à obra, incentivando-o a aquisição integral da obra literária física ou em formato E-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direta ou indiretamente.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for vinculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que devera abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, e bem como abster-se de tornar publico ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderam individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria e coparticipação em eventual delito cometido por aquele, que por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro, direto ou indiretamente, responderão nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



Por favor, não publique nossos arquivos no Facebook

Se você viu algum arquivo do PL no facebook, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livro do PL ajude!!

Quem gosta, respeita nosso grupo!

Não publique diretamente no Face, não expondo o grupo de forma desnecessária



Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Se não gostou, leia o livro no idioma original



Equipe Pegasus Lançamentos

PRÓLOGO

As velhas escadas de madeira rangeram com seu peso quando ele desceu. Atravessando o chão de terra, o homem parou diante de uma antiga porta de ferro no canto mais escuro do porão. Colocando uma mão trêmula no metal frio, ele respira fundo antes de abrir ela. Cada passo dado em sua vida o levava ao seu prêmio. Encontrar esta casa foi um deles.

A cabana abandonada era perfeita para ele acomodar seu estilo de vida, enquanto estava perto o suficiente de cumprir o seu destino. Tirando a chave de esqueleto do bolso, ele abriu a porta de seu espaço único. Como sempre, uma sensação de excitação e expectativa fez seu estômago apertar e a respiração se tornar rápida e superficial.

Entrando em seu santuário, o homem olhou ao redor da sala com orgulho. Tudo era exatamente como precisava que fosse: nada estava a um milímetro de distância. Todos os seus tesouros e sonhos tinham um lugar e, se algo desse errado, não havia mais ninguém para culpar além de si mesmo.

Caminhando até o canto da sala, o homem tirou as roupas e dobrou elas cuidadosamente, colocando-as em uma pilha organizada antes de ir para o tapete nativo americano que adquiriu, especificamente, por causa da história que contava, se ajoelhou ali e contemplou seu plano de vida.

Ao longo dos anos, ele acumulou fotos e bugigangas para representar tudo o que sabia, no fundo de sua alma, que era para ser dele nesta vida. Admirando-os sentiu a excitação habitual crescer. Ele podia sentir que não demoraria muito mais tempo para finalmente conhecê-la. O homem esperava por ela desde que teve o sonho aos doze

anos. Não houve nenhuma outra, sabia que precisava se guardar para ela. A exótica beleza de cabelos negros com a pele cor de oliva e olhos incrivelmente azuis. Um dia ela seria dele e os dois viveriam suas vidas juntos em êxtase total.

Antes que acontecesse, ele sabia que precisava ficar no controle. Não ganharia sua recompensa se continuasse assim e não podia perdê-la. Não havia espaço em sua vida para tal descuido. Ele teve que ser punido.

Ele olhou para suas pernas nuas. As cicatrizes eram paralelas, desde a parte superior das coxas até os joelhos, algumas em diferentes graus de cura, mais uma prova de que ainda não estava pronto para o prêmio. Passou o dedo pela linha em sua perna direita, que tinha três anos e era o corte mais cicatrizado. Estendeu o braço, agarrou a faca serrilhada e, lentamente, correu a lâmina pela cicatriz na coxa, colocando pressão suficiente para furar a pele, mas não a camada superior do músculo.

Sua voz encheu a sala quando abaixou a cabeça.

— Ao separar minha carne, oro. Enquanto meu coração bate no peito, rezo por força, rezo por dor. Eu rezo para ser curado novamente, mas que o processo não seja rápido. Até que aquela que me destruiu esteja aqui embaixo da minha lâmina de aço frio, todos os outros prazeres desaparecerão. Sua carne digna se separará, nosso sangue se misturará e se tornará um. Para sempre, destino eterno. Amém, amém, amém.

Mordendo o lábio quando a carne se separou, seu silvo suave encheu a sala. Suspirando o homem começou a se questionar. Ele não podia negar que dor autoinfligida também causava prazer. Sua respiração engatou em seu peito e ele podia sentir o sangue bombear nas veias. O homem sabia que estava errado, mas se sentia tão vivo.

Permitindo-se ter um momento para apreciar a dor, fechou os olhos e balançou em seus calcanhares.

Tremendo, abriu os olhos e estendeu a mão para a agulha e linha preparadas na mesa baixa. Muito lentamente, ele deslizou a agulha na pele, de um lado para o outro, amarrou o nó. Passou para o ponto seguinte, repetindo várias vezes, até o fim do corte.

Novamente, refletiu sobre o que fez de errado enquanto respirava fundo, limpando sua alma. Quando terminou, levantou-se cuidadosamente e colocou as roupas de volta. Mancando levemente, saiu da sala e voltou para sua vida, sempre sabendo o monstro que era.

CAPÍTULO UM

— Sinto sua falta. — A voz feminina veio do outro lado da linha telefônica.

— Pare de choramingar, Madeline. Não combina com você. — Mya Lawson não conseguia conter o sorriso do rosto.

— Não posso acreditar que você abandonou L.A. e a mim, indo para "O Meio do Nada", Washington. Quer dizer, entenderia totalmente se fosse Seattle. Mas uma cidade onde se você piscar, pode se perder é obsceno. Aposto que está cercada pela natureza. Ouviu? Sou eu tremendo.

— Pare. A cidade se chama Roslyn. — Mya não pôde deixar de rir. — Nós não estamos tão longe uma da outra. Uma rápida viagem de avião e uma hora de carro, você estaria aqui para me visitar. Confie em mim, todo este ar fresco e a natureza seriam bons para você. Pense na sua pele, fará maravilhas para ela. Tenho certeza que durará por anos. — Ela morde o lábio e espera pela reação da amiga, que era uma das maiores estrelas de Hollywood.

Um suspiro veio do outro lado da linha telefônica.

— Xiu! Você sabe que não falamos sobre envelhecimento.

— Você ouviu? — Disse Mya. — Fui eu revirando os olhos. Por favor, você parece ter a mesma idade desde o dia que nos conhecemos há dez anos.

— Felizmente eu tenho uma boa genética e me recuso a acreditar que já se passaram dez anos.

— Na verdade foi um pouco mais. Eu me formei na faculdade há doze anos e trabalhei como freelancer por mais de um ano, antes de conseguir um trabalho de marketing no estúdio, onde a conheci em seu

primeiro filme. Foi o meu primeiro emprego verdadeiro com renda estável, nunca esquecerei.

— Eu gostaria que você esquecesse o ano...

— Realmente, Maddie, só se passaram dez anos. Espere até passarem vinte ou trinta!

— Te odeio neste momento.

A risada musical de Mya encheu sua casa.

— Não, você não odeia. De qualquer forma, lembra que te contei sobre meu amigo de escola que sempre passava os verões aqui com a família? As histórias dele ficaram comigo todos esses anos e, quando eu procurava um lugar para me mudar, lembrei-me deste. Uma pequena viagem mais tarde e me apaixonei.

— Tem certeza de que nada aconteceu entre você e este rapaz na escola? Parece muito estranho para mim o fato de vocês dois conversarem todas as noites durante horas, saírem o tempo todo e nada mais tenha acontecido.

— Pare. Já te falei, nada aconteceu. Ele namorou brevemente minha melhor amiga. Foi isso.

— Quer me dizer que não o achava atraente?

— Eu não entrarei neste assunto. Ele se formou no colegial um ano antes de mim, acabamos perdendo contato e nem sei onde mora. — Mya suspirou e olhou pela janela da cozinha. — É apenas uma lembrança boa.

— Sabia que existe uma coisa louca chamada internet onde você pode realmente procurar e se conectar com velhos amigos? Talvez deva tentar.

— E se ele mudou e não tivermos mais aquela conexão? Eu sei que não sou a mesma pessoa que era no colégio. Não, prefiro ter uma

lembrança na qual me agarrar do que correr o risco de perder algo que significou muito para mim.

— Está me dizendo que a mulher que se mudou para Los Angeles aos vinte e três anos sozinha e que agora decidiu mudar para um Buraco na Parede, também sozinha, está com medo de procurar um velho amigo que significava muito para ela? O que você não está me contando?

— Eu já te contei tudo. Ouça, fazia total sentido eu vir para cá. Eu precisava mudar minha vida. Estava cansada de L.A. — O estresse, a pressão, você escolhe. Esta é uma área promissora. Dizem que, com os novos incentivos que o estado aprovou recentemente, será o próximo Vale do Silício, onde a tecnologia encontra recursos renováveis e ecológicos. Já tenho alguns trabalhos de marketing freelancer. Estou realmente empolgada com as ideias inovadoras que eles têm, além disso você não pode negar a beleza da paisagem local. É incrível o que estão fazendo, sem destruir tudo em seu caminho. Você deveria aparecer. Sei que gostará.

— Oh, eu irei, mas nunca me mudarei para aí.

— Ninguém disse que você precisa só sinto saudade da minha melhor amiga.

— Eu também. Então, o que há na sua agenda para hoje? Assistir a grama crescer?

— Essa é a programação de amanhã. — Elas riram. — Na verdade, receberei um avaliador para equipar minha casa com a mais recente tecnologia e transformá-la em uma casa inteligente, autossuficiente e de última geração, completa com segurança de primeira linha. Todos para quem perguntei, me disseram que esta empresa era a melhor.

— O fato de você precisar de tudo isso no meio do nada é uma boa razão para eu nunca querer me mudar. Mas irei. Por você. Apenas uma visita.

— Aceitarei o que conseguir. Venha logo.

— Assim que este filme terminar, estarei aí.

— Você não tem idéia do quanto estou ansiosa para te ver. — Mya olhou para o relógio em cima do fogão. — A Vault Security estará aqui em breve, então é melhor eu ir. Eu te amo.

— Também te amo. Fique longe dos ursos.

— Você não tem que me dizer duas vezes.

Elas se despediram e Mya desligou o telefone, colocando o aparelho no balcão da cozinha. Ela sorriu olhando ao redor de sua casa, tão diferente do pequeno bangalô em *Studio City*. A elegante e moderna casa de meados do século escondida na encosta de uma colina, era algo que nunca sonhou possuir. Olhando pela parede de vidro para o vale abaixo, sentiu como se o vidro trouxesse a natureza para sua casa.

Quando tomou a decisão de se mudar, uma sensação de que fazia a coisa certa se apoderou dela. Ao chegar em Roslyn, o sentimento se fortaleceu. Ela estava perto de Seattle, se precisasse de alguma coisa, embora longe das multidões da cidade. A vista da cordilheira Cascade era linda e não podia se imaginar morando em qualquer outro lugar.

Uma coisa que ainda estava se acostumando era poder ouvir com nitidez os sons da natureza. Mya sabia quando alguém começava a subir a estrada para sua casa; o barulho do motor potente ecoou pelas paredes da lateral da montanha. Tomando um momento para apreciar o rugido da máquina enquanto acelerava, ela sorriu, perguntando-se quem seria. Pegando o telefone, a moça caminhou até a porta da cozinha e esperou o veículo aparecer. Um novo Dodge Ram com um motor Hemi estacionava ao lado de seu carro.

Embora Mya não tivesse uma visão clara do motorista, sabia que não demoraria muito, quando a porta se abriu e o homem desceu da picape e contornou o capô. Ela engasgou e não conseguia impedir o sorriso. Quais eram as probabilidades? Nate Robbins estava aqui e caminhava para sua casa.

CAPÍTULO DOIS

Nate aprecia o som do motor enquanto sobe a montanha até sua visita, e amaldiçoa sua recepcionista. Tudo o que ela lhe deu foi um endereço quando o empurrou porta afora. Traci esqueceu que a irmã dele, Karina, a pessoa que costumava atender essas ligações, estava fora da cidade em uma emergência. Parece que a funcionária perdeu as informações do cliente, novamente, então ele não podia ligar para reagendar. Com base no endereço, Nate sabia que não era um que poderia abandonar. Ele deixou seu trabalho em boas mãos enquanto gastava quatro horas para ir até lá, passear pela casa e revisar as especificações com o proprietário antes de voltar ao trabalho e ficar até tarde. Novamente.

Ao dobrar a última curva, a casa ficou à vista e Nate tirou o pé do acelerador para apreciar a paisagem. Ele sempre amou Bancroft Place. Na verdade, queria ver a casa quando foi colocada à venda, porém, antes que o anúncio pudesse ser publicado, alguém a comprou. Agora parecia que sua curiosidade pelo lugar seria finalmente satisfeita. Animado para dar uma olhada lá dentro, pegou sua prancheta, desceu da caminhonete, deu a volta na frente dela e seguiu para a porta. Automaticamente, ele sorriu ao vê-la aberta, estava se preparando para dizer bom dia quando o proprietário surgiu e suas palavras ficaram presas na garganta.

— Ora, ora, ora. — Ela falou com um sorriso enorme no rosto. — Mundo pequeno, não é, Nate? Como você está?

— Mya? É você mesmo? — Nate subiu os degraus e a abraçou com força, levantando-a e girando-a. Quando a moça jogou a cabeça para trás e riu, o coração dele parecia querer explodir em milhares de

pedaços. Colocando-a de volta no chão, ele não tirou as mãos dela. — Senti tanto sua falta. Meu Deus, você sempre foi muito bonita, mas agora... está de tirar o fôlego.

— Pare com isso! — Mya deu um tapa em seu braço.

— Eu já te dei uma razão para duvidar de mim?

— Não te vejo há quinze anos. Talvez você tenha mudado, cresceu, até. — Seus lábios tremeram.

Nate suspirou e balançou a cabeça.

— Não se atreva a dizer para mim. Não combinamos que nunca cresceríamos?

— Combinamos. — Ela suspirou e afastou-se dele. — Olhe para nós. Parece que realmente crescemos.

— Uau, Mya, não acredito. Você não tem ideia de como é maravilhoso. Pensei muito em você ao longo dos anos e aqui está você. Será incrível morarmos na mesma cidade novamente. Poderei te ver o tempo todo. Temos muito assunto para colocar em dia.

— Pelo visto teremos tempo de sobra. Talvez possamos até conversar por telefone. — Ela sorriu.

— O telefone? Estamos mais avançados. Poderíamos fazer chamada de vídeo. Tecnologia, baby.

Rindo, Mya balançou a cabeça.

— Imagine se algo assim estivesse disponível quando éramos adolescentes...

— Nós, provavelmente, conversaríamos ainda mais.

— Com certeza.

Eles ficaram ali de mãos dadas lembrando do passado juntos.

CAPÍTULO TRÊS

Eles caminharam pela casa por um tempo discutindo os diferentes aspectos do que Mya queria implementar, além de coisas nas quais ela não pensou. Ela sorriu enquanto Nate se esticou na direção da corda para descer as escadas do sótão. Silenciosamente, a moça soltou o ar enquanto admirava seu abdômen sarado. O rapaz ainda tinha o corpo de um atleta. Assim que as escadas surgiram, ele subiu e desapareceu.

Encostando-se na parede, Mya esperou que voltasse. Ela espiou lá em cima quando se mudou; era um espaço vasto, vazio e esperava mantê-lo dessa forma.

— Mya? — A cabeça de Nate apareceu na beirada e ele olhou para ela. — Já esteve aqui em cima?

Ela balançou a cabeça.

— Só para constatar que não havia nada.

Sorrindo, Nate usou a cabeça para fazê-la se aproximar.

— Você precisa vir até aqui.

Pensando no que ele encontrou, a curiosidade tomou conta dela e Mya subiu as escadas. Quando chegou ao topo, Nate estava lá, estendendo a mão para ela.

— O que quer me mostrar? — Quando ela olhou em volta, ainda parecia tão vazio quanto da primeira vez.

— Lá. — Nate apontou para uma pequena janela no outro extremo da casa. — Olhe por ela e me diga o que vê.

Pensando no que ele estava fazendo, Mya se aproximou e olhou, tentando descobrir o que Nate queria que ela visse.

— Além de outra vista deslumbrante, não tenho noção do que estou procurando.

Ele se aproximou e bateu na janela.

— Vê aquela cabana ali?

— Sim, o que há de tão importante nela?

— Além de ser seu vizinho mais próximo? É também a minha casa.

— E eu deveria saber deste detalhe como?

Nate bate no ombro dela.

— Obviamente, não poderia antes, agora sabe. Sempre que quiser, pode ir me ver.

— Seria ótimo, mas como não posso voar, como faço para chegar lá?

— Já que perguntou, eu ficaria mais do que feliz em te dar as instruções para chegar a minha casa. Explicarei o caminho até a casa da minha irmã também. Ela voltará para a cidade em alguns dias. Na verdade, você deve ir lá sem avisar. Será ótimo. — Nate faz uma pausa e bate um dedo nos lábios. — Na verdade, tenho uma ideia melhor. Por que não vem jantar no domingo? Convidarei minha irmã também, não direi que você estará lá. Assim poderei ver a reação dela quando vir você.

Mya bate na prancheta.

— Como você esconderá dela?

— Fácil, arquivarei tudo sob o nome de Bancroft até a próxima semana. Ela nunca saberá.

Sentaram-se à mesa da cozinha para discutir o projeto e cronograma de instalação do sistema. Pela pesquisa sobre os produtos, Mya tinha total confiança de que Nate conseguiria cumprir tudo o que dizia. Mesmo se ela não o conhecesse desde a adolescência, percebeu, pela forma como ele falava, que conhecia profundamente todo o sistema. Franzindo a testa, ela olhou para a linha no final da folha, tocando no papel. Então o encarou, levantando uma sobrancelha.

— O valor não pode estar certo.

Nate piscou para ela.

— Quem administra a Vault Security?

Suspirando pesadamente, Mya revirou os olhos.

— Seria você. No entanto, pesquisei o material e sei quanto custa.

— Você sabe o preço de varejo. Meu preço é significativamente melhor. Confie em mim, ainda estou lucrando.

Mya recostou-se na cadeira e cruzou os braços.

— Eu te juro ainda tenho margem de lucro. Você quer um acordo? Sim, você é excelente, mas, por favor, nós estamos muito bem, então, por favor, aproveite o desconto.

— Tudo bem. — disse ela. — Encontrarei uma maneira de retribuir. Eu sempre consegui.

Seus olhos brilharam quando ele esfregou as mãos.

— Eu me lembro que você fazia biscoitos de aveia com passas. Sempre que quiser fazer alguns deles, eu ficaria mais do que feliz em recebê-los.

Sorrindo, Mya balançou a cabeça e pegou a caneta para assinar o documento.

— Com certeza é algo que posso fazer.

— Brent estará aqui amanhã para revisar tudo com você e poderá começar a personalizá-lo antes que o instalemos. Funcionará mais rápido dessa maneira. O resto da equipe virá na segunda-feira, então esteja pronta para o caos.

— Não pensei que você poderia começar antes de três semanas. Foi o que a recepcionista falou.

— Traci não sabe tudo. A equipe que inicia o trabalho terminará uma instalação na sexta-feira. Quando chegarmos à fase dois, a equipe terminará o trabalho deles. Vê? Tudo funcionou como deveria. Em vez

de meus funcionários ficarem livres por alguns dias, eles terão algo para fazer. Eu deveria agradecer.

— Não tente vir com essa para cima de mim. Eu sei o que está fazendo. — Mya estreitou os olhos para ele. — Como quero o sistema instalado e funcionando o mais rápido possível, vou aceitar.

Sorrindo, Nate se levantou e estendeu a mão para ajudá-la, trazendo-a para mais perto dele.

— Claro que você pode me preparar um jantar, para o qual eu virei e depois eu poderia trabalhar em seu sistema. Você sabe, fazer o trabalho mais rápido.

Mya lhe deu um meio sorriso e o olhou através de seus cílios.

— Quer passar algum tempo comigo, não é?

— Temos quinze anos para colocar em dia. Não quero perder outro momento.

O coração dela acelerou e sua respiração ficou presa no peito enquanto estavam lá, congelados no tempo, olhando um para o outro. Lentamente, Nate baixou a cabeça e a beijou na bochecha, perto de seus lábios, antes de se virar e sair pela porta.

Sentindo a perda de seu calor, Mya colocou os braços ao redor de seu corpo e observou a caminhonete se afastar. Todos os sentimentos adolescentes que teve por ele voltaram, junto com alguns novos anseios adultos que não sentia fazia muito tempo.

CAPÍTULO QUATRO

Mya espreguiçou e rolou na cama, olhando pelas janelas enquanto o suave brilho dourado do sol nascente dançava através da vasta extensão do vale. Todos os dias, ela ficava surpresa com o que acontecia do lado de fora de sua casa e mal podia esperar para ver a mudança da estação.

Por mais que quisesse ficar deitada e assistir o dia passar, tinha que trabalhar um pouco antes de o funcionário de Nate, Brent, aparecer. A primeira coisa que ela precisava fazer era tomar uma xícara de café. Sentada à mesa da sala de jantar, onde havia mais espaço para se espalhar do que na pequena mesa na cozinha, a moça abriu seu laptop e começou a trabalhar. Em pouco tempo se perdeu na criação de um plano de marketing para uma empresa que se instalaria em Roslyn no próximo ano. Um alarme soou em seu laptop, informando-a que teria que parar de trabalhar e se arrumar. Mya não queria atender a porta de pijama e despenteada.

Correndo pelas escadas, ela tomou um banho rápido e passou por sua rotina habitual. Felizmente, a moça não precisava garantir que seu cabelo e maquiagem fossem perfeitos. Passar uma escova e colocar maquiagem mínima foi tudo o que fez antes de se certificar que tudo estava arrumado em seu quarto e descer as escadas. Alguns minutos depois a campainha tocou e Mya abriu a porta para um homem alto, moreno e musculoso. Ela ficou surpresa por realmente conhecer alguém que poderia descrever como bonito. Ele se encaixa perfeitamente nesse rótulo e não no de típico programador de computador.

— Olá — ela disse e estendeu a mão para ele. — Sou Mya Lawson. Você deve ser Brent Wade.

— Ao seu dispor. — Ele inclinou-se ligeiramente e piscou. — É um prazer te conhecer. — Quando ele entrou, tropeçou no limiar. — Oops! — Ele sorriu.

Sorrindo também, Mya já sabia que Brent, provavelmente, deixava todas as mulheres solteiras num raio de oitenta quilômetros desmaiando sobre ele.

— Não tem problema, eu realmente tropeço o tempo todo. Por onde você gostaria de começar?

Brent olhou para a pequena mesa da cozinha.

— Você tem uma mesa maior para utilizarmos?

— Claro, vamos para a sala de jantar. — Mya saiu da cozinha e foi até onde seu laptop estava. — Me dê apenas alguns segundos para tirar estas coisas do caminho. — Rapidamente ela empilhou os papéis e os colocou no aparador. — Eu normalmente uso como minha mesa de trabalho. — Ela apontou para as janelas. — Você não pode ter uma vista melhor. Sem mencionar que quando o tempo está bom, o ar fresco que entra é incrível.

— Você está absolutamente certa, é uma paisagem de um milhão de dólares. Sempre me perguntei como era aqui em cima. Todo mundo queria ver o interior por anos. E, devo admitir, é realmente espetacular.

Mya sorriu para ele.

— É a razão pela qual comprei a casa sem ver. Bem, exceto pelas fotos. Mesmo se não estivesse em boas condições, ainda a compraria. Por que não fazemos um tour rápido? Pode responder a algumas perguntas que você já deve ter e, então, podemos começar a trabalhar.

As próximas duas horas passaram rapidamente, enquanto revisavam as especificações do sistema, Brent as ajustou com base no

que Mya descrevia a ele sobre seu estilo de vida e o que exatamente ela queria. Eles até tiveram uma videoconferência com James no escritório. Ele era outro programador com um vasto conhecimento sobre o sistema que Mya queria instalar. Quando terminaram, a moça estava em êxtase por poderem fazer tudo o que desejava. Ter um sistema autossustentável completo, fora da rede, que também proporcionava excelente segurança, juntamente com a tecnologia de ponta que gerenciava sua casa, era algo com o qual estava bastante empolgada.

Mya acenou com a cabeça em direção ao prato vazio de Brent.

— Você quer alguns biscoitos de aveia e passas para levar para casa? Tenho alguns extras.

Um rubor vermelho se espalhou pelas bochechas dele.

— Eles estavam deliciosos, mas não, é o suficiente para mim. — Brent começou a reunir seus papéis. —Teremos seu sistema de segurança funcionando em alguns dias. Sua Smart House começará a aparecer com tudo online dentro de uma semana. Configurar os outros sistemas para serem autossustentáveis levará mais alguns dias, porém você poderá começar a utilizar todos os brinquedos muito em breve.

— Ótimo. — O sorriso de Mya era enorme. — Mal posso esperar.

Alcançando o bolso de trás, Brent pegou um cartão e o deixou na mesa.

— Se pensar em mais alguma coisa, ou tiver quaisquer outras perguntas, não hesite em me ligar.

— Obrigada. — Ela pegou o cartão. — Eu realmente agradeço.

Brent acenou com a mão.

— Não há de quê. — Pegando o laptop, ele começou a seguir para a porta. — Estaremos aqui por volta das sete da manhã de segunda-feira e, provavelmente, trabalharemos de oito a dez horas, dependendo de onde será o ponto de parada.

— Até lá então. — Mya acenou quando ele saiu pela porta e entrou em seu carro esportivo. O poderoso rugido do motor ecoou nas paredes do canyon e ela observou-o sair de sua garagem.

Voltando para casa, a moça olhou para o desenho da casa que Brent deixou na mesa da cozinha ao sair. Ele facilmente capturou os detalhes nas pinceladas ousadas de sua caneta. Quando o telefone tocou, Mya olhou para o identificador de chamadas e sorriu.

CAPITULO CINCO

Ele respirou fundo, tentando se recompor. Ao olhar pelo canto dos olhos, sentiu como se todo mundo o encarasse de maneira estranha, como se soubessem o que aconteceu com ele. Pegando o café do barista, foi para a parte de trás do café e tentou se acalmar. Não havia nenhuma maneira de conseguir entrar no escritório agora; sentiu, com certeza, que todos saberiam que ele finalmente encontrou a mulher certa.

Depois tantos anos de espera, ela finalmente entrou em sua vida. O homem sempre soube que havia uma, sua combinação exata e perfeita e, um dia, ele a encontraria. A cada dia que passava, estava mais perto de encontrá-la. Ela finalmente estava aqui — ele a viu, falou com ela. Era como se tudo no universo se encaixasse e, finalmente, ele entendesse completamente seu propósito na vida. Adorá-la, dar a ela tudo o que poderia desejar, mesmo o que a moça nem sabia que precisava. E ela deu ao homem os meios para descobrir tudo sobre si sem perceber. O sangue bombeava em suas veias enquanto ele pensava nos segredos ou desejos ocultos que a moça possuía e como seria descobrir cada um deles.

Havia muito o que fazer. Ele teria que elaborar o plano perfeito para fazê-la sua. A alegria explodiu em seu coração, tão poderosa que doeu. Nada poderia derrubá-lo. Tentando manter-se calmo recitou suavemente sua oração enquanto aplicava pressão em um de seus cortes de cura.

— Ao separar minha carne, oro. Enquanto meu coração bate no peito, rezo por força, rezo por dor. Eu rezo para ser curado novamente, mas que o processo não seja rápido. Até que aquela que me destruiu esteja aqui embaixo da minha lâmina de aço frio, todos os outros prazeres

desaparecerão. Sua carne digna se separará, nosso sangue se misturará e se tornará um. Para sempre, destino eterno. Amém, amém, amém.

CAPITULO SEIS

— Tem certeza de que sua irmã não sabe que estou aqui? — Mya indagou. Ela estreitou os olhos para Nate, de sua cadeira na mesa da cozinha.

— Eu a mantive tão ocupada com todo o trabalho que ela nem perguntou sobre o novo cliente.

A moça brincou com o papel e caneta que ele jogou na mesa mais cedo. Observá-la distraidamente rabiscar algo, trouxe um sorriso ao rosto dele. Nate esqueceu o quanto adorava vê-la rabiscando. Eles conversavam e Mya acabava desenhando algo com base na conversa deles. Estava curioso com o que ela inventaria.

Nate não podia acreditar que Mya estava ali, sentada à sua mesa, depois de tantos anos. Não havia ninguém, exceto sua irmã, de quem ele foi tão próximo no colegial quanto Mya. Ao longo dos anos, o rapaz começou a tentar usar seus contatos para encontrá-la, uma coisa ou outra interrompeu seus esforços antes que pudesse conseguir. Sorrindo para o fato de que ela estava ali, com ele, Nate voltou a mexer o molho de espaguete.

— Sabe, fiz algumas pesquisas sobre você...

— Oh, sério? — O rapaz olhou para ela por cima do ombro, levantando uma sobrancelha. — Então, você está pensando em uma mudança de carreira? Quando bisbilhotou?

— Por favor. Você deveria saber melhor. Quantas vezes bisbilhotamos para ver o que sua irmã fazia?

A risada de Nate encheu a sala.

— Você poderia dizer que nós dois encontramos naturalmente. Mas estou curioso para ouvir o que descobriu sobre mim que já não soubesse.

— Você criou um grande nome. Todos os especialistas da área dizem que seus projetos e customizações neste campo emergente de segurança, tecnologia e energia renovável, são uma tendência à frente de seu tempo e algo em que todos devem investir. Na verdade, muitas pessoas se perguntam por que você decidiu se instalar aqui e não em Seattle, ou mesmo em algum lugar da Califórnia.

Abaixando a temperatura do fogo, Nate se virou e encostou-se no balcão, cruzando os braços.

— Você, de todas as pessoas, deve saber por que me mudei para cá.

Mya assentiu.

— Lembro que você e Karina sempre conversavam sobre o quanto você amava vir aqui nas férias de verão. Também me lembro da saudade que sentia enquanto você estava fora.

— Por isso que se mudou para cá? — Seu olhar era límpido e focado nela. Ele não queria interpretar mal nada do que Mya pudesse dizer ou fazer. Foi uma pergunta importante para ela responder.

— Eu precisava de uma mudança. Não aguentava mais Los Angeles. Muito estresse, pressão e perfeição. Não conseguia cumprir os padrões. Eu necessitava de uma mudança e este lugar surgiu na minha cabeça. Fiz algumas pesquisas e decidi que era onde eu queria estar.

— Por que nunca tentou me encontrar?

— Eu poderia te fazer a mesma pergunta. — Mya respondeu.

— Nunca te esqueci ou dos momentos que passamos juntos. Olhando para trás, não consigo explicar. Algo sempre parecia surgir toda vez que eu pensava em descobrir.

Mya franziu a testa e manteve os olhos no papel, sem olhar para ele.

— Você vive o suficiente e precisa se perguntar o que faz as coisas acontecerem em momentos específicos — coincidência ou outra coisa. Seja qual for o caso, aqui estamos.

— O que faremos a respeito? — Nate sabia exatamente o que queria fazer, mas precisava ter certeza de que estavam na mesma página.

— O que exatamente você quer dizer? — Ela perguntou passando a língua pelos lábios.

— Não somos mais crianças, nós dois estamos na casa dos trinta. Já amamos, vivemos e perdemos antes. Ambos entendemos que a vida é preciosa demais para ser desperdiçada. Eu era muito jovem e idiota no ensino médio e não sabia o que perderia por não te ver como algo além de minha melhor amiga. Eu deveria ter te convidado para sair, não o fiz. Não perderei outra oportunidade.

— Não nos vemos há quinze anos. Pelo que você sabe, eu poderia ser uma serial killer.

— Não, você não é. — Nate sacudiu a cabeça. — Você não poderia ter mudado tanto desde o ensino médio. A garota que chorava em todas as histórias de abuso de animais, idosos ou crianças. A mulher que sempre lutaria pelo oprimido. É quem você é no seu núcleo. Não quero passar os próximos quinze anos me chutando por te perder novamente. Sabemos que não há garantias na vida, só estou dizendo que precisamos ver aonde irá.

Lentamente, Mya olhou para ele, de cima a baixo.

— Como sabe que estou interessada em você?

Com dois passos rápidos, Nate estava do outro lado da sala. Envolvendo os braços dela e puxando-a da cadeira, ele esmagou seus lábios nos dela. O rapaz sabia que a tinha quando a moça não hesitou em abraçá-lo, retribuir seu beijo e se derreter nele.

Quando um pequeno gemido escapou de sua garganta Nate a puxou ainda mais perto e passou a língua por seus lábios, querendo que Mya os abrisse. Suas línguas começaram a dançar, seu gosto era de ambrosia. Envolvendo-a em seus braços a levantou e a colocou na mesa. Quando a moça automaticamente abriu as pernas para que ele pudesse aninhar seu pau contra sua boceta, o rapaz pressionou para dentro dela.

Eles perderam completamente a noção de onde estavam e que horas eram quando as mãos dele exploraram seu corpo. Deslizando a mão sob sua camisa, Nate segurou um seio e beliscou o mamilo por cima do tecido fino do sutiã. A respiração deles ficava mais forte à medida que a paixão aumentava. Mya cravou as unhas em seus ombros o rapaz estremeceu quando ela o puxou para mais perto.

— Bem, é uma visão não se tem todos os dias. Quer se explicar, irmãozinho? Quem você está devorando na mesa da sua cozinha? Presumo que ela não seja o menu do jantar.

— Droga, Karina, você nunca pensa em bater? — Nate descansou a testa na de Mya e viu como o peito dela arfava enquanto tentava recuperar o fôlego.

— Oh, querido irmão, eu bati. Por cinco minutos antes de finalmente decidir que, talvez, você tivesse caído no chuveiro e não conseguisse se levantar. Mas meio que sinto que você não está com dificuldade para levantar agora.

— Uau, obrigado, mana. — Nate limpou a garganta e desejou que seu pau parasse de pulsar antes de, relutantemente, se afastar de Mya, a mulher cujo corpo ele queria passar os próximos dias descobrindo cada centímetro. — Você se lembra da Mya, certo? — Nate se afastou dela.

— Mya! É claro que me lembro! — Karina deu um tapa no irmão. — Obviamente, você também. — Ela disse em voz baixa, voltando-se para a mulher que tentava descer da mesa graciosamente. — O que você está fazendo aqui?

Conhecendo-a e sua expressão se revelando, Mya estava envergonhada. Parado ao lado dela, Nate a abraçou e a puxou para perto.

— Ela comprou a casa do velho *Bancroft*. Já está morando lá e nós instalaremos o sistema.

— Uau, estou tão feliz por você estar aqui! E considerando-se que entrei e vi vocês dois verificando as amígdalas um do outro, tem certeza de que quer entrar nesta, Mya? Verá muito mais dele do que no ensino médio.

— Sim. — Mya sorriu e olhou entre os irmãos. — Parece que algumas coisas nunca mudam. Eu realmente senti saudade de vocês dois.

— Tudo o que posso dizer é que você está recebendo muito mais do que esperava. — Karina sorriu para o irmão antes de voltar para Mya. — Devo dizer “bem-vinda à família”?

CAPITULO SETE

Mya acordou cedo e animada na segunda. A pura verdade era que teve uma noite maravilhosa com Nate e Karina. Ela estava feliz por não tê-lo beijado na adolescência. Agora que fez, mal podia esperar pela próxima vez. Nate disse que ficaria para o jantar esta noite, ela estava se esforçando para não contar as horas até vê-lo novamente.

Tomando os primeiros goles de café, a moça suspirou quando a cafeína aqueceu seu corpo. Balançando os ombros, ela começou a retirar os ingredientes que precisaria para fazer bolinhos para a equipe que viria. Considerando-se que adorava cozinhar, decidiu que seria a coisa gentil a se fazer por eles. Enquanto o aroma dos muffins de framboesa enchia a cozinha, viu a luz do sol começar a dançar através do prado. Depois que o primeiro lote saiu do forno, ela se certificou de que tudo estava pronto para que os muffins de chocolate fossem os próximos, em seguida subiu para tomar um banho rápido.

Assim que saiu do chuveiro, enrolou uma toalha em volta do corpo e, com o cabelo pingando, desceu as escadas para tirar os muffins do forno antes que se queimassem. Mya trocou os assados por um novo lote e se virou, ofegando quando viu alguém parado na porta. Após o choque inicial, percebeu que era Nate parado ali com um buquê de flores e sorrindo de orelha a orelha. Balançando a cabeça, ela atravessou a cozinha, destrancou a porta, abriu e tentou dar-lhe um olhar severo.

— Você chegou cedo. O jantar demorará algumas horas.

—Eu sempre venho no primeiro dia de trabalho para garantir que tudo comece perfeitamente.

— Ah, é mesmo? — Disse ela. — E você sempre traz flores para seus clientes? Especialmente lírios que, obviamente, se lembra que são meus favoritos?

— Sério? — Nate franziu a testa e bateu na lateral da cabeça. — Hmmm... Bem, devo ter retirado do fundo da minha mente.

— E você continua sendo um péssimo mentiroso — Mya riu.

Nate deu de ombros.

— Você sempre me conheceu muito bem.

Estendendo a mão para as flores, a moça as levou ao nariz para inalar seu doce aroma.

— São adoráveis, obrigada. — Ela olhou para ele por cima das flores.

— A beleza deles não é nada comparada à sua. — Nate mexeu as sobrancelhas algumas vezes. — Especialmente com esta toalha envolvida em seu corpo.

Mya sentiu a temperatura na sala aumentar uns vinte graus.

— Sim, cuidarei dela agora. — Ela começou a se afastar dele.

— Tem certeza de que não posso ajudar?

Rapidamente ela balançou a cabeça.

— Em outras circunstâncias, poderia aceitar, porém, como sua equipe chegará em pouco mais de meia hora, não me parece sensato.

— Quem disse que sou sábio? — Nate se aproximou, suas longas pernas consumindo a distância entre eles. Pegando uma mecha de cabelo molhado, ele traçou ao longo da clavícula dela, provocando arrepios. — Mas admito, você está certa. Porque, querida, quando finalmente fizermos amor, precisarei de horas. — Ele se abaixou beijando seu ombro. — Depois de horas. — Moveu-se para beijar ao lado do seu pescoço. — Após horas — sussurrou em seu ouvido. — Adorando cada centímetro do seu corpo, uma e outra vez.

O corpo de Mya vibrou com as palavras dele, sua respiração acelerou quando o encarou pelo canto do olho. Nate estava tão intimamente perto dela, que a moça pensou em jogar a precaução pela janela e deixar cair a toalha, seu coração teve um breve momento de medo. Ela queria ter certeza de que ambos desejavam a mesma coisa. Dando um passo atrás, sorriu.

— Que garota não quer ouvir que será adorada? Terei algo para pensar o dia todo. Agora, se me der licença preciso me vestir. Fique à vontade.

Usando todo o controle que possuía Mya se virou e saiu da cozinha com a promessa do que Nate faria com ela. Ela precisava de tempo para se recompor antes de vê-lo novamente. Os sentimentos que nutria por ele eram tão diferentes, embora tão parecidos com o que sentiu na adolescência. A moça não queria perder aquelas preciosas lembranças, porém, também sabia que, às vezes, para tornar algo significativamente mais bonito, era necessário deixar de lado certos aspectos do passado.

CAPÍTULO OITO

Nate gemeu quando mordeu um muffin.

— Porra, estou feliz por ter passado aqui esta manhã. Será uma rotina? Posso me organizar para estar aqui todas as manhãs. — Sorrindo para ela, queria ver onde a cabeça dela estava.

Rindo, Mya balançou a cabeça.

— Não, não será um padrão. Minha agenda permitiu que eu pudesse fazer hoje, amanhã, tenho que me preparar para uma reunião com um cliente, então a resposta é não. Embora... — Ela fez uma pausa por alguns segundos. — Você seja bem-vindo a qualquer hora.

— Suas palavras são música para os meus ouvidos. — Nate não conseguiu impedir que o sorriso se espalhasse pelo rosto. — Talvez eu possa até fazer o café da manhã para você algum dia.

— Apoiarei totalmente seu esforço.

Eles sorriram um para o outro e Nate estendeu a mão sobre a mesa e entrelaçou seus dedos.

— Não posso sequer começar a explicar o quanto estou feliz por você estar aqui.

— Eu não posso te dizer o quanto estou feliz por ter lembrado de você falando sobre esse lugar e decidido me mudar para cá.

Quando uma batida forte soou, os dois pularam e Nate estreitou os olhos, apenas relaxando quando viu Brent lá. Levantando-se abriu a porta para seu empregado.

— Brent, você chegou cedo. Entre.

— Ei, Nate. — Brent olhou para Mya. — Oi, você está pronta para hoje? Tentaremos ficar fora do seu caminho o máximo possível.

— Não se preocupe. Adiantei o trabalho no final de semana, então estou bem. — Ela estendeu um prato para ele. — Aceita alguns muffins?

— Sim, com certeza. — Brent largou a caixa de ferramentas e agarrou o prato. — Não tive tempo de comer esta manhã. Oh, aqui. — Ele estendeu um livro para ela pegar. — Encontrei lá fora. Você deve ter deixado cair.

Mya franziu a testa e pegou o pequeno livro da mão dele.

— Embora eu ame os sonetos de Shakespeare, não me lembro de comprar este especificamente. — A moça folheou o livro. — Hmmm... Meu favorito, “Soneto 18”, está destacado. — Dando de ombros, ela largou o livro. — Honestamente, é um dos mais famosos. Não significa nada.

Nate estendeu a mão e pegou o livro.

— Você se importa?

— Não, vá em frente. Como eu disse, já tenho um livro dos sonetos dele.

— Ei, Brent, estou feliz que esteja aqui cedo. — Nate colocou o livro no bolso de trás. — Pensei durante o fim de semana que precisamos fazer alguns ajustes no painel de controle do sistema. No começo, eu o queria fora de vista e que não ocupasse espaço no nível principal. Mas Mya apontou que subir e descer a escada até o sótão será tão fácil como se montássemos as coisas no porão. Tem um armário grande lá embaixo, acho que servirá perfeitamente para alojar o equipamento. Quero que você verifique a necessidade de alguma impermeabilização adicional, não quero depender da já instalada para fazer o trabalho. Elas duram pouco tempo e não preciso me preocupar em quando falhará. Quero um adicional por dentro, juntamente com o cedro instalado para manter a umidade longe. Depois, precisamos instalar

um resfriamento adicional para o sistema, juntamente com um alarme de umidade e incêndio. Não quero que o equipamento superaqueça e inicie um incêndio, principalmente com toda a madeira. Já liguei para James e ele estará aqui em breve para te ajudar.

Brent assentiu.

— Faz sentido e não deve ser muito difícil fazer a modificação, pois ainda não começamos nada. Precisarei ver qual é a melhor barreira para instalar e com que rapidez poderemos adquiri-la e curá-la, se precisar. No geral, não deve acrescentar mais tempo ao projeto, só teremos que trabalhar com mais eficiência daqui para frente.

Nate sorriu para Mya.

— Viu? Eu te falei que ele era meu melhor colaborador. Como está em boas mãos, deixarei você começar o dia. Não coma todos os muffins. — Ele olhou diretamente para Brent e levantou uma sobrancelha. — Guarde alguns para o resto do pessoal. — Nate envolveu a cintura de Mya e deu-lhe um beijo rápido nos lábios. — Hoje às seis?

— Seis está perfeito — Mya afirmou.

— Ótimo, até mais. — Nate acenou para Brent, saiu e olhou ao redor do quintal. Ele não sabia ao certo o significado do livro, mas queria garantir que o sistema de segurança dela começasse a funcionar o quanto antes. Embora nunca tenham tido qualquer problema em Roslyn, não queria correr nenhum risco com ela.

CAPITULO NOVE

Brent estava lá embaixo trabalhando enquanto Mya arrumava a cozinha quando uma batida suave soou na porta dos fundos. Olhando para cima ela viu um homem parado ali, ele deu um pequeno sorriso. Levou um momento para concluir que era James, o outro funcionário de Nate com quem ela teve a videoconferência no outro dia. A moça se aproximou e abriu a porta, gesticulando para ele entrar.

— Oi, James, como você está?

— Ótimo, obrigado por perguntar. — Ele sorriu para ela.

Enquanto passava por ela, Mya notou que olhos dele eram lindos — algo que não apareceu no vídeo. Alguns centímetros mais alto que ela, as roupas pendiam nele, como se tivesse perdido muito peso recentemente.

— Gostaria de alguns muffins? Eu os fiz esta manhã.

— Sim, por favor, seria maravilhoso. — James pegou um. — Obrigado.

— Siga-me. Mostrarei onde Brent está trabalhando no porão. — Eles saíram da sala. — Há quanto tempo você trabalha para Nate?

— Quase desde o começo. — Eu sou uma espécie de pau para-toda-obra, então posso fazer qualquer coisa e preencher onde for necessário.

— Nate diz que você é maravilhoso em solucionar qualquer problema de sistema.

— Não é nada. Apenas gosto de descobrir coisas.

— Suponho que isso o torne muito valioso para a empresa. — Mya voltou a olhar para ele que deu de ombros. Passando por cima de uma madeira serrada, ela chamou. — Ei, Brent. James está aqui.

— Excelente. — Brent colocou a cabeça para fora do armário. — James é um mágico e nos levará de volta aos trilhos rapidamente. Obrigado Mya.

— Sem problema. — Ela voltou para o andar de cima para terminar a limpeza da cozinha, antes de se sentar para trabalhar em seus projetos. Não demorou muito para que perdesse a noção do tempo e estava tão absorta em seu trabalho que pulou quando o telefone tocou. Olhando para o nome, a moça sorriu quando viu que era Nate.

— Oi — saudou ela.

— Oi.

— Faz apenas algumas horas desde a última vez que te vi.

— É muito tempo.

— Demorará mais até eu te ver de novo — brincou ela.

Seu gemido baixo a fez sorrir.

— Não dificulte.

— Então, o que faremos para o jantar? Estou especialmente interessado na sobremesa.

— Claro que está. — Mya relaxou e colocou os pés na cadeira ao lado. — Lembro do quanto você ama doces.

— Sabe o que mais acho doce? —Você.

Agora foi a vez dela de gemer.

— Essa frase geralmente funciona?

A risada dele aqueceu seu coração.

— Guardo minhas melhores frases para você, querida.

— Você pode querer trabalhar nelas, se é o seu melhor.

— Ouch! Você me magoou. Pretende dificultar meu jogo?

— As melhores coisas da vida nunca são fáceis.

— Desafio aceito Mya.

Uma bolha de excitação encheu o peito dela.

— Mal posso esperar para ver o que você propõe.

— Tenho certeza de que irá adorar. — Nate fez uma pausa. — Falando sério, como estão as coisas por aí?

— Ótimas. Brent e James estão trabalhado nas modificações do armário. Parece que está tudo indo bem.

— Que bom! — Nate exclamou. — James conseguirá pensar em coisas que nem passaram pela cabeça do Brent ou na minha e garantir que tudo seja configurado no sistema.

— Então... Se eu tiver um problema com o sistema? Posso te ligar?

— A qualquer hora, dia ou noite, estou disponível para você.

— E se eu precisar de uma demonstração de como tudo funciona? Talvez mais de uma vez?

— Demonstrarei o que quiser, repetidamente.

— Creio que desfrutarei bastante do seu atendimento ao cliente.

— Você ficará surpresa com a quantidade de atenção pessoal que receberá.

— Promessas, promessas.

— Apenas diga a palavra. Posso estar aí em trinta minutos.

— Sim, mas você tem um trabalho a fazer. Melhor terminar.

— Droga. Tudo bem, vejo você mais tarde.

— Você precisa de uma contagem regressiva de quantas horas faltam? — Brincou ela.

— Não, tudo bem. Tchau, Mya.

— Tchau, Nate.

Levantando-se, ela foi até a cozinha pegar algo para comer e ofegou quando se virou e James e Brent estavam ali em silêncio.

— Desculpe. — disse Brent. — Não pretendíamos te assustar.

— Sim, desculpe. — James arrastou os pés.

— Não queríamos interromper a conversa, mas precisávamos informar que temos que ir à cidade buscar alguns suprimentos. Voltaremos em uma hora, mais ou menos, então poderemos fazer algum progresso real durante o dia.

— Ótimo — respondeu ela. — Estarei aqui quando voltarem.

Os dois homens saíram, Mya voltou a trabalhar e sorriu, sabendo que passaria a noite com Nate.

CAPITULO DEZ

O caminho para a cidade foi uma tortura. Chegar tão perto de conseguir tudo o que sempre quis, apenas para sentir que foi tudo por nada. Um presente dado, depois violentamente tirado dele. Perderia, mais uma vez. E, desta vez, a perda destruiria seu coração.

Ele podia sentir seu controle resvalando e, sem deixar o homem ao seu lado perceber, aplicou pressão em uma de suas feridas em cicatrização, tendo o cuidado de escolher uma que não se abrisse e sangrasse na calça. A dor concentrou sua atenção e foi capaz de esconder suas emoções.

A dor o chamou e, quando uma calma tomou conta dele, um novo plano começou a tomar forma em sua mente. Só porque Nate estava em cena, não significava que tudo estava perdido. Ele ainda podia conseguir o que era dele por direito. Seria apenas um pequeno desvio em seu caminho para a realização. No final, ainda poderia ter tudo o que merecia.

CAPITULO ONZE

Ele sincronizou com o cantor no rádio, que falava sobre descobrir o amor perdido, Nate não pôde deixar de sorrir. Tudo estava se encaixando, ele queria passar todas as horas acordado com Mya — não apenas para compensar os últimos quinze anos, também porque queria estar com ela.

Quando era adolescente, sempre soube que podia confiar nela. Ela estava sempre disposta a ouvir os problemas, dar conselhos ou fazê-lo rir. A moça era a primeira a quem Nate queria contar suas boas ou más notícias. Quando adulto a reencontrou e agora queria muito mais.

Virando em uma curva, pisou no freio e quase bateu em um galho enorme que bloqueava a estrada. Só porque conseguiria passar por ele rapidamente, não significava que deveria deixá-lo lá para a próxima pessoa remover.

Colocando a caminhonete em ponto morto, ele pegou seu telefone e amaldiçoou quando viu que não havia sinal. Olhando para a montanha, Nate sabia que estava na sombra dela e não seria capaz de conseguir um sinal até que subisse mais. Chegaria atrasado para jantar com Mya e não estava feliz. Saindo da caminhonete foi até a caixa de ferramentas e pegou a serra elétrica, decidindo cortar os galhos para um tamanho mais manejável, para que Mya pudesse ter mais lenha. Além disso, lhe daria uma desculpa para ir até lá e dividir mais alguns pedaços.

Quando jogou o último pedaço de madeira na traseira de sua caminhonete, uma sensação desconfortável tomou conta dele. Congelou e usou seus sentidos para determinar se havia uma ameaça imediata. Algo desencadeou tal reação nele. Não ouvindo nada, o rapaz

girou lentamente a cabeça, tentando ver se conseguia encontrar algo fora do comum na floresta densa. Ele sabia que não devia andar pela floresta. Algo profundo dentro dele começou a se preocupar com Mya, uma urgência de garantir que ela estivesse segura ultrapassou suas outras emoções. Pulando no banco do motorista, ligou o motor com um rugido e acelerou, com a sensação de pavor o perseguindo por todo o percurso.

CAPÍTULO DOZE

Ela tinha o álbum de Bon Iver tocando suavemente ao fundo, enquanto verificava a carne assada no forno. Olhando para o relógio sabia que tinha um tempo antes de Nate chegar. Pegando o telefone, ligou para Maddie; elas não conversavam desde a manhã em que Mya viu Nate pela primeira vez. Ela mal podia esperar para contar à amiga tudo.

— Você está viva! — Maddie gritou. — Eu estava tão preocupada.

Mya riu.

— Não faz nem uma semana.

— Parece um mês, talvez mais. Conte-me tudo, especialmente a parte em que você está voltando para mim.

— Honestamente, Maddie, não vai acontecer. Nunca.

— O que mudou? Da última vez que conversamos, você estava pensando em voltar para casa.

Mya riu.

— Talvez na conversa que você teve na sua cabeça, pois me lembro da última e não havia absolutamente nada sobre minha volta para Los Angeles.

Maddie suspirou.

— Uma garota pode sonhar, certo? Este lugar não é o mesmo sem você. Mantinha meus pés no chão. Na verdade, estou começando a acreditar em todas as besteiras que eles falam sobre mim, me dizendo o quão incrível eu sou e como posso fazer qualquer coisa que eu colocar em minha mente.

Pegando uma caneta e papel na mesa, Mya sentou-se para desenhar e franziu o cenho para a caneta. Ela não se lembrava de ter essa, era

sua cor favorita, vermelho. Era linda e se lembraria de tê-la comprado. Talvez a tivesse há anos e, de alguma forma, a desenterrou enquanto desempacotava. Mya suspirou com o movimento fluido da tinta através do papel. A moça lembraria desse sentimento.

— Você pode e sabe muito bem. Você é incrível. Eu vi o que fez e sei de onde você veio. O que torna tudo ainda mais impressionante. Este filme que será lançado no outono a levará para o próximo nível. Sei que ganhará um Oscar por seu trabalho.

— É exatamente o que me assusta. — Maddie sussurrou. — Sinto-me como uma fraude, como se, de alguma forma, não merecesse toda esta fama e fortuna. Que eu não deveria amar o que faço, que a vida deveria ser mais difícil do que é.

— Não. — Mya disse com firmeza. — Sabe de quem está falando e não é você. Você trabalha duro, coloca tudo de você em todos os papéis que consegue. Eu te vi dedicar horas em pesquisas para os papéis — você não leva as coisas na brincadeira. Além disso, usa sua fama e fortuna para ajudar crianças que, de outra forma, não teriam voz.

— Às vezes esqueço que não sou a mesma que era há tantos anos.

— Você nunca foi aquela pessoa. Foi ele quem tirou vantagem de você e plantou todas essas mentiras em tua mente jovem e impressionável. Quando terá um tempo livre?

— Eu não sei. — Maddie suspirou. — Estamos terminando de filmar uma pequena comédia romântica com teu ator favorito, Will Martinsson, depois sairemos em uma turnê de divulgação. Talvez eu possa ir no Dia de Ação de Graças.

— Assim que puder, venha me ver. E conte-me mais sobre Will. Ele continua tão charmoso quanto quando o conheci?

— Agora mais ainda. Ele dificulta que eu encontre alguém que corresponda à pessoa que é. E a esposa, Lissa. Ai, eles são tão bons

juntos! É o tipo de relacionamento que todos sonham. Eles se tornaram grandes amigos e têm me ajudado a superar o fato de você ter me abandonado.

Mya riu.

— Claro, sempre volta para mim te abandonando. Você esquece que eu sei como é quando está filmando e dedica cada momento ao filme.

— Tanto faz. Enfim, eles foram muito legais e refrescantes. Nenhum dos dois é do tipo típico de Hollywood. Mas chega de mim. E você? Já teve algum encontro com ursos?

— Não — Mya estremeceu. — Felizmente não. Mas tenho algumas notícias interessantes.

— Não me deixe esperando, o que é?

— Lembra de quando te contei que meu amigo do ensino médio, Nate, sempre vinha aqui? Bem... ele mora aqui!

— Mentira!

— Não é! E oh, Maddie, é tão inacreditável! Todos os sentimentos que tive por ele no ensino médio voltaram, juntamente com alguns muito adultos. Digamos que nenhum de nós está pensando no outro como apenas amigos.

— Sério? Tão rápido?

— A empresa que falei com você da última vez que faria o projeto é dele. Juro por tudo que você considera mais sagrado que, quando o vi novamente, o mundo inteiro parou por um segundo. Nunca experimentei algo assim antes.

— Uau, isso só acontece nos filmes! Você está feliz?

— Tão inacreditavelmente feliz. Temos história e amizade. Agora estamos adicionando os amantes à equação. Bem, em algum momento, mas, definitivamente, estamos namorando. Falando nisso. — Mya olhou para o relógio sobre o fogão e franziu a testa quando viu que

passava das seis. — Ele deve chegar a qualquer minuto. É melhor eu ir. Te ligarei novamente em breve.

— Divirta-se e faça tudo o que quiser — Maddie falou. — Você merece a felicidade.

— Obrigada. Você também.

— Um dia, talvez. Agora, divirta-se descobrindo seu homem.

— Eu vou. Tchau, Maddie.

— Tchau, Mya.

Desligando a música, a moça começou a se preocupar. Nate estava apenas alguns minutos atrasado, porém ela o conhecia e sabia que odiava se atrasar. Uma vez que o sol se pôs atrás da sombra da montanha, a casa esfriou drasticamente, então ela havia fechado as janelas. Agora, se aproximou e abriu a mais próxima da garagem, de onde poderia ouvir a caminhonete dele subindo a montanha. O silêncio a cumprimentou.

Olhou para o telefone no balcão da cozinha, pensando em ligar. Ela não queria ser uma daquelas mulheres que ligam para o namorado, sempre que estava alguns minutos atrasado. No entanto a sensação incômoda na boca do estômago não desapareceu. Buscando as mensagens de texto, a moça verificou se, talvez, Nate poderia ter enviado algo enquanto ela estava ao telefone. Não havia nada. Tentou pensar em algum texto leve e espirituoso que poderia enviar, em vez de palavras, sua pressão arterial aumentou, bombeando com força em suas veias e sua respiração acelerou. Alguma coisa indicava que algo estava errado.

Pela primeira vez desde que se mudou, Mya estava com medo de ficar sozinha em sua casa. Não era assim em Los Angeles, onde seus vizinhos estavam a seis metros de distância e praticamente se ouvia tudo o que acontecia em suas casas. Se algo acontecesse aqui em cima,

supondo que ela pudesse ligar para a emergência, quando eles chegassem, a moça estaria morta. A solidão pesou enquanto suas mãos tremiam e ela tentava enviar uma mensagem para Nate.

— Você está bem?

Ela ouviu o *som* de envio da mensagem. Agora, teria que se sentar e esperar por uma resposta. Olhando para a tela, queria ver pelo menos os três pontos aparecerem, significando que Nate digitava a resposta. Não havia nada.

A Vault Security já estava fechada, então ela não podia ligar lá. E a última coisa que queria era ligar para Karina, dando a outra mulher mais munição para dificultar sua vida. Ele, provavelmente, perdeu a noção do tempo e estava trabalhando até tarde.

Nate estava agora mais de quinze minutos atrasado sem nenhum contato. Ela puxou um banquinho para a janela aberta e olhou de um lado para o outro da estrada. Eles descobriram recentemente que havia uma estrada de madeira que ligava as duas casas. Se ele foi para casa primeiro, viria de uma direção. Se ainda estava no trabalho, viria de outra. Concentrando-se, tentou escutar qualquer veículo vindo ao longo da estrada.

Em pouco tempo ouviu algo que a deixou desconfortável. Não parecia um animal e nem era o veículo que queria ouvir. Algo ameaçador sussurrou na floresta atrás de sua casa. O estalo dos galhos quebrando quando algo correu furiosamente através dos arbustos, ecoou nas paredes do desfiladeiro. A cada segundo que passava, o som se tornava mais alto e mais sinistro.

Forçando os olhos, Mya tentou ver o que poderia estar fazendo tal barulho, não enxergou nada. Tudo o que podia dizer era que estava se aproximando de sua casa. Ela olhou para a porta dos fundos e suspirou

com alívio por estar trancada. Seguindo o som com os olhos, colocou as mãos no topo da janela, pronta para bater assim que algo emergisse da floresta.

De repente, ouviu um motor roncar e começar a subir a montanha. Mya não tinha ideia de quem a alcançaria primeiro, Nate subindo a montanha ou algo que corria furiosamente pela floresta em sua direção.

CAPÍTULO TREZE

Nate dirigiu sua picape o melhor que pôde com segurança, fazendo as curvas um pouco mais rápido do que deveria, precisava chegar à Mya. Ele pisou no freio e estacionou o mais perto possível da casa. Ao sair do automóvel viu a porta da casa aberta e Mya gesticulando freneticamente.

— Venha! — Ela gritou. — Por favor, apresse-se.

Sem hesitar subiu as escadas correndo e, com um braço, a agarrou pela cintura, levantando-a do chão e trazendo-a para dentro com ele. Batendo a porta, o rapaz se certificou de que estava trancada antes de olhá-la.

— O que houve?

Mya balançou a cabeça e as lágrimas brotaram de seus olhos.

— Eu não sei. Você estava atrasado e comecei a ficar preocupada. Provavelmente era minha imaginação. — Ela encolheu os ombros. — Então ouvi alguma coisa lá fora. Não tenho ideia do que era, parecia grande e raivoso.

Nate segurou o corpo trêmulo nos braços.

— Desculpe pelo atraso. Havia um galho grande bloqueando a estrada e tive que removê-lo para poder continuar. Provavelmente foi um urso lá fora.

— Pode ter sido. Minha amiga Maddie acabou de mencioná-los em uma conversa que tivemos. Sei que os ursos andam pelos bosques o tempo todo e nunca ouvi nada parecido. Eu gostaria de poder descrever para você. — Mya estremeceu. — Parecia estar com raiva. Então, logo que a sua caminhonete apareceu, o barulho cessou.

Nate a abraçou com mais força.

— Eu devo tê-lo assustado.

Ela assentiu contra o peito dele, sem soltá-lo.

— Podemos ficar assim por mais alguns minutos?

Suspirando ele a apertou.

— Podemos ficar por vários dias, se fizer você se sentir melhor.

Houve momentos na adolescência que ficaram deste jeito, confortando um ao outro por qualquer motivo. O que Nate não entendeu agora foi como nunca se sentiu assim naquela época. Lentamente, passou as mãos pelas costas dela, desfrutando da sensação de tocar aquele corpo.

— Acho que eu deveria tirar o jantar do forno antes que fique completamente esturricado.

— Seria tão terrível? Creio que seria uma troca equilibrada. Você nos meus braços é o suficiente para alimentar minha alma. — Nate deitou a cabeça em cima da dela.

— Boa tentativa. — Mya afastou-se e foi até o forno. — Espero que tenha um gosto tão bom quanto o cheiro.

— Eu tenho alguns minutos para descer e ver até onde o pessoal chegou hoje?

— Claro, você tem dez minutos.

Nate assentiu e saiu da cozinha. No caminho para o porão, verificou todas as janelas e portas, para se certificar de que estavam trancadas. No andar de baixo, inspecionou o trabalho que Brent e James fizeram. Quando ficou satisfeito, voltou para o que o esperava na sala de jantar.

— Bem, veja isso. — disse ele. — Uma bela fogueira acesa na lareira, luz de velas, música suave e uma refeição fantástica. Por quê? Mya Lawson, você está tentando me seduzir?

— Por favor — ela retrucou. — Como se fosse necessário tanto esforço.

Nate jogou a cabeça para trás e riu.

— Você está certa, tudo o que precisa fazer é dizer a palavra e serei seu. — Ele estendeu a mão para ela, puxando-a para perto e a beijou com toda a paixão que possuía, sentindo-a relaxar e suas mãos subirem para os cabelos dele. Gemendo, Nate encerrou o beijo e se afastou dela.

— O quê? — Os olhos de Mya estavam vidrados quando franziu o cenho para ele. — Por que parou?

— Porque... — Ele colocou uma mecha do cabelo dela atrás da orelha. — Eu te desejo tanto que não quero te assustar. Sei que é exatamente o que quero, mas nós dois sabemos que, por incrível que pareça, seria igualmente trágico se algo desse errado. A última coisa que eu gostaria de fazer é te machucar. Faremos no seu ritmo, pretendo te mostrar, em todas as oportunidades que tiver, o quanto quero e como me importo profundamente.

Mya respirou fundo e assentiu.

— Obrigada. Nunca quis algo tanto quanto quero você. Também não quero te perder de novo. Já perdemos quinze anos. Eu não percebi o quanto essa perda me afetou até vê-lo novamente. Havia um buraco na minha vida que eu nem sabia que existia até que você me abraçou. Não quero voltar àquela vida.

— Excelente. — O sorriso de Nate enrugou os cantos dos olhos. — Agora, Srta. Lawson, podemos comer? Estou faminto.

CAPITULO QUATORZE

Depois do jantar Nate examinou a parte do sistema que seus funcionários já instalaram, certificando-se de que Mya soubesse, pelo menos, armar e desarmar as janelas e portas. Ela se sentiu melhor sabendo que teria uma proteção extra naquela noite depois que ele partisse.

— Então, o que quer fazer agora? — Mya se aconchegou ao lado dele enquanto se sentavam no sofá assistindo o fogo queimar.

— Essa é uma pergunta capciosa —sussurrou no ouvido dela.

— Pare! — Ela bateu levemente no peito dele. — Sério, eu sei que você precisa se levantar cedo para trabalhar. Só queria ter certeza de que não precisava fazer algo em casa. Pode ficar o tempo que quiser. — A felicidade estava ao alcance e Mya estava quase com medo agarrá-la.

— Ainda não estou pronto para me despedir.

— Ótimo. — Ela suspirou. — Nem eu.

— Oh! Eu quase esqueci. — Nate se levantou e foi para a cozinha, pegou as chaves do balcão e saiu.

Mya teve um breve ataque de pânico por ele sair por aí, especialmente agora que estava escuro. Ela o seguiu, pegando uma faca de açougueiro. A moça foi até a porta, forçando os ouvidos para ouvir qualquer som que pudesse ser perigoso. Ela o viu abrir a porta da caminhonete, pegar algo do assento e depois esconder atrás das costas, antes de voltar para ela

— O que você tem aí? — Perguntou ela.

Nate atravessou a porta, fechou e trancou-a, levantou a sobrancelha para Mya e para a faca em sua mão.

— Mais importante, o que você tem aí?

— Eu não correria nenhum risco. — Ela ergueu o queixo em desafio.

— O que você faria? Correria para fora e se aproximaria o suficiente do que quer que fosse para esfaqueá-lo?

— Eu não sei, faria algo. Qualquer coisa. Ou talvez fosse melhor tê-lo na mão, como se eu tivesse algum controle da situação.

— Agora eu sei — Nate começou — você viveu em Los Angeles por um tempo, se lembra de como atirar, certo? Ou foi suave comigo?

Mya sacudiu a cabeça.

— Não pego em uma arma há anos. Não sou contra ter uma.

— Que bom. Não faria mal ter alguma proteção extra. Você terá um sistema com a melhor classificação aqui, porém ele não ajuda em relação à vida selvagem, quando estiver fora de casa. Se eles perceberem algum perigo, atacarão. É melhor estar preparada e nunca precisar usá-la. Contanto que você ainda possa atirar e não tenha medo de usá-la, devemos comprar algo para você.

— Eu sei o que significa a responsabilidade de possuir uma arma, sem mencionar as consequências. Quando deve usar e entender como é puxar o gatilho.

— Ok — Nate afirmou — Providenciaremos amanhã, o mais tardar, depois de amanhã e, imediatamente, iremos ao campo para praticar um pouco.

— Soa bem. Mas você ainda não respondeu a minha pergunta. O que você está escondendo?

— Algo que pensei que poderíamos fazer esta noite. — Ele sacou um estojo de DVD de trás das costas. — Talvez você esteja interessada em assistir este filme comigo.

— É mesmo? Cara, não vejo este filme há anos — Mya falou.

— Não posso acreditar. Você o assistiu tantas vezes na escola que teve que comprá-lo em VHS.

Mya franziu a testa.

— Talvez. — Sorrindo, ela deu de ombros. — O que posso dizer? Combinou com a veia romântica que eu tinha naquela época.

— E atualmente, você ainda acredita em magia, Mya?

— Parece que demorou quinze anos.

— Então, está dizendo que estou trazendo a magia de volta a sua vida?

— Algo assim. — Ela sorriu para ele e bateu os cílios. — Por que não assistimos ao filme e descobrimos?

— Excelente! — Nate colocou o CD no player, então agarrou a mão dela e a puxou para se sentarem. — Pensei que talvez pudéssemos nos aconchegar aqui no sofá. Eu bocejaria e esticaria os braços, de alguma forma, passando o braço em volta de você e te puxando para perto. — Ele demonstrou. — Talvez eu até possa te beijar um pouco. O que me diz, devemos?

— Parece uma ideia incrível. Você pode pular a parte de tentar encontrar uma maneira de me abraçar e seguir em frente.

Eu gosto do jeito que você pensa. — Disse e a puxou para mais perto. Colocando a mão no quadril dela, Nate a posicionou onde ela estava reclinada. Ele observou suas pupilas se dilatarem e sorriu. — Eu não consigo tirar nosso beijo da minha cabeça. Você me enfeitiçou.

— Talvez você se lembre errado.

— Talvez eu faça. Devemos verificar? — Aproximando-se dela, ele parou distante o suficiente para não tocar seus lábios nos dela. — Pode sentir? — Nate sussurrou. — Esta é a magia. — Fechando a distância, ele a beijou suavemente, desfrutando da sensação de seus lábios nos dela. Estava matando-o ir devagar, mas sabia que, no final, queria se lembrar de cada segundo do tempo que passavam juntos.

O telefone dele começou a tocar.

— Não, não, não pode estar acontecendo. — O rapaz se afastou relutantemente e pegou o telefone. —Robbins — rosnou e ouviu o que a pessoa do outro lado da linha falava. — Agora? — Ele se levantou. — Tudo bem, estarei aí em meia hora. — Abaixando-se Nate puxou Mya para ficar ao lado dele. — O servidor de um dos nossos maiores clientes está off-line. Eles estão sempre tendo problemas com pequenos animais mastigando cabos e fios. Preciso colocá-los online o mais rápido possível. — Ele a abraçou. — Sinto muito. Podemos tentar de novo amanhã à noite?

— Claro. E a noite depois dessa, a seguinte, até o fim dos tempos. — Mya o beijou.

— Você está dificultando minha saída.

— Talvez seja minha intenção.

— Não seria possível, querida. É melhor eu ir enquanto ainda tenho um cliente e posso andar. Voltarei amanhã de manhã. Sonhe comigo.

— Eu posso fazer isso. Cuide-se!

— Sempre. — Nate a beijou rapidamente e saiu.

CAPITULO QUINZE

Ele se sentou no chão duro de seu quarto especial assistindo Mya limpar a cozinha. Entre o aplicativo que conseguira instalar no telefone dela (o que lhe permitia acessar a câmera e o microfone a qualquer momento) e as poucas câmeras que já instalou, podia ficar de olho nela, observá-la sempre que quisesse.

Só de pensar em tudo o que seria capaz de ver quando o sistema estivesse em funcionamento, os eventos da noite seriam mais fáceis de lidar. O homem deveria saber que Nate teria algo na traseira de sua caminhonete para remover o galho da estrada rapidamente. Um erro que não cometeria novamente. O plano original era provocar um acidente, mas, uma vez que a serra elétrica foi retirada, tornou-se muito perigoso se aproximar. Precisou mudar de tática.

A pior parte foi deixar sua Mya assustada. Era um mal necessário; se continuasse a assustá-la, em algum momento, ela se voltaria para ele e não para Nate. Porque Nate não estaria mais disponível.

Esta noite, o homem aprendeu que não havia simplesmente uma atração física entre Mya e Nate e sim algo mais profundo. Era um obstáculo imprevisto, embora nada que ele não conseguisse superar. Teve apenas que ajustar seu plano e desligar o servidor, foi o primeiro passo de seu ataque para separá-los.

Passando pelas câmeras ele a observou enquanto se preparava para dormir. O homem anotou toda sua rotina noturna em um papel. O lanche que Mya fazia antes de dormir, dando uma olhada nas portas e janelas, verificando se estavam trancadas. Certificando-se de que o alarme estivesse ativado antes de subir as escadas.

Observar o balanço dos seus quadris o fez morder com força o lábio e ele gemeu. Com um dedo trêmulo estendeu a mão e tocou a tela. Ele queria suas mãos nela. Quando Mya chegou ao quarto a viu atravessá-lo e puxar a blusa por cima da cabeça, sacudindo os cabelos, seus seios estavam cobertos por um sutiã vermelho brilhante. O pênis ficou dolorosamente duro. Quando ela mexeu os quadris, abaixando o jeans e saindo deles, ele gemeu, mas manteve a mão longe de seu pau. Não conseguia se tocar. Ele precisava deixar para quando estivesse profundamente dentro dela. O pensamento do calor dela envolvendo-o o fez gritar de dor, ele queria tanto.

Seu plano não podia falhar. Mya seria sua, ou Nate estaria morto.

— *Ao separar minha carne, oro. Enquanto meu coração bate no peito, rezo por força, rezo por dor. Eu rezo para ser curado novamente, mas que o processo não seja rápido. Até que aquela que me destruiu esteja aqui embaixo da minha lâmina de aço frio, todos os outros prazeres desaparecerão. Sua carne digna se separará, nosso sangue se misturará e se tornará um. Para sempre, destino eterno. Amém, amém, amém.*

CAPITULO DEZESSEIS

O progresso na casa de Mya foi substancial. No entanto, a evolução em seu romance com Nate, não. Eles tentavam se encontrar todas as noites, algo sempre surgia e não podiam passar o tempo que desejavam juntos. Se ela não soubesse, pensaria que o universo conspirava para mantê-los separados.

Decidindo resolver o assunto com suas próprias mãos, Mya embalou o almoço e caminhou até as escadas que levavam ao sótão, onde os homens trabalhavam naquele dia.

— Oi, Brent — ela gritou para ele. Esperando que respondesse, a moça olhou ao redor para o progresso feito no segundo nível. A cada dia que passava, sua casa ficava mais segura e podia comandá-la mais por voz ou por um dos painéis de controle.

— O que você precisa?

— Eu só queria avisar que ficarei fora por um tempo. Vou levar o almoço para o Nate.

— Sem problemas. É melhor eu voltar ao trabalho antes que o chefe apareça. — Brent piscou para ela e, um segundo depois, sua cabeça desapareceu.

A viagem para a cidade foi tranquila, Mya esperava que Nate não tivesse mudado seus planos. Ele sempre trabalhava no escritório às terças-feiras. O plano dela era que pudessem passar, pelo menos, uma hora juntos. Como o rapaz precisava comer, poderia fazê-lo com a moça.

Parando no estacionamento do edifício elegante e moderno da Vault Security escrito em um vermelho escuro acima da porta, ela sentiu uma sensação de orgulho por seu amigo e a irmã dele. Quando Mya

pesquisou, tudo o que descobriu foi o excelente trabalho profissional que eles fizeram.

Abrindo a porta, foi recebida por uma loira alegre sentada atrás da recepção.

— Bem-vinda à Vault Security, como posso ajudar?

— Olá, posso ver o Nate, por favor?

— Oh, desculpe, ele não está disponível no momento. — Ela sorriu para Mya.

Mya olhou para a placa de identificação em cima da mesa.

— Ok, Traci, você pode, pelo menos, avisá-lo que estou aqui?

— Oh, não, não, não. — disse a recepcionista. — Eu não deveria interrompê-lo. Por nada.

Mya franziu a testa. Havia algo que ela não gostava na mulher.

— Ok, a Karina está aqui?

— Não. — Traci sorriu. — Ela também não está disponível. Talvez você possa voltar outra hora?

— Posso deixar um recado? — Mya estava confusa sobre o motivo de Traci estar dificultando as coisas para ela.

Suspirando, Traci pegou uma caneta e se preparou para escrever.

— Eu suponho que possa.

— Você pode, por favor, avisar Nate que Mya Lawson passou para vê-lo e...

Traci franziu a testa.

— Você pode soletrar para mim?

— Mya, M-Y-A. Lawson, L-A-W-S-O-N.

— Entendi, tchau. — Traci lhe deu um pequeno aceno. — Obrigada por vir.

Inclinando a cabeça para o lado, Mya tentou descobrir por que a mulher parecia tão hostil com ela sem motivo aparente. Também não queria ir embora ainda; a necessidade de ver Nate era esmagadora.

— Quer saber? Só me sentarei ali. — E apontou para as cadeiras ao longo da parede. Sem esperar pela permissão se aproximou e se acomodou para esperar. Depois que se sentou, mandou uma mensagem para Nate para avisá-lo que estava lá.

— Não. — Traci balançou a cabeça. — Você não pode ficar sentada o dia inteiro esperando Nate aparecer, seria um problema.

— Realmente não creio que você precise me ensinar sobre o que é adequado. — Mya ergueu o olhar sem piscar para a mulher, avisando que falava sério.

— Tudo bem. Cinco minutos e então ligo para o xerife.

— Traci? Poderia me explicar qual é o problema? — A voz de Karina era severa quando dobrou o corredor.

— Esta mulher... — Traci acenou com a mão em direção a Mya. — Não vai embora. Disseram-me que você e Nate não queriam ser incomodados hoje, por nenhum motivo. E ela queria interromper. Então, eu estava apenas seguindo ordens. — Ela assentiu e cruzou os braços.

Karina suspirou.

— Traci, ouvi Mya te informar o nome dela. Só isso já deveria ter sido suficiente para procurar a mim ou a Nate. Você lidou com a papelada e sabe que ela é uma cliente. Além do mais, sei que você nos ouviu falando sobre o fato de ela ser uma amiga do ensino médio. Mesmo que não soubesse de tudo isso, a maneira como falou com ela é inaceitável.

— Sinto muito, Karina. — O queixo de Traci tremeu e uma lágrima escorreu por sua bochecha. — Eu não juntei as peças. Não sabia que era ela.

— Eu sei, Traci. — Karina deu um tapinha no ombro dela. — Você precisa prestar mais atenção aos detalhes. — Ela se virou e foi até Mya. — Eu estava andando pelo corredor e ouvi sua voz, então pensei em sair e ver o que você precisava.

Mya se levantou.

— Parece que Nate e eu estamos sempre sendo interrompidos, então pensei em levá-lo para almoçar e, talvez, passar algum tempo juntos. Sem mencionar que eu queria ver o lugar que vocês dois construíram.

— Eu sei que ele amará sua visita. Infelizmente, está em uma ligação no momento. Se quiser podemos fazer um tour pelo local enquanto termina.

— Eu adoraria. Obrigada, Karina.

Enquanto passavam pela recepção, Mya olhou para Traci, que levantou o nariz e desviou o olhar. A mulher era jovem, tinha vinte e poucos anos, talvez, mesmo assim era jovem. Mya sabia que estavam tendo problemas com o desempenho dela, só não imaginava por que a mantinham se a garota cometia tantos erros.

Elas caminharam por um pequeno corredor que se abriu em uma grande área com duas salas de conferência e escritórios, todos muito modernos, com paredes de vidro e tecnologia de ponta.

— Como pode ver, gostamos dos nossos brinquedos.

As moças caminharam até a sala de conferências maior, onde uma parede estava alinhada com monitores dos serviços e produtos oferecidos.

— Pena que você não veio para o show completo quando pesquisava. Temos uma apresentação muito boa.

— Parece que vocês montaram um ótimo negócio e estão com alta demanda.

— Temos sorte. Você sabe que Nate e eu adorávamos vir aqui quando crianças, então, começamos a recordar e foi a escolha lógica para começar nossa base. Agora, não apenas estamos na vanguarda da combinação de energia renovável com a tecnologia, como também estamos em um local privilegiado para ajudar todas as empresas que se mudam para esta cidade a configurar suas necessidades específicas e garantir que o meio ambiente não seja arruinado.

Mya assentiu.

— Eu realmente admiro o que vocês estão fazendo. Não há razão para não termos os dois — a tecnologia que queremos e a garantia de que não acabaremos com os recursos que precisamos para sobreviver.

— Exatamente. — Karina começou a andar novamente. — Lá embaixo, é onde Nate e eu temos nossos escritórios, mas quero mostrar algo primeiro. — Ela caminhou até uma grande porta pesada e digitou um código. Quando abriu a porta, elas entraram em uma grande sala azulada. O equipamento revestia as paredes e o zumbido de seus motores silenciosos juntos, era realmente muito alto. — É aqui que monitoramos tudo. Sempre há alguém da equipe, vinte e quatro horas por dia, para manter os olhos humanos em tudo — além do programa de computador específico que projetamos para monitorar o próprio sistema, juntamente com as câmeras de segurança nas instalações de nossos clientes, para quaisquer anomalias que possam ser um risco para uma pessoa ou propriedade.

— Uau! — Foi tudo que Mya pôde dizer.

— Não é? — Karina riu. — Eu quero que você conheça Ryan. — Elas foram até a mesa que estava em frente à parede de monitores. — Ryan, esta é Mya Lawson, cliente e velha amiga.

Ryan se levantou e Mya teve que olhar para cima. O homem tinha que ter, pelo menos, um metro e oitenta e cinco de altura.

— Oi — ela disse.

— Prazer em conhecê-la. — Sua voz profunda ecoou pelo quarto. — Se precisar de algo, não hesite em pedir. — Ryan acenou e sentou-se novamente.

— Você tem um sistema bem impressionante aqui— Mya comentou.

— Obrigada. Dedicamos muito tempo para levar as coisas a este ponto, resolvendo erros ao longo do caminho, realmente sinto que temos a equipe perfeita para ter sucesso. Além do mais, todos nós fazemos turnos para garantir que os sistemas que instalamos estejam funcionando no nível ideal. Se for necessário, somos proativos, saímos e fazemos ajustes antes que surja um problema. Também estamos sempre pensando em novas maneiras de melhorar nossos serviços. Você ficaria surpresa com quantas vezes um de nós inventou alguma coisa enquanto estava sentado aqui, assistindo os monitores às três da manhã.

— Dormir é bom às três da manhã — Mya salientou.

Karina riu.

— Certamente é. Por isso temos nossa sala de descanso.

Elas entraram em uma sala grande, que parecia ter tudo que uma cozinha em uma casa teria, além de algumas mesas extras para refeições.

— Aposto que também ajuda com os petiscos no meio da noite, além de mantê-los abastecidos com café.

— Sim, nós tomamos muito café aqui, independentemente da hora do dia. Oi, James. — Karina falou quando o homem entrou na sala.

James fez uma pausa, olhou para as mulheres e sorriu.

— Oi, Mya, é bom te ver novamente.

— Oi James. Fiquei perguntando por que não estava na casa hoje.

— Nate precisava de mim aqui para ajudá-lo com um novo design que está oferecendo. — Ele se serviu de uma xícara de café.

— Fiz mais muffins de chocolate esta manhã.

— Ainda resta algum? Ou Brent comeu todos? — James piscou.

— Sobraram alguns. Bom, pelo menos quando eu saí para vir à cidade. Se você for amanhã, separarei o que sobrar.

— Ótimo! Obrigado, Mya. Vejo você de manhã então. — James acenou e saiu da sala.

— Está estragando nossa equipe Mya Lawson. — Karina brincou.

— Sabe que eu amo cozinhar.

— Preciso salientar que está estragando meus funcionários e Nate. Eu, por outro lado, não recebo nada? — Ela cruzou os braços e bate o pé. Mya riu.

— Entenderei como uma dica. Bolo de chocolate está bom?

— Sim, com certeza. — Karina sorriu.

Elas saíram da sala e desceram o corredor até o escritório.

— Uau. — Mya suspirou e se aproximou da parede envidraçada, olhando a cidade. — É uma excelente vista.

— Né? Adoro poder assistir o que está acontecendo na cidade. Às vezes, quando estou presa em um problema, deixo minha mente vagar enquanto observo as pessoas e, antes que perceba já resolvi o que estava me travando. Creio que Nate já desligou o telefone, se ainda quiser vê-lo. Sempre pode fugir e começar a assar o tal bolo para mim.

— Nah, ainda terei tempo quando chegar em casa.

— Droga!

Elas riram quando saíram do escritório de Karina e entraram no de Nate.

CAPÍTULO DEZESSETE

Nate desligou o telefone e sorriu. O fato de passar algum tempo a sós com Mya nunca conseguir fazer acontecer, estava prestes a acabar. Ele conversou com um cliente e amigo seu, Noah Matthews. Noah era o vocalista da banda Last Stand. Eles fizeram um trabalho em sua nova casa para ele e sua esposa, Lexi. Embora Noah tivesse sua própria equipe de segurança, eles puderam trabalhar juntos e incorporar inovações da Vault Security nos procedimentos já existentes, para manter o músico e sua família seguros.

Noah havia dito a Nate que ele poderia usar a casa de Seabrook a qualquer hora que quisesse, já que eles passavam a maior parte do tempo na costa leste em Ipswich, Massachusetts. Seria perfeito. A casa ficava no topo de um penhasco com vista para o oceano. Não haveria razão para precisarem sair e ninguém para interrompê-los. Partiriam sexta-feira ao meio-dia e voltariam na noite de domingo. Sozinhos, durante todo o fim de semana. Nate não parava de sorrir.

Quando a mensagem de Mya chegou, ele ficou grato por ter enviado uma para Karina, para que ela soubesse que Mya estava aqui, porém a irmã já a havia descoberto no saguão. Nate teve tempo de terminar sua ligação e preparar tudo para o fim de semana. Sua porta se abriu e as duas mulheres mais importantes de sua vida entraram.

— Eu dei a ela o grand tour, irmãozinho. Mya está extremamente impressionada, então não estrague tudo.

— Ha ha ha. — disse ele. — Você não tem algo... importante para fazer?

— Na verdade tenho. — Karina piscou para eles. — Divirtam-se! — Ela fechou a porta atrás dela.

Parado lá como um tolo, Nate não conseguia se impedir de encarar Mya. Com seus longos cabelos negros e corpo elegante, ele mal podia esperar para tê-la sozinha. Balançando a cabeça, o rapaz tentou voltar ao momento e não pensar no que faria com ela.

— O que temos aqui? — Ele se aproximou e pegou o cooler da mão dela. — Você me trouxe o almoço?

— Não — ela respondeu. — Trouxe-nos o almoço. Como não conseguimos o tempo juntos como queríamos, pensei que talvez, se viesse ao seu trabalho, poderíamos aproveitar a companhia um do outro por uma hora. — Mya deu de ombros. — Quero dizer, nós dois temos que comer em algum momento.

— Eu gosto da maneira como você pensa. — Nate abaixou o cooler e passou por ela, certificando-se de que sua porta estava trancada. Quando se virou, ela o encarava por cima do ombro com uma sobrancelha levantada, foi o suficiente. Sem perder um segundo, o rapaz estendeu a mão e a puxou para si, abraçando-a. Como ele nunca percebeu como Mya se encaixava perfeitamente em seus braços? Não havia constrangimento ou ajustes, ela era da altura perfeita. Provocando-a com a língua, Nate a deslizou entre os lábios dela. O tempo parou enquanto usavam as mãos para explorar o corpo um do outro.

Ele queria jogá-la sobre a mesa e adorá-la. Mas precisaram parar. Este não era o lugar e, Nate certamente não teria tempo suficiente para mostrar nem fazer exatamente o que ela merecia. Terminando o beijo ele descansou a testa na dela.

— Um dia desses... em breve, poderemos terminar. E mostrarei o quanto você realmente significa para mim.

— Cobrarei de você — Mya afirmou sem fôlego. — E será logo. Não sei quanto mais posso suportar. Agora que te encontrei de novo sinto saudade, mais do que jamais pensei que poderia.

— Eu me sinto da mesma maneira, porém, por enquanto, devemos comer. — Nate pegou o cooler e colocou-o na mesa em frente ao sofá de couro perto das janelas, que ficava do lado oposto ao do escritório de sua irmã. Enquanto Karina tinha vista da cidade, Nate olhava a floresta.

Mya se ajoelhou no chão e colocou tudo na mesa, feliz com a emoção de Nate com a comida. Quando tudo estava pronto, eles se sentaram no sofá e puxaram a mesa para mais perto deles.

— Sei que seu sistema ainda não está totalmente pronto, mas como tem funcionado para você?

— Muito bem. Senti-me estranha conversando com a casa, no começo. “Darvis, apague as luzes da cozinha. Darvis, tranque a porta. Darvis, ligue o fogo e ajuste a temperatura para setenta e dois graus”, mas tem funcionado, na maioria das vezes.

Nate franziu o cenho.

— Quais problemas você teve?

Dando de ombros, Mya brincou com a comida no prato.

— São coisas como, por exemplo, “apague as luzes da cozinha” e todas as luzes da casa se apagam ou a porta errada é trancada. E houve algumas vezes em que a temperatura não estava ajustada para o que eu queria e acabei congelando em vez de me esquentar.

— Não está certo. São muitos erros, mesmo nesta fase da instalação. Programamos o sistema para ser muito mais preciso, juntamente com as horas gastas na gravação da sua voz, para que não haja espaço para erros em nenhum dos comandos de voz. Eu deveria olhar o código.

Não era bom. Nate queria descobrir imediatamente o que estava acontecendo. Ele começou a se levantar, a mão dela o deteve.

— Por favor, eu sabia que haveria erros. Não estou preocupada, sei que você resolverá tudo. Mas agora, neste segundo, quero relaxar e aproveitar o almoço com você.

Sorrindo, o rapaz relaxou ao lado dela.

— Como posso discutir?

— Não pode. Agora, conte-me sobre Traci. Eu sei que você teve problemas com ela e Karina teve que conversar com a moça sobre o jeito que me tratou quando apareci hoje. Vi como você administra seu negócio, o calibre dos funcionários que contrata. Ela não parece se encaixar com os outros.

— Ahhh, Traci, sim, existe uma história. Você se lembra quando falei sobre Herbert Fallen?

Mya franziu a testa.

— Oh, não era o proprietário da cabana em que sua família costumava se hospedar?

— Sim, ele realmente tinha uma dúzia para alugar. Herbert sempre aturava Karina e eu correndo ao redor, para não mencionar os vinte milhões de perguntas que nós sempre parecíamos ter. Meus pais frequentemente o convidavam para jantar, pois a esposa havia morrido há muitos anos e seus filhos cresceram e se mudaram. Ele quase parecia ser outro avô para nós.

— É uma lembrança bonita de se ter.

Nate sorriu e colocou o braço em volta de Mya, puxando-a para perto.

— Quando decidimos nos mudar para cá e abrir a Vault Security, a primeira pessoa que liguei foi Herbert. Sempre o empresário astuto, ele imediatamente me incentivou e me falou sobre este imóvel que eu

deveria comprar, que seria perfeito para construir meus escritórios. Claro, ele era o dono da propriedade. — Nate riu. — Compramos o terreno antes mesmo de nos mudarmos para cá e estávamos prontos para partir assim que nossos caminhões de mudança chegassem.

— Parece que ele estava animado por ter você de volta na cidade.

— Herbert com certeza estava. — Suspirando profundamente, Nate não gostou de pensar no que estava por vir. — As coisas mudaram desde a última vez que o vimos. Ele não era o mesmo homem de antes. Depois que sua filha e genro morreram em um acidente de carro, ele criou a neta. Ela estava com nove anos na época, e ele... bem, estava com sessenta. No momento em que nos mudamos para cá, a menina já morava com Herbert há cinco anos, entrou em uma fase rebelde e, na idade dele, não precisava lidar com nada disso. Karina e eu saíamos a qualquer hora da noite, procurando por ela e trazendo-a para casa. Tentando conversar com ela. Dizendo por que a garota tinha que ter mais cuidado, que as drogas não eram a resposta, tentando fazê-la olhar para o futuro.

— Tenho certeza de que significava muito para ele poder confiar em vocês dois.

— Mais do que sabíamos. À medida que envelhecia, ela naturalmente começou a se acalmar e ficar sóbria, a essa altura, o dano ao cérebro já havia sido causado. Traci não era a mesma, nem tão inteligente e, certamente, não conseguia se lembrar de coisas como costumava fazer. Ela começou a faculdade comunitária, pensava no futuro pela primeira vez em anos, quando o universo puxou seu tapete novamente.

— O que aconteceu? — A voz de Mya era um sussurro trêmulo.

— Câncer. Herbert estava lutando com um há anos, o teimoso não contou a ninguém. Um dia ele me procurou e pediu para fazermos uma

grande festa de despedida no fim de semana seguinte. A cidade inteira estava convidada. Quando perguntei quem partiria, Herbert informou que era ele e continuou a me contar tudo. Ele encontrou um lugar na Califórnia, fora de São Francisco, chamado Last Resort, especializado em ajudar pessoas a se afastar de sua família e amigos, permitindo que elas se lembrassem deles como estavam, não definhando enquanto o câncer as consumia de dentro para fora e depois morrendo na frente das pessoas que amavam. Ele iria nos abandonar para morrer lá, sozinho.

— Acho que ouvi algo sobre o Last Resort em algum noticiário.

— Sem custo para a pessoa que está morrendo — eles podem ir para lá e viver o resto de suas vidas sem estresse e ser capazes de fazer qualquer coisa que seu coração desejar. — Nate suspirou. — Na verdade, é um conceito legal. Por estar cercado por um ambiente positivo, provaram que as pessoas que têm apenas semanas de vida, podem realmente estendê-la. Alguns dias extras em uma sentença de morte pode significar o mundo para alguém. Embora possa ser difícil para a família que eles abandonam, também li o que a doença pode fazer com as famílias que precisam assistir alguém que amam com uma dor tão intensa que nenhum remédio pode aliviar. Fica com você pelo resto da vida. Eu só queria que tivéssemos um pouco mais de tempo juntos antes que ele fosse embora.

— É perfeitamente compreensível, Nate. Algum de nós realmente tem tempo suficiente com as pessoas que amamos?

Ele a apertou.

— Não, nós nunca temos.

— O que aconteceu com Traci depois que ficou sabendo?

— Herbert nos fez prometer que cuidaríamos dela como se fosse nossa irmã mais nova. Era algo que faríamos de qualquer maneira. Ele

deixou dinheiro suficiente para ela terminar a faculdade — fizemos a provisão, ela teria que terminar. E, quando terminou, veio trabalhar para nós. Traci tem uma pequena casa aqui na cidade e vive uma vida bem legal.

— Você sabe que nem todo mundo faria algo assim por ela.

— Não, mas nós fizemos. Ela é da família agora. Herbert me deixou a cabana em que morava e as que alugava. Vendemos e guardamos o dinheiro para Traci. Ela não precisa trabalhar para sobreviver, mas precisa ter um propósito para preencher seus dias.

Mya apoiou a cabeça no ombro dele.

— Novamente, você mostra o homem incrível que é. Tenho certeza de que proporcionou tranquilidade a Herbert, saber que você e Karina cuidariam de Traci.

— Eu sei que sim. E, por mais que eu goste de estar com você, realmente preciso voltar ao trabalho. Tenho um compromisso — Nate olhou para o relógio. — Em cerca de quinze minutos. Ainda vamos jantar juntos, certo?

— Claro, creio que devemos tentar algo diferente. Ou vou a sua casa ou vamos a um restaurante. Há momentos em que sinto que, quando tentamos ficar sozinhos em minha casa, somos amaldiçoados.

Nate riu.

— É tudo uma coincidência. A vida é assim – antes que percebamos, teremos uma navegação tranquila e você enjoará de mim.

— Enquanto eu puder ficar completamente na parte tranquila da navegação, deve saber que nunca me cansarei de você.

— Sairemos para jantar esta noite. Vou te buscar por volta das seis, que tal?

— Ótimo, mal posso esperar!

Levantando-se, Nate a levantou e a beijou forte e rápido nos lábios.

— Agora vá, antes que eu perca minha última gota de força de vontade e te pegue do jeito que quero.

— Promessas, promessas — Mya retrucou.

— E você está brincando com fogo.

Sorrindo, ela colocou os dedos no botão superior da blusa e começou a desfazê-lo. — Está um pouco quente aqui.... Talvez ...

— Pare, você precisa ir — ele gemeu.

Mya riu.

— Até mais tarde. Espero que você tenha uma... tarde produtiva.

— Será uma tarde “dura”.

— Agora, quem está provocando?

Nate piscou para ela.

— Nós teremos que ver quem sai por cima.

CAPITULO DEZOITO

Ele tentou cronometrar quando pensou que Mya estaria com Nate em seu escritório e acessou uma das câmeras no escritório do intruso para espioná-los. Uma vez que viu Mya e descobriu a ligação com Nate, instalou câmeras de vigilância, a fim de reunir todas as informações que pudesse. O homem faria o que fosse preciso para ganhar esta guerra. Quando o prêmio era algo tão precioso quanto Mya, ele estava disposto a fazer o que fosse necessário para ganhá-lo.

Foi uma alegria encontrar as pequenas bugigangas perfeitas que sabia que ela adoraria e deixá-los em torno da casa. Sua excitação crescia diariamente, imaginando quando a moça os encontraria e qual seria sua reação. Distraidamente, ele tomou um gole de café para ajudar a mantê-lo acordado, e brincou com um corte que estava quase curado. Não conseguia dormir muito, já que gostava de assistir o sono de Mya, a princesa à espera de seu príncipe para vir acordá-la.

Uma das coisas que mais amava nela era como estava sempre pensando nas outras pessoas. Todas as manhãs, Mya tinha algum mimo e preparava café suficiente para eles. Fazendo toda a equipe se sentir especial, porém o homem sabia que ela realmente fazia tudo para ele. A moça simplesmente não estava pronta para expor para todo mundo seus sentimentos.

Não demorou muito para ver Mya entrar no escritório de Nate, o que foi bom. Estava cansado de ver que o rapaz sorria como um louco. Ele estava orgulhoso de si mesmo por não gritar de raiva quando Nate tomou posse da sua mulher e abraçou o que era dele. Estava orgulhoso de seu autocontrole, seus castigos devem ter funcionado.

Aumentou o volume, ouviu a conversa no seu fone e sorriu. Parece que seu plano estava funcionando, considerando quão frustrados os dois pareceram por não serem capazes de passar algum tempo sozinhos. Era hora da próxima fase e, em seguida, o jantar daquela noite não acabaria exatamente como planejado.

CAPITULO DEZENOVE

Mya passou a mão pela frente da sua barriga e alisou o tecido do vestido. Parecia que um milhão de borboletas dançavam em seu estômago, enquanto esperava Nate buscá-la para o encontro deles, o primeiro encontro oficial. Assim que ouviu o som do motor subir a montanha, as borboletas se multiplicaram.

Nate estava chegando. Um arrepio percorreu sua espinha em antecipação.

Abrindo a porta, a moça ficou lá e esperou a caminhonete dele aparecer, não conseguia controlar o sorriso que se espalhava por seu rosto. Ele havia chegado.

Quando Nate desceu da picape, seu sorriso era tão grande quanto o dela e Mya soltou um suspiro de alívio. Todo mundo, em um ponto ou outro de sua vida, teve um caso de amor não correspondido. Ela não queria que fosse unilateral. As longas pernas dele diminuíram a distância entre eles e o rapaz pulou do chão para a varanda e ficou parado olhando para ela.

— Srta. Lawson, como está se sentindo esta noite?

— Estou ótima, Sr. Robbins. Você gostaria de entrar?

— Eu adoraria. — Ele abriu a porta e entrou na casa dela. Envolvendo o braço em sua cintura a puxou para perto. — Diga-me, você tem um gosto tão divino quanto parece?

As borboletas no estômago dela tremeram quando jogou a cabeça para trás e sorriu.

— Talvez você devesse descobrir.

— Parece uma excelente ideia. — Ele rosnou. — Por que não?

Lentamente, para aumentar a excitação, Mya ficou na ponta dos pés para capturar os lábios dele em um beijo doce e esperançoso. Ela podia sentir a tensão nos dois corpos, escondendo-se logo abaixo da superfície, mas nenhum deles queria ceder ainda. Terminando o beijo, a moça descansou a cabeça em seu peito.

— Parece que faz tanto tempo desde que te vi.

— Fica mais difícil cada vez que eu te deixo. Temos horas até que tenhamos que nos despedir, então vamos aproveitar o momento. Você está pronta para o jantar?

— Sim. — Ela assentiu. — Estou pronta.

Ao saírem de casa de mãos dadas, Mya respirou fundo o ar puro e admirou os pássaros cantando sua canção de ninar. Mudar-se para Roslyn se tornava uma das melhores decisões de sua vida. Ela mal podia esperar para ver o que estava por vir.

CAPÍTULO VINTE

— Eu sinto muito. — Disse Nate pela décima segunda vez.

— Por favor, pare de se desculpar. Você não é o culpado. Sério, não é sua culpa que a estrada da montanha tenha sido bloqueada não em um, mas em dois pontos. Ambos levaram tempo para remover. Então o restaurante teve que fechar, por causa do encanamento. Quando tudo aconteceu, não havia outro lugar para comer, a não ser a lanchonete — tudo estava fechado. — Mya se aconchegou ao corpo quente dele enquanto estavam deitados na caçamba da caminhonete, olhando para as estrelas. — Além disso, tudo acabou muito bem.

— Não é exatamente o romance que eu procurava. — Ele queria dar a ela algo que nunca deu na escola — um jantar chique com guardanapos de linho — mas lá estavam eles, comendo hambúrgueres, novamente, com guardanapos de papel.

— Às vezes é quando acaba sendo o melhor tipo. Veja. — Mya apontou com o braço, mostrando-lhe a vista do parque nos arredores da cidade. — O que poderia ser mais romântico do que passar um tempo juntos, fazendo um milhão de pedidos para as estrelas?

— Eu pediria a mesma coisa para cada uma delas: você. — As palavras saíram antes que Nate pudesse impedi-las. Ele não queria assustá-la, porém, desde o momento exato em que a viu novamente, tudo ficou claro. Não havia absolutamente nenhuma maneira de ele deixá-la escapar. Mya seria dele e seu plano era assumir o relacionamento o mais rápido que ela pudesse lidar, não queria assustá-la.

Mya suspirou.

— Por que perdemos contato um com o outro?

— Não sei. Fui para a faculdade, minha carga horária era difícil de acompanhar e trabalhava em período integral para pagar um lugar para morar. Nossas ligações foram espaçando cada vez mais. Então eu não podia voltar para casa com tanta frequência. Daí você foi embora.

— Eu nunca te disse, mas peguei um ônibus para te surpreender em um fim de semana.

Nate sentou-se e a trouxe junto.

— Como assim, você veio me ver? O que aconteceu?

— Eu estava morrendo de saudade. Foi no verão depois que me formei. Meu último ano não foi o mesmo sem você lá. Tudo o que experimentei durante o seu último ano significou mais para mim do que o meu. Eu partiria em algumas semanas para o meu primeiro ano na universidade e senti que tudo estava mudando rápido demais. Eu queria me apegar a algo especial do meu passado. Comprei uma passagem de ônibus para Missoula. O ônibus saiu a noite e chegamos na manhã seguinte. — Mya ficou em silêncio.

Com o coração disparado, Nate precisava saber o resto.

— O que aconteceu depois?

— Fui ao seu apartamento e você não estava lá. Então voltei para a rodoviária e consegui trocar minha passagem de volta para casa sem ter que esperar muito tempo.

Nate sacudiu a cabeça.

— Tem mais. O que você não está me dizendo?

— Nada.

— Não traga o assunto se não tem intenção de terminar. Conte-me.

— Ok. Sua namorada atendeu a porta. Digamos que ela não estava feliz por eu aparecer e me disse que você não tinha tempo para cuidar de crianças.

— Por que você não me ligou? — O sangue dele ferveu ao pensar no que ela fez para vê-lo, apenas para ser praticamente expulsa. — Quando exatamente você foi? — Nate tentou se lembrar do verão entre o primeiro e o segundo ano.

— Eu não te liguei, porque era uma surpresa, estragaria o objetivo.

— E depois que ela te mandou embora? Você poderia ter me ligado então. — A mente dele girava, perguntando-se se ele teria os mesmos sentimentos se Mya tivesse aparecido na época. Eles poderiam, eventualmente, não ter desperdiçado todo esse tempo?

— Ela disse que você trabalhava em turnos dobrados tentando ganhar o máximo de dinheiro possível antes do início das aulas. — Mya deu de ombros. — Fez sentido para mim, então fui embora. Eu não queria te incomodar.

— Você nunca foi um incômodo, não hoje e, certamente, não naquela época. E só para você saber, eu não tinha uma namorada naquele verão. Shannon era minha colega de quarto, nada mais. Pelo menos da minha parte. Aparentemente, ela queria algo diferente e não via problema em me perseguir para conseguir o que queria. Depois de alguns meses, ela se mudou e eu decidi nunca mais dividir a casa com ninguém.

Mya enterrou a cabeça no peito de Nate e estremeceu.

— Eu sou tão idiota! Eu deveria ter te ligado.

— Não, você é muito inocente. E está ficando gelada. Vamos, vou te levar para casa.

— Eu sei como você pode me aquecer. — A moça se afastou dele, olhou para cima e bateu os cílios.

— Bem, meu objetivo é agradá-la, madame. — Ele a deitou na carroceria da caminhonete. — Deus, você é tão bonita. Eu poderia passar dias perdido em seus olhos. A cor deles se modifica de acordo

com seu humor. No momento, por exemplo, estão quase brilhando. — Passando a mão devagar para cima e para baixo no corpo dela, Nate levantou a blusa o suficiente para enfiar os dedos sob ela e sentir seus músculos tremerem com seu toque na pele nua.

Abaixando-se beijou a base da sua garganta, passando a língua sobre a clavícula antes de descer até o alto dos seios. Seus dedos subiram do estômago para tocar, gentilmente, o mamilo através do sutiã. Senti-lo enrijecer sob as pontas dos dedos fez seu pau endurecer. Parecia que o rapaz esteve esperando décadas por ela, não dias. Usando toda sua força de vontade, ele, deliberadamente, diminuiu seus movimentos, levando seu tempo para descobrir e apreciar cada centímetro da pele feminina.

Quando Mya arqueou em sua direção e gemeu, o rapaz aproveitou a oportunidade para ajustá-los e deslizar a mão sob a saia dela. Mergulhando os dedos em suas dobras molhadas, ele usou a outra mão para beliscar o mamilo enquanto capturava sua boca com a dele. Quando a moça passou os dedos pelos cabelos dele e segurou sua cabeça para poder beijá-lo loucamente, Nate quase enlouqueceu.

Com seu pênis doendo por liberação, escorregou dois dedos dentro dela. Sentindo as paredes se contraírem ao seu redor, o rapaz desejou estar dentro dela. Seu batimento cardíaco acelerou e a respiração deles era agitada — tanto que, de fato, os dois pularam quando alguém bateu na lateral da caminhonete e uma luz brilhou em seus olhos.

— Parem com isso, crianças! — A voz rouca ordenou.

Instantaneamente, Nate avaliou a situação para ver em que tipo de perigo eles estavam.

— Quem é você?

— Xerife Dollard, Sr. Robbins. Talvez você deva ir para casa. — Sua voz era firme e não havia espaço para discussão.

— Claro, desculpe. Sem problemas. Estávamos apenas apreciando a vista e fazendo uma refeição. — Nate apontou para os sacos de comida.

— Por que vocês não comem a sobremesa em casa, em vez de em público?

— Certo. Vamos, Mya. — Nate estendeu a mão para ela e sorriu, pois, ela não encontrou nenhum dos olhares. Ajudando-a a sair da caminhonete, ele acenou com a cabeça para o xerife. — Boa noite!

— Um momento, por favor. — Ele colocou a mão no ombro de Nate para fazê-lo parar. — Senhorita? — Esperou Mya olhar para ele. — Você está bem?

Ela franziu a testa e assentiu.

— Só envergonhada, por que eu não estaria bem?

— Eu precisava ter certeza. Vocês estão livres para ir. — Xerife Dollard deu um passo atrás.

Com o momento estragado, Nate ajudou Mya a se sentar e a pegou mordendo o lábio, tentando não rir. Quando estavam na cabine da caminhonete e fora da vista do xerife, ambos riram por serem pegos se beijando em um parque como um casal de adolescentes excitados.

CAPITULO VINTE E UM

Seu plano quase funcionou. Enquanto Nate não foi capaz de oferecer a noite romântica perfeita que planejou com Mya, o infeliz ainda colocou as mãos em cima dela. Em um acesso de raiva socou a parede quando os sons de seus agradáveis gemidos vieram através do telefone.

Ela o traiu.

Com alguém que não era digno.

Uma pessoa que era muito inferior a ele.

Enquanto o homem, metodicamente, consertava o buraco na parede, discutia consigo mesmo se foi uma boa ideia instalar o aplicativo no telefone dela. Ele tinha acesso completo à câmera, microfone, registros de chamadas e mensagens. Se teria tal tipo de reação toda vez que ouvisse algo que não gostava, as coisas não acabariam bem. Teria que trabalhar em seu controle antes de ouvir novamente.

Depois que o adesivo secou, ele desceu as escadas para seu quarto especial e iniciou seu ritual de punição. Novamente.

CAPITULO VINTE E DOIS

— Faça uma mala. — Nate falou.

— O quê? — Mya franziu o cenho para ele quando se encostou no balcão da cozinha. — Por quê?

— Porque.... — Ele caminhou até ela e a abraçou. — Faremos uma pequena viagem no fim de semana. Não podemos ficar muito tempo sozinhos aqui. E pretendo mudar o cenário. Um amigo meu comprou um lugar em Seabrook, à beira do Pacífico. Venha brincar comigo no fim de semana.

Era difícil não ser contagiada pela excitação quando Nate sorria daquele jeito para ela.

— Quanto tempo eu tenho?

— Cinco minutos? — Nate piscou para ela. — Quanto você precisa? —Ele se abaixou para sussurrar em seu ouvido. — A única excursão que pretendo fazer é arrebatar teu corpo, então não precisa de muito.

— Dê-me uma hora e estarei pronta.

— Perfeito. — O rapaz beijou a ponta do nariz dela. — Terei tempo para inspecionar o progresso dos trabalhos. Você está tendo problemas?

— Os mesmos que te falei outro dia, apenas algumas coisinhas.

Nate franziu o cenho.

— Nada é pequeno. Exatamente os mesmos ou algo novo aconteceu? Explique-me detalhadamente o que está acontecendo. — Ele pegou o telefone para fazer anotações.

Mya deu de ombros.

— Estou assumindo que o reconhecimento de voz ainda está aprendendo meus hábitos. As luzes estão funcionando melhor e, às

vezes, acendem antes mesmo de eu entrar em uma sala, o que é bem legal. Eu só tive um problema com o ar condicionado. Também houve uma vez que acabei trancada no banheiro por alguns minutos.

— Por que não me ligou imediatamente? — Nate franziu a testa.

— Eu ia, então encontrei a combinação de voz certa e ela se abriu. Realmente, está tudo bem, não demorou muito. Pelo que sabemos, fiz algo errado. Se eu estivesse preocupada, teria contado antes.

— Prometa que me avisará assim que algo acontecer — qualquer coisa, por favor. Normalmente, não temos esse tipo de problema e, quando surgiram no passado, na maioria das vezes era uma solução rápida.

— Ótimo. — Mya se aproximou dando-lhe um beijo rápido. — Então conserte. Você tem uma hora. — Piscando, ela se virou e saiu da sala.

Depois de verificar o tempo em Seabrook, ela começou a fazer uma mala para o fim de semana. A moça não era idiota, sabia o que eles fariam, finalmente. O que significava que não precisava de muitas roupas. Levando a mala para o andar de baixo, podia ouvir o barulho das vozes de Nate e Brent no porão. Seguindo o som de suas vozes, Mya desceu as escadas para pegar seu laptop. Havia algumas coisas que ela queria resolver rapidamente antes de saírem. Então seria hora de deixar tudo de lado, exceto os dois.

CAPITULO VINTE E TRES

— Eu não entendo. — Brent falou. — Verifiquei tudo três vezes depois que você me falou que algo estava errado. Deveria estar funcionando bem. Inferno, você analisou o sistema e não viu nada fora do comum. James vai chegar em poucos minutos para ver o que pode encontrar. Não há absolutamente nenhuma razão para que ela tenha tais problemas.

— Quero que você, James e Karina repassem tudo neste fim de semana. Mya não estará em casa, então vocês três podem acampar aqui e executar diagnósticos vinte e quatro horas por dia. Quero todos os cantos escuros expostos, descubram exatamente o que está acontecendo. — Nate estava segurando seu controle por um fio.

— Sabe, seria muito mais fácil se uma das anomalias acontecesse enquanto estamos na casa. Então poderíamos ver exatamente o que o programa está fazendo.

— É por isso que vocês passarão a noite aqui. Parece que as coisas não acontecem durante o dia, enquanto você está, então espero que aconteça durante a noite. Execute o sistema em todos os níveis e qualquer coisa que você possa pensar para fazê-lo falhar. Quero respostas quando voltar.

— Acho que precisaremos de mais café. — Brent informou.

— Traci te arranjará um pouco. Mas estou falando sério, não deixe pedra sobre pedra. Eu quero respostas.

Nate tentou afastar sua frustração e se concentrar em seu fim de semana com Mya. Quando entrou na cozinha, ele a viu sentada em uma das cadeiras com a bolsa de fim de semana ao lado dela, batendo discretamente as unhas na mesa.

— Você está atrasado — ela observou.

Agarrando a mão dela, o rapaz a puxou para seus braços, beijando-a.

— Compensarei mais tarde.

— Cobrarei de você. — A moça respondeu.

Nate a soltou, pegou a bolsa e eles saíram para um fim de semana juntos sem interrupções. Ele garantiria que Mya soubesse que não era uma relação casual. Ele estava se apaixonando por ela.

CAPITULO VINTE E QUATRO

— Uau! — Mya exclamou. — Olhe para esta vista. — Ela atravessou a grande sala e ficou em frente às janelas do chão ao teto que davam para a praia, as ondas do oceano pacífico batendo nelas. — Veja todo este poder, é magnífico.

Nate veio por trás dela e passou os braços em volta da sua cintura, puxando-a para perto.

— Não é tão magnífico quanto você e as coisas que você faz comigo. — Os dedos dele flexionaram em sua barriga. — Receio que o fim de semana não seja suficiente para mim. Gosto de você e sempre desejarei mais.

— Bem — Mya respondeu — Tenho a sensação de que você pode estar certo. — Seu coração batia rapidamente.

— Por que não descobrimos? — Nate a girou em seus braços e devorou seus lábios com os dele. Sabendo que não precisaria se preocupar com interrupções, ela se permitiu relaxar e se derreter nele.

As mãos dela vagavam, descobrindo os planos rijos do corpo dele. A moça pensava que os ombros eram a coisa mais sexy de um homem e os de Nate eram excelentes. Amplos e fortes, ela adorava a maneira como se moviam sob as mãos dela, quando ele a abraçou com força. Abaixando Mya segurou sua bunda firme e puxou, aproximando-o dela. Sentindo seu pau duro como pedra entre eles, ela queria mais; ele precisava se enterrar profundamente dentro dela. A moça podia sentir seu corpo ardendo de excitação.

Freneticamente, enfiou a mão sob a camisa dele e começou a levantá-la. Ela queria sentir sua pele contra a dela. Eles interromperam brevemente o beijo para que Nate pudesse tirar a camisa. Seus peitos

arfavam enquanto tentavam recuperar o fôlego. Apreciando a vista, ela lambeu os lábios e mal podia esperar para tê-lo, finalmente.

— Gosta do que está vendo? —A voz profunda de Nate arrepiou sua espinha. — Porque, confie em mim, existe mais.

Olhando-o Mya piscou algumas vezes, tentando limpar sua visão cheia de paixão para se concentrar nele.

— Eu quero tudo.

— Você terá.

Eles se lançaram um contra o outro, bocas colidindo enquanto liberavam sua paixão. Ela queria tudo e qualquer coisa naquele momento. Frustrada porque não podia tocar ou beijar tudo o que desejava, ajoelhou-se na frente dele e, rapidamente, abriu a calça jeans libertando seu pênis. Envolvendo-o com uma mão ela passou a língua pela ponta. Ouvindo-o gemer e observando seu arrepio, a moça tentou se apressar, traçando padrões sobre o eixo dele com a língua. Os dedos dele agarraram seu cabelo, Nate pegou um punhado e empurrou sua cabeça para trás, para que ela olhasse para ele e parasse de atormentá-lo.

— Você não tem ideia do que faz comigo. — Seu sussurro rouco era apenas para os ouvidos dela. — Quero tanto você que não aguentarei muito mais.

— Oh, meu querido Nate, ainda nem comecei a te torturar.

Com um brilho perverso nos olhos, Mya abriu a boca e o levou profundamente. Enquanto ele gemia, ela chupou e usou a língua para causar atrito no comprimento do pênis. Uma mão segurou firmemente a base, enquanto a outra apertava a bunda, ela o levou mais fundo em sua boca. Com a boceta ficando mais molhada a cada segundo, a moça sabia que não demoraria muito para que ela o jogasse no chão e se sentasse naquele pau. Ela gemeu com o pensamento.

Abruptamente Nate afastou seu pau dela que o encarou confusa.

— Sua vez. — Disse ele. Ajoelhando na frente dela, ele segurou a parte de trás de sua cabeça e a beijou enquanto a deitava no tapete. O rapaz prolongou o beijo enquanto desabotoava sua blusa. Quando ergueu o sutiã, o ar frio tocou a pele quente. Lambendo a pele, Nate soprou suavemente; arrepios surgiam na umidade enquanto ele seguia seu caminho até o mamilo. Chupando um, usou os dedos para beliscar e rolar o outro, deixando-o duro. Mya gemeu sob o ataque e arqueou as costas, querendo mais.

Movendo a mão pelo corpo dela o rapaz abriu a calça jeans e, mudando o peso, se reposicionou para ficar entre as pernas dela então desceu lentamente a calça e a calcinha por suas pernas.

— Deus, você é tão bonita. Sinto-me como um servo na frente da rainha. Sou totalmente indigno. Mas farei o que puder para mostrar o quanto ela significa para mim. Eu iria adorar seu corpo.

Gentilmente, Nate começou a beijar e lamber a parte interna da coxa até chegar aparte que palpitava de necessidade. Lentamente, ele lambeu para frente e para trás, para cima e para baixo, em círculos, deliberadamente a deixando louca com sua exploração metódica. Quando Mya pensou que não poderia aguentar mais, o rapaz estendeu a mão e começou a beliscar seus mamilos. A pressão em seu clitóris aumentou quando a língua dele se moveu mais rápido e mais forte. Ela não conseguiu parar os gritos quando sentiu o orgasmo crescer e não demorou muito, para seu corpo arquear e convulsionar enquanto ele a segurava e continuava incansavelmente seus esforços para estender o orgasmo pelo maior tempo possível. Quando finalmente cessou, a moça não conseguiu se mexer, exceto para recuperar o fôlego, ofegante e completamente satisfeita.

Enquanto seu corpo tremia, tudo o que ela podia fazer era ficar ali, fraca, impotente e feliz.

— Nunca esquecerei este momento. — Nate falou. — Você deitada aqui, neste tapete branco, sua pele é um contraste. — Ele passou as mãos sobre o corpo dela. — Seu cabelo bonito espalhado, a luz dançando em sua pele. Maravilhoso... lembrarei para sempre.

Mya sorriu.

— Você me faz sentir preciosa. Eu não deveria te mostrar o quanto você significa para mim? — Levantou uma sobrancelha para ele.

Nate se deitou ao lado dela, apoiou a cabeça na mão e a encarou.

— Nós temos todo o fim de semana. Embora eu não tenha terminado de mostrar o quanto você significa para mim. Talvez você não tenha a chance de me mostrar, afinal.

— Nós faremos dar tempo. Assim que eu recuperar alguma força, será totalmente a tua vez.

— Foi tão bom?

— Você realmente precisa perguntar? Eu pensei ter sido óbvia quanto ao tamanho do prazer que senti.

Os dedos dele brincavam com o tronco dela.

— Eu não sei. Você poderia estar um pouco mais entusiasmada. Acredito que teremos que ver se posso fazer melhor.

— Qualquer coisa melhor precisaria ser considerada ilegal.

— Querida, você acaricia meu ego.

— Eu sempre posso acariciar outra coisa. — A voz tornou-se rouca de desejo.

Nate rolou em cima dela e seu pau pressionou a boceta úmida.

— Acho que já esperamos o suficiente. Você não concorda?

Sentindo o calor do pau tão perto, Mya começou a ofegar. Ela precisava dele.

— Agora — comandou. — Eu quero que você se enterre profundamente dentro de mim. Quero que me possua.

— Seu desejo é uma ordem.

Rapidamente eles removeram as últimas peças de roupas, algumas delas destruídas pela necessidade desesperada. Ouvir o som da embalagem do preservativo se rasgando, provocou um calafrio pela espinha dela. Finalmente aconteceria.

Com as pálpebras pesadas, a moça o encarou através dos cílios.

— Agora! Não posso esperar mais.

Uma vez que o preservativo revestiu o pênis, eles se entreolharam, com o peito arfando enquanto tentavam recuperar o fôlego. O corpo dela parecia vivo pela primeira vez; havia um milhão de agulhas picando sua pele enquanto esperava que Nate a tocasse.

Ele a devorava com os olhos, e Mya pensou que entraria em combustão. Quando sua língua saiu para lamber os lábios, os olhos dele escureceram e Nate se abaixou lentamente, até que os lábios estavam a um centímetro dos dela.

— Você é meu tudo. — Declarou. Lentamente, levou os lábios aos dela e passou o braço por baixo de suas costas, levantando-a ligeiramente do chão. Afastando seus joelhos a beijou gentilmente.

Mya tentou se empurrar, querendo que Nate estivesse dentro dela, ele não a deixou se mover. Quando fez beicinho, o rapaz apenas sorriu antes de entrar lentamente dentro dela. A moça sentindo-o afundar, gemeu e fechou os olhos. Nate continuava torturando-a movendo-se tão lentamente, quando tudo o que ela queria fazer era se perder na paixão que o rapaz causava.

Quando pensou que não conseguiria aguentar mais, o rapaz os rolou para que a moça ficasse por cima e ficasse no controle. Tomando-o completamente dentro de si Mya remexeu os quadris quando Nate os

agarrou, cravando os dedos em sua carne. Enquanto ela descansava as mãos no peito dele, seus cabelos formavam uma cortina ao redor. Com os olhos fixos um no outro ela estabeleceu o ritmo, seus corpos batendo um no outro, a pressão crescendo dentro dela. Quando o rapaz segurou seus seios e beliscou seus mamilos, não havia mais nada para ela fazer. Perdeu todo o controle.

Jogando a cabeça para trás, deixou a sensação de estar com ele levá-la enquanto as paredes de sua boceta se contraíam com outro orgasmo. Quando Nate gritou o nome dela, os dois caíram juntos, nunca se sentiu tão ligada a alguém em sua vida.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

— Karina entrou na sala e encostou-se na parede, imaginando o que fazer a seguir. Ela viu Brent sentado no sofá, os pés em cima da mesa de centro com o laptop aberto, fazendo outro diagnóstico.

— Alguma coisa?

— Não. A mesma coisa, repetidamente. Não entendo. Podemos voltar aos logs do sistema e ver onde as coisas aconteceram, mas não havia comando de voz, painel ou nenhuma razão para que alguma coisa mudasse. Não há nada nos mostrando o que está causando o problema.

— Temos que ter deixado algo passar. Tentei entrar e sair de todas as maneiras possíveis e, mesmo conhecendo o sistema como eu, não consigo contornar as proteções.

— Eu sei. —Brent falou. — James e eu tentamos invadir o sistema para podermos ver exatamente o que ocorria e ele próprio nos interrompeu antes que acontecesse. Temos muitas medidas de segurança instaladas. Existem alarmes e avisos enviados a todos em nossa organização se uma pessoa fizer uma pequena alteração no código e não houve nada. Além disso, temos instalado o programa de rastreamento que eu projetei para detectar e rastrear qualquer pessoa que tentasse entrar. Não há nada. Até saí e comprei um computador novo, entrei na internet através de um sistema que nunca usei antes e ele conseguiu me encontrar. — Ele balançou a cabeça. — Nunca tivemos um problema como este. Eu não gosto nem um pouco.

— Deve haver alguma possibilidade que não exploramos. — Karina passou as mãos pelo rosto.

— Você está exausta. Por que não se deita por um tempo? James e eu ficaremos bem. Depois que você levantar, um de nós dormirá um pouco. Nos revezaremos.

Dando-lhe um meio sorriso, ela assentiu.

— Você está certo. Talvez as coisas fiquem claras depois de um de uma pausa

— Descanse um pouco.

Lentamente, Karina subiu as escadas e chegou ao quarto que Mya havia dito que ela poderia usar para dormir. Sentada na beira da cama tirou os sapatos e olhou para o tapete. Eles não conseguiram descobrir o que estava interferindo no sistema. Se não fossem capazes de descobrir rapidamente o que estava errado poderia infectar os outros clientes. As repercussões seriam infinitas.

CAPITULO VINTE E SEIS

Com Mya fora de casa, eles puderam verificar todos os sistemas individuais que foram instalados. Como teriam que ir de cômodo em cômodo, verificando todos os utensílios e conexões, ele teve a oportunidade perfeita de procurar no quarto dela. Seu pai lhe ensinou a arte de ser furtivo, algo que o homem mantinha escondido dos outros, certificando-se de que todos o considerassem descoordenado.

Ele entrou pela porta do closet respirou fundo e fechou os olhos. Queria memorizar seu cheiro e manter sempre algo próximo de si. Abrindo os olhos olhou em volta para suas roupas penduradas ordenadamente, pôde admirar o fato de que ela gostava de limpeza e ordem. Ele acreditava que era mais fácil quando um casal tinha os mesmos hábitos. Silenciosamente, começou a vasculhar suas gavetas até encontrar o que procurava. A camisola de seda vermelha ficaria divina. O homem podia imaginar seus mamilos duros enquanto a seda deslizava. Metodicamente, dobrou-a e colocou em um dos bolsos da calça cargo. O pensamento de possuir algo que a tocou tão intimamente o deixava duro.

Com cuidado, ele examinou o resto das coisas e, seletivamente, escolheu os itens em que queria vê-la. O homem desejava garantir que Mya tivesse tudo o que precisava quando finalmente estivessem juntos. Tudo precisava ser perfeito para a primeira vez deles, a primeira vez dele.

Silenciosamente, ele recitou seu poema para si mesmo.

Ao separar minha carne, oro. Enquanto meu coração bate no peito, rezo por força, rezo por dor. Eu rezo para ser curado novamente, mas que o processo não seja rápido. Até que aquela que me destruiu esteja

aqui, embaixo da minha lâmina de aço frio todos os outros prazeres desaparecerão. Sua carne digna se separará, nosso sangue se misturará e se tornará um. Para sempre, destino eterno. Amém, amém, amém.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Mya estava sentada à mesa da cozinha, apreciando a vista através das janelas, vestindo apenas uma das camisas de flanela de Nate. Havia uma tempestade soprando, as nuvens e a água pareciam atormentadas, completamente diferentes de como ela se sentia. Nunca em sua vida se sentiu mais feliz. Bem, talvez no ensino médio, antes de Nate partir para a faculdade. Mesmo assim era algo pálido em comparação a como se sentia agora.

Nate estava na cozinha lavando a louça do almoço, ela levou um momento para desfrutar de seus movimentos. Mya nunca pensou no quanto alguém poderia parecer sexy enquanto colocava o pão na geladeira, de alguma forma, o rapaz conseguiu. Quando Nate olhou para cima e a pegou encarando-o, sorriu e piscou.

— Sabe, estava pensando —falou.

— Devo convocar uma conferência de imprensa?

— Pare — ele riu. — Talvez eu esteja me lembrando das coisas que costumávamos fazer quando crianças e me perguntando por que paramos de fazer algumas delas, quando podem ser tão divertidas na idade adulta

Franzindo o cenho, Mya inclinou a cabeça para o lado.

— O que você quer dizer?

— Confia em mim?

— Claro.

— Excelente. — Nate caminhou até ela e se abaixou até o nível dela. — Simon diz “beije-me”.

Encarando-o, ela se perguntou em quão longe poderia empurrá-lo. A eletricidade crescia a cada segundo, junto com a respiração dela.

— Simon diz “beije-me, agora”! — O rapaz levantou uma sobrancelha para Mya.

Reduzindo a distância entre eles, a moça não fechou os olhos, enquanto fazia uma pausa pouco antes de seus lábios se tocarem, percebendo que ele estava tão afetado quanto ela. Separando ligeiramente os lábios suspirou nos dele e observou suas pálpebras caírem e as pupilas dilatarem. Gentilmente, Mya mordeu o lábio antes de lançar a língua para lambê-lo. Agarrando um punhado de seus cabelos, ela o puxou para perto e aprofundou o beijo. Eles lutaram por domínio, aumentando ainda mais seu desejo.

Nate puxou seus lábios dos dela.

— Não, não, não. — Ele ofegava. — Simon não disse que você poderia usar as mãos. O que farei a respeito?

De repente, os braços dela foram puxados para trás da cadeira, e ele segurou seus pulsos juntos facilmente com uma das mãos. Os seios de Mya se projetaram quando suas costas arquearam e o rosto de Nate estava muito próximo dos mamilos duros como pedra. Ele olhou dos olhos dela para os seios com uma sobrancelha levantada, antes de abaixar a boca para o mamilo. O rapaz parou e ela choramingou. Ele abriu a boca e respirou, a moça podia sentir o calor de sua respiração através da blusa e sutiã. Com o coração acelerado, Mya se sentiu uma bagunça completa esperando que ele diminuísse a distância. A mão dele começou a desabotoar lentamente sua blusa. Com os dois primeiros botões abertos, seu dedo começou a acariciar levemente um seio, enquanto sua boca mantinha o calor no outro. A diferença entre o toque frio, quase delicado e seu hálito quente a fez começar a se contorcer. Ela queria tanto senti-lo que começou a mover os braços para ele.

Afastando-se dela, o rapaz balançou a cabeça.

— Se você for uma garota malcriada, mudaremos o jogo.

— Por favor. — Ela implorou.

— Por favor, o quê?

— Por favor, preciso te tocar.

— Simon diz “mantenha os olhos fechados”.

Fazendo o que Nate ordenou, Mya tentou descobrir o que ele faria a seguir usando sua audição — não conseguiu. A pele do lado de seu pescoço formigava quando sentiu a respiração dele.

— Simon diz “fique aqui”, voltarei em um minuto.

Não confiando em sua voz, a moça assentiu. Para manter a mente longe do que ele poderia estar fazendo, ela começou a contar. Logo, Mya o ouviu voltar e sentiu algo macio e frio ao longo do braço, pescoço e rosto, antes de sentir as mãos dele nas dela, enquanto Nate segurava seus braços para que não pudesse tocá-lo.

— Simon diz “o que você quer”? — Nate sussurrou na boca de Mya quando suas mãos começaram a percorrer todo os lugares de seu corpo, exceto aqueles que ela realmente desejava.

— Simon diz “tudo”. — Mya ofegou.

— Excelente!

Lentamente, o rapaz desabotoou o resto da camisa e a desceu pelos braços, de modo que a moça ficou ainda mais contida na cadeira. Nate se moveu e começou por seus tornozelos afastando-os e passando o dedo na lateral da perna, na parte de trás do joelho e na frente da coxa.

— Parece que você escolheu o momento perfeito para não usar lingerie. — As mãos dele agarraram sua cintura. — Eu poderia olhar para você o dia todo.

— Espero que planeje fazer mais do que apenas olhar.

— Muito mais. — Ele beijou o estômago dela. — Muito. — Desceu. — Mais. — Sua língua sacudiu o clitóris quando Nate beliscou um

mamilo e empurrou alguns dedos dentro dela. — Parece que você está pronta para mim. Está tão molhada.

Mya podia sentir a pressão aumentando. Não ser capaz de tocar ou ver o que ele fazia fez toda sua atenção se concentrar no que podia sentir. Algo que a moça nunca experimentou antes, sabia que não demoraria muito para gozar.

— Mas. — Nate se afastou dela. — Não quero que termine muito rápido. Simon diz “abra a boca”.

Sem hesitar, Mya fez o que foi ordenado. Ela podia ouvi-lo tirar a roupa e não demorou muito para que a estivesse beijando apaixonadamente. Quando o rapaz se afastou, a moça choramingou.

— Simon diz “mantenha a boca aberta”.

Quando o pênis dele tocou a boca dela, a língua disparou e Mya começou a lamber e provocá-lo o melhor que podia, esperando um pequeno retorno. Ela foi recompensada com um gemido profundo antes de ele se mover e estocar em sua boca. A moça não se cansava dele ou do seu gosto. Movendo-se o máximo que conseguiu tentou sugar cada centímetro dele. Mya podia ouvir sua respiração e, quando sibilou por entre os dentes, soube que estava perto. Gemendo em torno de seu pênis, ela ficou surpresa quando Nate saiu de sua boca.

Descendo pela lateral do pescoço dela, Nate a atormentou com beijos suaves, lambidas e mordidas quentes, enquanto se propunha a adorá-la. Mais uma vez, o rapaz caiu sobre ela, às vezes lambendo gentilmente, outras mais asperamente, Mya nunca sabia o que conseguiria. Inserindo os dedos novamente, Nate começou a movê-los, atingindo todos os pontos certos. Ela começou a gozar e, quando ele parou, a moça soluçou decepcionada.

Ouvindo a embalagem do preservativo, Mya estremeceu ao descobrir o que aconteceria. Quando o sentiu entre as pernas, tentou se

posicionar o máximo que pôde para lhe dar melhor acesso. Todo o seu corpo tremia quando ela quase gozou, apenas pela penetração, enchendo-a completamente. Os lábios dele capturaram os dela enquanto Nate estocava repetidamente.

— Simon diz “abra os olhos”.

Olhando profundamente enquanto ele estava dentro dela, Nate sacudiu seu mamilo. Ser impedida de tocá-lo fez o orgasmo acelerar.

— Oh, Nate ... — Mya gemeu mais e mais.

Eles estavam tão sincronizados que sabiam que ambos estavam perto.

— Simon diz “goze para mim”.

Mais algumas investidas foram o bastante ela gritou o nome dele que jogou a cabeça para trás, gemendo.

CAPITULO VINTE E OITO

Como ele estava programado para trabalhar no escritório naquela noite, teve que se adaptar ao ambiente, enquanto preferia estar em casa tocando as coisas que roubou dela – aquelas que tocaram seu corpo tão intimamente. Rapidamente, organizou tudo para que pudesse pegar a câmera e o microfone do telefone de Mya assim que possível. O que viu fez seu sangue ferver, Mya e Nate estavam juntos na cama. Ela deve ter deixado o telefone na cadeira, pois havia uma imagem perfeita dos dois se contorcendo juntos, também o som de seus gemidos e palavras nojentas que diziam um ao outro.

Ele ali, paralisado, sem conseguir tirar os olhos da tela. *Como ela pôde fazer isso com ele?* Sua fé nela foi destruída, não havia como Mya estar com aquele palhaço. As coisas nunca mais seriam as mesmas. Ela estava danificada. Soluços surgiram em seu peito pela perda da pureza dela.

Quando Nate chupou o mamilo de Mya, o homem queria que fosse a sua própria boca. Desejava saber qual era o seu sabor. Como era a pele dela, o calor. Vendo Nate entre as pernas e observando-a arquear as costas, as linhas de seu corpo eram tão bonitas quando ela estremeceu de prazer.

Deveria ser ele lá.

O homem não conseguia desviar o olhar da beleza dela enquanto Nate devastava seu corpo. Ele tentou bloquear o outro homem e imaginar como se sentiria se alguém o visse fazendo sexo com Mya. Ele não conseguiu se conter, seu pau estava dolorosamente duro.

Ele sabia qual seria o castigo e também que valeria a pena. Rapidamente, verificou os outros monitores e se certificou de que a

porta estava trancada, para que ninguém pudesse entrar. Abriu o zíper da calça tirando seu pau, envolvendo a mão firmemente em torno do seu eixo. Combinando com o ritmo de Nate estocando em Mya, ele a imaginou envolvendo-o em sua sedosa doçura. À medida que as palavras de Mya ficavam mais altas, o homem a ouvia dizer repetidas vezes:

— *Não pare, não pare. Tão perto.*

— Eu nunca vou parar. — Ele falou. Combinando sua velocidade com o casal na tela, podia sentir seu orgasmo chegando. Irritado consigo mesmo e com eles, pensou em bater violentamente nela. E, quando Mya gritou, a porra explodiu de seu pênis. Mordendo o lábio, ele usou a outra mão para apertar os cortes nas coxas para não gritar em êxtase. Sua respiração sibilou e seu corpo relaxou com a liberação.

— O que você está fazendo? — Uma voz falou atrás dele.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

— Então, você e meu irmão, de verdade? — Karina estendeu a mão e pegou um punhado de pipoca da tigela no colo de Mya.

— Sim, seu irmão e eu. Nunca imaginaria algo assim acontecendo.

— Por favor. — Karina revirou os olhos. — Eu não sei por que vocês dois nunca namoraram no ensino médio. Eram inseparáveis. Notícias boas ou más, não importava, ele mal podia esperar para te contar. Você sempre vinha em primeiro lugar, antes de qualquer outro. Vocês dois estavam sempre lá para o outro.

— Como é que nenhum de nós dois se deu conta de nada? — Mya franziu o cenho, tentando lembrar exatamente sobre seus sentimentos por Nate no ensino médio.

— Porque eram jovens e idiotas demais para perceber o que possuíam. Agora, olhando para trás, é fácil ver, porém quando se é adolescente, com todos aqueles hormônios, perde-se um monte de tempo não enxergando o que está bem na sua frente.

— Então, agora que tivemos tempo para uma conversa de garotas. — Mya falou. — Você está saindo com alguém?

Karina levantou uma sobrancelha.

— Estou com você agora.

Revirando os olhos, Mya suspirou.

— Você sabe o que quero dizer.

— Só porque você está no estágio de lua de mel, não significa que precisa tentar consertar todos os teus amigos solteiros. Eu sei que é clichê demais até para você.

— Você não vai me impedir de perguntar. Sim, seu irmão e eu estamos radiantes. Especialmente porque eu já tive relacionamentos

antes, onde me senti como se fosse a única a me esforçar para fazer funcionar. Durava até eu desistir e acabar com tudo. Com Nate, desde o início, ele me fez sentir especial. Continuo encontrando pequenas coisas que significam algo para mim escondidas em casa. Adoro como ele encontra maneiras de me mostrar que se importa.

— Sim— Karina falou. — Este é o meu problema. Costumo desistir rapidamente. Se eles não mantiverem o meu interesse, ou se parecer que estou embaixo em sua lista de prioridades, nem me incomodo. E, garota, parece haver uma abundância de babacas ultimamente.

— Quando saio, vejo alguns casais que só de olhar você pode dizer que as mulheres não são felizes. Penso nas mulheres nesses relacionamentos em que os homens as tratam como se não fossem especiais, ou são a babá, governanta ou brinquedo sexual. Parece uma espécie de inferno na terra para elas.

— Você não está me ajudando a querer começar a namorar.

— Oops. — Mya riu. — Então você está solteira.

Karina suspirou.

— Não há realmente muito o que escolher em Roslyn. A cidade está começando a crescer — parece que temos novas pessoas se mudando para a cidade toda semana —ainda assim, estou feliz por estar solteira.

— Nunca se sabe, talvez o Sr. Certo esteja desmontando a casa dele agora, prestes a se mudar para cá.

— Mya, estou feliz com minha vida do jeito que está. Às vezes, penso que os homens complicam mais do que o necessário.

— Oh, com certeza eles fazem. — Mya olhou pela janela. — Porém, às vezes, eles complicam da maneira mais maravilhosa.

— É apenas o novo amor falando. Veremos se você se sentirá da mesma maneira daqui a cinco anos, quando Nate deixar meias e cuecas

sujas por todo lado — sem mencionar os outros aborrecimentos que os homens parecem gostar de causar.

— Por favor, você e eu sabemos que Nate não deixa suas roupas por aí. Felizmente, ele sempre foi organizado.

— É algo definitivamente positivo.

— E o James? Ou Brent? Eu sei que os dois estão solteiros. E quanto a eles, ou outros rapazes do trabalho?

— Você disse a palavra-chave, “trabalho”. Significa que trabalham para mim. Não vou namorar um funcionário. Confie em mim, nunca acaba bem.

Mya olhou para sua amiga mais antiga se perguntando o que ela estaria escondendo.

CAPÍTULO TRINTA

— Ei — Nate perguntou. — Soube algo de Traci?

— Não, eu não. — Karina respondeu. — Ela geralmente liga. Você quer passar na casa dela e verificar se esqueceu de ligar novamente?

— Sim, vou passar. — Nate pegou as chaves da mesa e foi até a caminhonete. Traci não morava longe do escritório. Em alguns minutos, ele estava na casa dela, seguiu até a varanda e bateu na porta. Quando ela não atendeu depois de alguns instantes, sua preocupação começou a crescer. Essa não seria a primeira vez que ela esquecia de avisar que estava doente e não iria trabalhar, porém sempre atendia a porta. No entanto, não abriu desta vez.

Andando ao redor do chalé, foi até a garagem e espiou pela janela, o carro dela não estava lá. Decidindo que, talvez, Traci tivesse parado em algum lugar no caminho, para pegar donuts ou bagels para o escritório, ele voltou para a caminhonete e seguiu pela cidade, procurando pelo carro dela. O rapaz não o encontrou em lugar nenhum.

Entrou pela porta da frente e sentiu os ombros caírem quando viu Karina na recepção e não Traci.

— Você não a encontrou?

— Não. — Nate sacudiu a cabeça. — Ela não atendeu a porta e o carro não está lá. Dirigi pela cidade para ver se a encontrava. Nada.

— Estou realmente começando a me preocupar. — Karina franziu a testa. — Não é do feitio dela. Traci está quase uma hora e meia atrasada.

— Vou ligar para o xerife. — Ele voltou ao seu escritório para ligar em particular. Sentando-se em sua cadeira, girou-a, então olhou para

a floresta e tentou acalmar sua mente perturbada antes de fazer a ligação. Com uma mão trêmula, discou o número. — Posso falar com o xerife Dollard, por favor? É Nate Robbins.

Em menos de um minuto, o xerife atendeu.

— Dollard falando.

— Xerife, é Nate Robbins.

— Ei, Nate, como você está? Mantendo-se longe de encrenca?

— Sim. — Ele esfregou a nuca. — Estou ligando porque espero que você possa me ajudar com um problema. Traci ainda não apareceu para trabalhar. Normalmente, ela já teria telefonado. Sim, de vez em quando ela esquece, mas fui até a casa dela e a moça não está lá. Não sei onde está.

— Ela poderia ter um compromisso que esqueceu de te avisar.

— Mandei Karina verificar o computador e o e-mail – não havia nada.

— Quando foi a última vez que ela esteve no escritório? Ou quando alguém a viu?

— Espere um segundo. — Nate acessou o computador e puxou os registros dos funcionários. — Aqui mostra que Traci esteve aqui por algumas horas no sábado.

— Quando você foi à casa dela?

— Acabei de voltar de lá. Bati na porta e nada, o carro dela não estava na garagem. Então dirigi pela cidade e não consegui encontrá-la em lugar nenhum.

— Ela tem um namorado?

— Não, não, Traci não está saindo com ninguém.

— E quanto a um ex? Talvez alguém do passado dela tenha aparecido.

— Nada que tenha compartilhado conosco.

— Ok, dê-me alguns minutos e falarei com seus funcionários. Comece a verificar as gravações das câmeras de vigilância que possui e levarei alguém para te ajudar a analisar as filmagens. Não consigo fazer nada oficial antes de vinte e quatro horas, mas podemos ver o que dá para fazer enquanto esperamos o prazo.

— Obrigado.

— Sem problema, até logo.

Nate desligou e olhou para Karina que estava encostada na parede de seu escritório.

— Tenho um mau pressentimento.

— Eu também. — Ela balançou a cabeça. — Traci não é a mais inteligente, mas agir assim não é do seu feitio. A garota pode esquecer as coisas e cometer erros, mas sabe quão importante é que tenhamos certeza de que está bem — ela não gosta de nos preocupar.

Nate se levantou e pegou as chaves.

— Irei procurá-la novamente. Ela tem que estar em algum lugar.

— Encontre-a, traga-a para casa. — Karina pediu.

— Farei o meu melhor.

CAPÍTULO TRINTA E UM

— Por que... Por que você está fazendo isso comigo? — Lágrimas desciam pelo rosto de Traci. Ela estava apenas de sutiã e calcinha, seu corpo estremeceu com o frio e medo.

— Porque, mais uma vez, você estava bisbilhotando em lugares que não deveria. — Ele balançou a cabeça. Ela estava deitada lá, indefesa, ele não estava nem um pouco excitado. Não era sua Mya.

— Não me machuque. Por favor. Prometo que não direi nada a ninguém. Por favor.

— Receio que seja tarde demais. Você deve ser punida. Sou especialista em punição. Você aprenderá a lição e haverá dor. Só não terá a oportunidade de garantir que não cometerá mais o mesmo erro. Você vai morrer. Este é o seu último castigo.

— Éramos próximos – como pode fazer isso comigo?

— Eu nunca sou próximo de ninguém. Sou um ser superior, você está muito abaixo de mim. Este caminho foi escolhido para mim e não me desviarei dele. Agora que a encontrei, não posso deixá-la escapar.

— Ela? Mya? Ela está com Nate.

— Eu sei. — O homem gritou na cara dela. — *Ao separar minha carne, oro. Enquanto meu coração bate no peito, rezo por força, rezo por dor. Eu rezo para que ser curado novamente, mas que o processo não seja rápido. Até que aquela que me destruiu esteja aqui, embaixo da minha lâmina de aço frio todos os outros prazeres desaparecerão. Sua carne digna se separará, nosso sangue se misturará e se tornará um. Para sempre, destino eterno. Amém, amém, amém.*

Abrindo os olhos, ele olhou para Traci, cujos olhos estavam arregalados de medo.

— Ela não está com ele. — O homem falou com os dentes cerrados. — Um lapso momentâneo de julgamento da parte dela. Que em breve corrigirei e ela será minha.

Traci balançou a cabeça violentamente.

— Creio que não. Eles se conhecem há muito tempo. Não acredito que você possa ficar entre eles.

O homem se abaixou para sussurrar em seu ouvido.

— A morte ficará entre eles. — Lentamente, ele se levantou e a olhou para sem expressão no rosto. — Sabe, estou muito decepcionado com você, Traci. Eu esperava que seu fascínio infantil por ele e sua perseguição atraíssem mais atenção. Infelizmente, você não é boa o bastante. Olhe para você. Suas tentativas patéticas de fazer dele seu cavaleiro de armadura brilhante, nunca tiveram sucesso. Nate sempre pensou em você como uma irmãzinha idiota que sempre precisava de ajuda.

Os soluços de Traci ficaram mais altos.

— Oh, por favor, pare. Você já deve ter percebido que ele não tinha este tipo de sentimento. Até para você, é patético demais. — O homem a olhou de cima a baixo e balançou a cabeça para os gatinhos em sua calcinha. — Ou talvez não seja. — Respirando fundo, ele pegou a faca. — Bem, chega de conversa. — Ele foi até o altar, beijou as pontas dos dedos e as colocou na foto de Mya adormecida. — Em breve, meu amor.

Virando-se, sorriu para Traci.

— Tudo terminará em breve. De certa forma. Você está pronta para a dor?

Lágrimas escorreram pelo rosto dela.

— Por favor, solte-me — posso te ajudar a pegar Mya, o que for preciso.

O homem parou e virou a cabeça. Uma reviravolta inesperada e fora do personagem para ela.

— Sua ajuda incluiria matar Nate? Você o mataria para salvar sua própria vida?

O queixo tremia e ela soluçou, porém não respondeu.

— Foi o que pensei. Você se importa demais com ele. Concordará com qualquer coisa neste momento, para, então, tentar encontrar uma saída amanhã. Não, não podemos aceitar sua oferta.

Sem hesitar, o homem colocou a lâmina no início da coxa, pressionando o suficiente para rasgar a pele, ver a carne se espalhar e o sangue se acumular na fenda. Movendo um pouco, ele continuou cortando a parte externa da perna, do quadril ao tornozelo. Ver o sangue e os músculos sob a pele o deixou excitado e o homem desejou mais. Ignorando os soluços, ele continuou a esculpir, tomando cuidado para não aprofundar demais e causar uma perda muito rápida de sangue. Cuidadosamente, cortou em volta das artérias principais, chegando o mais perto que a emoção permitiu.

Absorto em seu trabalho, o homem não percebeu quando mudou de uma área de pele fresca para a próxima. Quando a pele intacta das pernas e braços dela terminou, ele recuou e a olhou. Aqueles ferimentos nunca teriam a chance de se curar, mesmo se o fizessem, nunca seriam tão bonitos quanto os dele. O homem também gostava muito de admirar os cortes nos braços dela. Traci nunca conseguiria escondê-los como ele escondia as próprias pernas.

Voltando ao trabalho, ele se curvou sobre o corpo e colocou a faca na pele da clavícula, movendo-a em seguida pelo peito e abdômen, repetidamente. Quando dividiu o mamilo em dois, estremeceu de prazer. Porém, assim que olhou para o rosto dela, suspirou de decepção. Traci estava fraca e delirante, não era mais tão divertido.

Acabou. Era apenas uma questão de tempo antes que ela parasse de sangrar.

— Não... não chore, vovô... dor... a dor quase desapareceu. — A voz dela estava fraca. — Estarei... em casa e-e-em breve.

O homem se sentou no chão e viu o sangue escorrendo dela diminuir e então parar.

CAPITULO TRINTA E DOIS

Nate olhou para as duas mulheres sentadas à mesa da cozinha e ficou feliz. Sua irmã e sua... ele não podia exatamente colocar um rótulo nela. O rapaz a conhecia há muito tempo para chamá-la de sua namorada, parecia inadequado. Seu coração disse que Mya era a pessoa certa e, para não desperdiçar um outro momento, seu cérebro o alertou para ir devagar. Decidindo que não precisava descobrir nada naquela noite, ele voltou a descascar batatas.

— Então, irmãozinho, a que devemos o convite? Não que eu não goste de uma refeição caseira gratuita, só estou me perguntando quais são suas intenções.

— Ei, realmente tenho que ter segundas intenções para preparar o jantar para minhas duas melhores mulheres?

— Suas únicas duas mulheres. — Karina frisou.

Nate olhou por cima do ombro para elas e sorriu.

— Com vocês duas, não preciso de mais ninguém.

Mya e Karina se entreolharam e reviraram os olhos.

— Não é de admirar que tenha estado solteiro por tanto tempo. — Mya afirmou.

— Talvez eu estivesse apenas me guardando para você? Eu sabia que havia algo melhor chegando e não me estabeleceria...

— Bem, —Karina falou — houve aquela garota. Você definitivamente estava se estabelecendo...

— Não precisamos tocar neste assunto. — Nate olhou para a irmã. — Não importa agora.

— Não, na verdade — Mya falou. — Continue. Quero ouvir mais. — Ela apoiou o queixo na mão.

— Confie em mim, você não quer. — Nate se virou e ajustou a chama no fogão.

Houve uma batida na porta dos fundos e Karina se levantou para atender.

— Boa noite, xerife Dollard. Em que podemos ajudar?

O xerife passou pela porta e tirou o chapéu.

— Karina, Nate, vocês podem querer se sentar para ouvir. Eu tenho notícias sobre Traci.

— Não. — Karina pediu. — Não diga nada. — A cabeça dela balançava para frente e para trás.

— Sinto muito, Traci está morta. — O xerife Dollard não falou mais nada.

Engolindo em seco, Nate tentou limpar a garganta antes de falar, numa tentativa de remover o caroço que tornava quase impossível falar.

— Ummm... Se Traci era saudável, podemos assumir que ela não morreu de causas naturais?

— Havia alguma evidência de crime.

— O que pode nos dizer?

O xerife Dollard girou o chapéu na mão e o silêncio pesou na sala.

— Conte-nos. — A voz rouca de Karina tremeu. — Somos a coisa mais próxima de família que ela possuía. Precisamos saber.

— Todo mundo sabe que vocês dois estão marcados como contatos de emergência dela, que sempre cuidaram de Traci. Eu sei que vocês descobrirão mais cedo ou mais tarde, não há dúvida de que foi assassinada. O corpo foi jogado no acostamento da rodovia. Manteremos os detalhes do que exatamente aconteceu no departamento, porque não queremos arruinar as chances de prender o cretino doente que fez isso.

— Foi realmente tão ruim assim? —Nate agarrou o tampo do fogão.

O xerife Dollard engoliu em seco e assentiu.

— Eu nunca vi nada parecido. Tive aulas com o FBI, estive na fazenda deles. Eu conhecia Traci e não acredito que alguém da nossa comunidade faria algo assim com ela. Era muito mais fácil de lidar quando não se tratava de alguém conhecido...

— O que você pode nos dizer? — A voz de Nate era aguda, enquanto ele fazia tudo que podia para manter o sentimento sob controle. — Faremos o que for necessário para pegar o infeliz. Não há como ele ficar impune. Não pode fazer isso conosco. Ela não merecia.

— Ninguém merece. — Dollard afirmou. — Assim que eu souber mais, informarei vocês. No momento, preciso voltar ao local. Queremos coletar o máximo de evidências possível antes do anoitecer. — Ele abaixou a cabeça. — Meus sentimentos!

Quando o xerife se virou e saiu, Nate ficou parado olhando a parede, sua mente girando, sem conseguir se concentrar em nenhum item. O desejo de gritar estava ali, esperando a menor coisa para fazê-lo explodir. O rapaz apertou os punhos, querendo sentir a dor de bater cada vez mais na pessoa que a matou. Qualquer coisa para fazer a dor desaparecer.

Lentamente, o som de gritos silenciosos penetrou a névoa de seu cérebro e Nate olhou para sua irmã. Mya puxou a cadeira para Karina e a abraçou tentando confortá-la. Ele tinha a sensação de que nenhum deles seria o mesmo depois deste momento. Então, o fato de haver um assassino de sangue frio na cidade o fez temer pelas duas mulheres sentadas à mesa da cozinha. O rapaz prometeu fazer o que fosse necessário para mantê-las e às outras mulheres da cidade, seguras, pois ele, com certeza, não conseguiu manter Traci segura.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Uma chuva leve caía, enquanto eles estavam ao redor do túmulo aberto. Mya não conhecia Traci bem, no entanto havia muita gente da comunidade para prestar suas homenagens. Quando a notícia sobre o assassinato foi divulgada, parece que toda a cidade ficou desconfiada. Um deles era um assassino. As tensões eram intensas e os temperamentos pareciam incendiar por uma coisa minúscula.

Enquanto o pastor falava sobre a pessoa que Traci era e citava versículos da Bíblia, Mya olhou em volta para as pessoas reunidas. Um deles poderia ser o assassino? Nos programas de televisão, sempre diziam que o assassino gostava de estar perto da investigação, alimentava a emoção neles. A moça não conhecia a maioria das pessoas, as que conhecia pareciam arrasadas.

Quando desceram o caixão na terra, Mya pôde sentir os músculos do braço de Nate tensos. Ele não estava lidando bem com a situação. Passou a maior parte do dia trabalhando em sistemas para manter não só Mya e Karina seguras, também as outras mulheres. O rapaz se sentiu pessoalmente responsável pela vigilância por vídeo em seu prédio não estar funcionando corretamente. Na verdade, Nate buscou os últimos dois meses de gravação e viu como, em momentos aleatórios, a gravação falhava. Não havia ritmo ou motivo aparente para quando acontecia. Ambos tentavam consertar o que acontecia, também a casa dela e manter todos em segurança. Mya temia que Nate desabasse, já que estava dormindo mal.

Nate e Karina deixaram o lado de Mya para conversar com o pastor e se despedir das pessoas e a moça ficou sozinha para observar os presentes no funeral. Ela queria fazer o possível para ajudar, embora

soubesse que não tinha muito a oferecer. Sentindo-se impotente, deu a James um pequeno sorriso enquanto ele se aproximava.

— Não acredito que ela foi tirada de nós. — Ele falou. — Foi difícil entrar no trabalho e não a ver lá. — Lágrimas encheram seus olhos, esperando para cair. Respirando fundo, ele piscou com força e caíram. — Não deveria ter acontecido com Traci. O responsável precisa pagar.

— Sinto muito pela sua perda. Eles me contaram que vocês eram amigos.

James olhou para o caixão.

— Traci tinha uma incrível exuberância quase infantil. Ela era uma daquelas pessoas que gostavam das pequenas coisas da vida. Era refrescante.

— Muitas pessoas sentirão falta dela.

— Sinto muito por ele. — James acenou com a cabeça em direção a Brent, que estava de pé, sozinho, encostado em uma árvore. — Eles se conheciam há muito tempo. Na verdade, costumavam namorar. — Limpando a garganta, ele se virou e deu um pequeno sorriso. — Se me der licença, eu realmente preciso sair agora.

— Claro, entendo perfeitamente. Por favor, avise-me precisar de alguma coisa.

Mya observou-o abrir caminho entre as pessoas que estavam ao redor, antes de ir para o estacionamento. Voltando para a multidão, ela procurou por Brent. A moça queria lhe oferecer suas condolências, ele não estava em lugar nenhum. Franzindo a testa ficou na ponta dos pés, tentando encontrá-lo. Quando seus olhos encontraram Nate, Mya se abaixou lentamente no chão. De onde estava ela podia sentir a dor dele ver o sofrimento em cada respiração dele. Era evidente que o rapaz se culpava pelo assassinato. Ele deveria ter sido capaz de protegê-la, seus

sistemas de segurança deveriam ter sido melhores. Mya sabia que ele pensava que falhou.

Enquanto Nate caminhava até ela, ela queria tirar a dor dele.

— Ei —Nate falou. — Quer dar uma volta comigo?

— Claro, seria ótimo.

Agarrando a mão dela, ele a levou ao peito e a descansou sobre o coração.

— Obrigado Mya. Sei que você está ajudando a facilitar as coisas para Karina e eu, e você não tem ideia do quanto significa para mim.

— Não tem problema. Eu queria que você soubesse que estou aqui. Que sempre estarei presente para você.

— Eu sei. Vamos. — Nate acenou com a cabeça em direção ao estacionamento.

Eles foram até a caminhonete e ele abriu a porta, ajudando-a a entrar. Enquanto o rapaz dava a volta, Mya percebeu, pela inclinação de seus ombros, que estava exausto.

Eles dirigiram todo o caminho até o topo da montanha, onde podiam olhar para Roslyn. Havia uma formação rochosa natural que era perfeita para sentar e apreciar a vista. Depois que se sentaram Nate a abraçou.

— Sempre que preciso pensar, venho aqui. — Nate brincou com uma mecha do cabelo dela. — É tão tranquilo e longe das pessoas. Todo o barulho simplesmente desaparece aqui em cima.

— É impressionante. — Mya descansou a cabeça no ombro dele. — Eu gosto de estar aqui com você.

— Eu gosto de estar em qualquer lugar com você. — Ele se moveu para olhá-la. — De verdade. Amo estar em qualquer lugar com você. Adoro passar meu tempo ao seu lado. Amo nossa história juntos. Adoro saber sobre o que você fez quando estávamos separados. Olhando para

o futuro, não consigo enxergar minha vida sem você. Todo mundo sabe que a vida é muito curta. Inferno, estivemos no funeral de uma mulher de 26 anos hoje. Ela não terá futuro. O dela acabou. Eu já me arrependo de ter perdido contato com você por quinze anos. Não quero perder nem mais um minuto. Mya, eu te amo. Aceita se casar comigo?

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Ele gritou e jogou o laptop na parede. Caindo de joelhos, derrubou o tripé de quando matou Traci que ainda estava montado. A dor irradiava dele, não havia como controlar. Rastejando em direção ao altar, o homem deitou-se de lado, com o braço sobre o estômago. Ele sentiu como se fosse vomitar. Não sabia se alguma vez já perdeu tanto o controle, mesmo quando criança.

Não havia tempo para punição. O homem enfiou os dedos nas coxas, agravando alguns de seus cortes que ainda não estavam curados. Era a maneira mais rápida de voltar ao controle. Assim que pudesse, ele se puniria, por enquanto, teria que bastar.

Respirando controlada e lentamente, o homem se concentrou em encher os pulmões de ar e reduzir a frequência cardíaca. Com calma. Sairia do caos.

— *Ao separar minha carne, oro. Enquanto meu coração bate no peito, rezo por força, rezo por dor. Eu rezo para que ser curado novamente, mas que o processo não seja rápido. Até que aquela me destruiu esteja aqui, embaixo da minha lâmina de aço frio todos os outros prazeres desaparecerão. Sua carne digna se separará, nosso sangue se misturará e se tornará um. Para sempre, destino eterno. Amém, amém, amém.*

Estava na hora de seu plano começar. Nate tinha que ser punido e Mya seria dele, presa nesta sala, para sempre.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Mya abriu a porta da picape de Nate, desceu e caminhou até a porta, apertando um botão no chaveiro para destrancá-la.

— Ei, ei, ei! — Nate chamou. — Espere aí.

Ela se virou com um olhar confuso no rosto.

— Por quê?

— Eu deveria entrar com você no colo.

Cruzando os braços, a moça levantou uma sobrancelha para ele.

— Deveria, depois de nos casarmos. Não agora.

— Talvez eu mal possa esperar para ter você em meus braços. Já pensou nisso?

Balançando a cabeça, ela sorriu.

— Você não precisa inventar desculpas para me ter em seus braços. Tudo o que precisa fazer é abri-los.

Nate se aproximou e, em um movimento suave, a levantou do chão.

— Sim, mas assim é muito mais divertido. Não concorda?

Envolvendo os braços em torno do pescoço dele, Mya sorriu.

— Sim, concordo totalmente. É muito mais divertido.

— Então, por favor, permita-me acompanhá-la em segurança para dentro.

— Suponho que você queira que eu ajude girando a maçaneta, já que não abriu a porta antes de me pegar.

— Vamos praticar. Sim. Não gostaria que algo desse errado na nossa noite de núpcias.

Mya riu e se abaixou para girar a maçaneta e franziu a testa quando não abriu.

— Eu pensei ter apertado o botão. — Ela apertou o botão de seu chaveiro novamente e tentou a porta. Nada ainda.

Nate a colocou no chão.

— Deixe-me ver.

A moça deu de ombros e lhe entregou o chaveiro.

— Tenho certeza que sei como pressionar um botão. Não é tão difícil.

Revirando os olhos, ele bateu no ombro dela com o dele.

— Eu sei, às vezes, ajuda se alguém pressionar. — Ele segurou-o na maçaneta da porta, apertou e tentou abrir. Não se mexeu. Aproximando o chaveiro da maçaneta, pressionou e segurou-a.

— Pressione suavemente — ela falou.

— Estou pressionando suavemente. — O chaveiro tremeu com a quantidade de pressão que Nate estava aplicando.

— Não me parece gentil.

— As baterias não podem estar gastas. —Ele murmurou para si mesmo. — O sistema não está em funcionamento há muito tempo e você não o utiliza com muita frequência.

— Embora você esteja o utilizando bastante agora. Talvez você tenha me dado um chaveiro usado.

— Pare! — Nate continuou a pressionar o botão e tentou abrir a porta.

— Sabe, poderíamos tentar algo completamente louco. — Mya sugeriu.

— E o que seria exatamente? — Indagou ele com a testa franzida.

— Poderíamos inserir a chave na fechadura, girá-la e ela abrirá magicamente. Vá em frente, está no chaveiro na sua mão.

Nate suspirou.

— Essa não é a questão.

— Não, a questão é que estamos aqui na varanda, tentando entrar nos últimos cinco minutos, quando tudo o que você precisa fazer é colocar a chave na fechadura e girar e tudo resolvido. Quando

estivermos dentro, podemos fazer uma ligação para o suporte do sistema e ver o que está acontecendo. — Mya levantou as duas mãos. — Mas não me dê atenção, não sou o profissional.

Nate estreitou os olhos para ela.

— Obviamente, você continua sendo a rainha do sarcasmo. — Em alguns segundos, a chave estava na fechadura e a porta aberta.

— Eu não sou a única. — Ela murmurou.

Com a porta aberta, ambos entraram, e Mya olhou em volta.

— Sim, está tudo bem. — Andando até a mesa, ela largou a bolsa.

— Deixe-me trazer nossas malas. Eu estava pensando que deveria ficar com você hoje esta noite — você sabe, ver o que está acontecendo com o sistema. Se houver outros problemas, posso solucioná-los rapidamente.

Mya sorriu enquanto cruzava os braços.

— Como toda a fechadura que não seria destrancada a menos que você — ela ofegou — usasse a chave? Você sabe que não precisa inventar coisas. Se quiser ficar, você pode. Afinal, estamos noivos. É meio que garantido que direi sim.

— Nesse caso, você se importa se eu passar o resto da minha vida em sua casa? —Nate a abraçou, puxando-a para perto.

— Robbins. Considere um convite permanente.

Eles sorriram um para o outro como um casal de adolescentes tolos.

— Apresse-se.

A moça ficou no meio da cozinha e mordeu o lábio, esperando-o voltar, seu corpo já começando a formigar com o pensamento dos dois juntos em sua casa. Na verdade, qual seria a casa na qual viveriam felizes para sempre?

Assim que entrou Nate largou as malas e bateu a porta atrás dele, trancando-a.

— Nunca me cansarei de você. — Perseguindo-a, o rapaz a pegou nos braços como antes e a beijou. — Ouvi dizer que há uma grande cama no andar de cima. O que acha de experimentarmos?

— Deveríamos. — Mya ofegou quando colocou os braços em volta do pescoço dele. — Você sabe o quanto uma viagem pode cansar uma pessoa.

— Querida, não há absolutamente nenhuma maneira de você dormir – pelo menos não imediatamente. — Atravessaram a sala e subiram as escadas.

— Tenho certeza de que você poderia me convencer a me divertir um pouco mais. Terá que trabalhar duro para isso.

— Posso dizer honestamente que já estou duro.

— Prove.

— Com prazer. — Com um brilho nos olhos, Nate a deitou ali mesmo na escada. — Vou te mostrar bem aqui. — Agarrando sua bunda, ele a levou até a beirada do degrau e rapidamente desceu a calça.

Sentando-se, Mya se atrapalhou com o zíper, tentando tirar a calça.

— Cuido disso, deite-se. — Puxando o jeans para baixo, o rapaz rasgou o invólucro do preservativo e rapidamente o rolou por seu pau e entrou nela. — Você é tão sexy.

Ela estendeu a mão e agarrou os eixos de cada lado dela, usando sua força para se firmar na escada. Com o ângulo do corpo dela nos degraus, suas costas estavam arqueadas, ele rosnou, estendeu a mão e agarrou seus seios, beliscando seus mamilos.

Quando Nate estocou várias vezes, os olhos dela começaram a fechar, pesados de prazer. Era cada vez mais difícil assistir o corpo magnífico dele empurrando dentro e fora dela, seus quadris rolando suavemente no ritmo que criaram. O rapaz capturou seus lábios e suas línguas lutaram enquanto ele a arrebatava.

O orgasmo rapidamente cresceu e Mya se apertou ao redor dele, querendo que gozasse junto com ela. Seus movimentos se tornaram mais fortes e frenéticos, pois ambos estavam no limite. Com um gemido gutural, a moça se arqueou no degrau, ele a abraçou, puxando-a com força para si e estocou forte antes de empurrar uma última vez, ela podia sentir seu pau pulsando nela.

Nate beijou suavemente a lateral do seu pescoço enquanto tentava controlar a respiração.

— Ok. — Mya ofegava. — Creio que não consigo andar. Minhas pernas estão trêmulas.

— As minhas também não têm forças. Tenho certeza de que precisarei de uma pausa antes da próxima rodada.

— Sim, você está certo. Só temos um problema.

— Qual?

— Como diabos conseguiremos subir as escadas para chegar até a cama?

— Eu não tenho absolutamente nenhuma ideia.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Observando da porta, sorriu para ela dormindo tão tranquilamente. Esta mulher aceitou se casar com ele. Mya era dele. Caminhando para a cama, Nate colocou a xícara de café na mesa de cabeceira e sentou-se ao lado dela.

— Ei, dorminhoca, tenho que ir.

— Não. — Sem abrir os olhos ela o alcançou. — Não quero que vá.

— Eu preciso. Alguns homens ligaram dizendo que não estão se sentindo bem hoje e quero conversar com Karina sobre os diagnósticos que foram feitos enquanto estávamos fora.

— Droga!

— Eu sei. — Nate estendeu a mão e afastou os cabelos do rosto dela. — A boa notícia é que voltarei para casa esta noite e podemos fazer novamente.

— Agora posso esperar totalmente. — Mya espiou entre os olhos entreabertos. — Por que você não passa na sua casa e pega mais coisas para que possa ficar mais tempo?

— Já está na minha agenda. Não quero passar nem uma noite longe de você.

Rolando, a moça o abraçou e o lençol caiu, mostrando sua pele nua.

— Fique.

Gemendo Nate a cobriu.

— Eu não posso. Estarei de volta mais cedo do que você imagina.

— Você já demorou demais.

— Quanto mais cedo eu sair, mais cedo voltarei. — Ele se abaixou e beijou o topo da cabeça dela. — Descanse um pouco mais – você precisará de suas forças para mais tarde.

— Promessas.

— Pode contar com elas.

Dando-lhe um último beijo, o rapaz se levantou e saiu do quarto, animado com o futuro deles juntos.

CAPITULO TRINTA E SETE

Ele ficou acordado a noite toda, programando e planejando seu próximo passo. Hoje era o dia. A situação não podia mais continuar. Como Mya e Nate profanaram a casa dela, eles não poderiam fazer amor lá antes que o homem a levasse para sua casa. Ambos teriam que ser punidos.

Passando pelas verificações do sistema, ele estava pronto. Apertando um botão, seu plano começou.

CAPITULO TRINTA E OITO

Mya chutou as cobertas e rolou na cama. Frustrada, ela finalmente se sentou e olhou em volta, puxando os cabelos do pescoço quente. O suor escorria por seu corpo nu. A moça esperava que Nate consertasse o sistema hoje; muitas vezes, ela acordou morrendo de calor. Levantando-se da cama, ficou na frente do ventilador e o ligou forte, esfriando o corpo rapidamente.

Decidindo que deveria malhar, já que estava de pé, vestiu as roupas de ginástica e desceu ao porão e iniciou seu circuito. Franzindo a testa, ela não conseguia acreditar que tivesse saído de forma em apenas dois dias que esteve fora. Mya verificou os aparelhos, todos diziam que ela estava usando o peso habitual e a velocidade padrão em que corria. Não fazia sentido: ela ficou sem fôlego mais cedo do que o habitual e não conseguiu fazer as repetições que fazia normalmente.

Ainda franzindo a testa, limpou as máquinas e subiu as escadas para tomar um banho, se perguntando se seria outra coisa que precisaria conversar com Nate. Não fazia sentido; toda a pesquisa que fez mostrou que a empresa dele era, de longe, a melhor, praticamente sem falhas. Se o que estava acontecendo fosse “quase nenhuma”, ela odiaria ver com o que as outras empresas lidavam.

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

— Como assim, não encontraram nada de errado com o sistema? — Nate tentava manter o controle. — Vocês trabalham nisso há mais de uma semana. Que tal revisar os dados de quando saímos no fim de semana? Algo deveria ter sido analisado naquele momento.

— Oh, nós analisamos. Especialmente os dados de quando as coisas ficaram offline enquanto estávamos lá, aconteceu apenas algumas vezes e, em seguida, simplesmente mostrou a falha no sistema. Ninguém está invadindo e ninguém mudou o programa. Teremos que desfazer a coisa toda e começar de novo, construindo um sistema totalmente novo. — Karina sentou-se no sofá no escritório de Nate.

— Droga!

— Confie em mim, não estou mais feliz do que você. Anos, Nate, anos de trabalho neste programa. Pensamos ter aperfeiçoado. Aparentemente não estamos nem perto. Não tenho ideia do motivo pelo qual decidiu dar problema na casa de Mya. Sinceramente? Fico feliz que seja ela e não outro cliente.

— Como pode falar assim? — Nate virou e olhou para sua irmã. — Você não acha que ela ficou frustrada com tudo, ou assustada quando ficou trancada no banheiro? Inferno, ontem a noite não conseguíamos entrar na casa dela. E se ela estivesse sozinha?

— Acalme-se e entenderá o que eu disse. — Ela olhou para ele. — Com Mya, podemos ter acesso ilimitado ao sistema e ela perdoa muito mais do que qualquer outro cliente. Podemos resolver com ela e garantir que não tenhamos o mesmo problema com mais ninguém.

Nate sentou-se no canto da mesa e passou a mão pelos cabelos.

— Você está certa. Desculpe.

Karina acenou para ele.

— Não se preocupe. Ficará perto dela?

— Sim, bem, especialmente agora que estamos noivos.

— O quê? — Karina pulou do sofá e ficou na frente dele. — Sério, você a pediu em casamento? O que ela falou?

— O que você imagina?

— Sério? — Karina o abraçou. — Estou tão feliz por vocês dois! Vocês já marcaram uma data?

Nate riu.

— Não, fiz o pedido ontem. Só posso afirmar que não pretendo esperar muito tempo. Se pudéssemos nos casar hoje, eu o faria.

— De qualquer forma, ela não vai querer esperar muito. Você merece, irmãozinho. Vocês dois merecem.

— Sim, nós merecemos. Agora vamos nos apressar e terminar, preciso passar na minha casa e pegar algumas coisas antes de ir para a casa dela.

— Mudando-se?

— Por que esperar?

— De fato.

CAPITULO QUARENTA

Mya soltou um suspiro frustrado. Se ela alguma vez pensou que sua casa era amaldiçoada, hoje não havia nenhuma dúvida. Parecia que tudo o que tocava quebrava ou dava errado. Quando a janela que ela tentou abrir, não se mexeu, a moça desistiu.

Pegando o telefone, Mya mandou uma mensagem para Nate.

M: Ei, futuro marido, quando voltará para casa?

Ela franziu o cenho para o telefone, esperando que ele respondesse.

— Tudo bem. — Disse ela. — Descobrirei sozinha. — A moça foi até o painel de controle e abriu o menu principal. Percorrendo o menu, encontrou janelas e moveu os controles para a substituição manual. — Aí está. Deve resolver.

Andando até a janela, ela estava com as mãos na fechadura para abri-la, quando o telefone tocou. Pegando o telefone, olhou para a tela.

N: Desculpe, estou atrasado. Devo chegar em algumas horas.

M: Não se preocupe, acho que entendi.

N: Ok

Mya franziu a testa. Algo não estava certo. Talvez tenha sido apenas um daqueles dias. Colocando as mãos na janela novamente, ela sibilou e puxou-as para trás rapidamente, sacudindo-as para aliviar a dor. Tinha certeza de que acabou de levar um choque.

CAPÍTULO QUARENTA E UM

— Estranho.

— O quê?

— Isto. — Nate apontou para os dados na tela. — Mya ficou em casa o dia todo, mas a atividade na casa está estagnada. Deveria estar oscilando com base no que ela está fazendo.

— Talvez ela tenha dormido o dia todo?

— Você sabe que não. Ela só passa o dia inteiro na cama quando está extremamente doente.

Karina deu de ombros.

— Mande uma mensagem para ela.

Ele pegou o telefone e mandou uma mensagem rápida.

N: Como você está, querida?

Alguns segundos depois, sua resposta apareceu.

M: Ótima. Eu decidi passar o dia na cama.
Você sabe, descansando para esta noite.

Nate franziu o cenho.

N: Posso sair mais cedo se você não estiver se sentindo bem.

M: Eu estou bem. Termine teu trabalho.

N: OK. Te vejo em breve.

M: Nate, termine seu trabalho.
Estou assistindo Da Magia à Sedução, não se preocupe comigo.

N: Eu devo chegar por volta das 18:00h.

M: Ótimo.

Nate deixou o telefone e olhou para a parede.

— Então, ela está bem?

— Disse que sim.

— Você não acredita nela?

— Não. — Nate balançou a cabeça e puxou a conversa deles. — Algo parece errado.

— Nate...

Olhando para cima, ele franziu o cenho para o tom de voz de sua irmã.

— O quê?

Ela apontou para a tela.

— A casa de Mya ficou completamente off-line.

CAPITULO QUARENTA E DOIS

Com algumas teclas, ele iniciou a última sequência que precisava para executar seu plano. Fechou o laptop e o colocou no banco do carro. Tudo corria perfeitamente. Estava na hora de pegar o que era dele. Abrindo a porta do carro desceu e caminhou até a porta da cozinha de Mya.

CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS

— Traga James e Brent aqui. — Nate gritou para a irmã.

— Não posso, os dois estão doentes hoje.

— Não, não pode estar certo. Quando foi a última vez que aconteceu algo assim? São nossos funcionários mais confiáveis. Não é possível que os dois estejam doentes no mesmo dia. Você liga para o James, eu ligarei para Brent.

Nate pegou o telefone, localizou as informações de contato de Brent e esperou que ele se conectasse.

— O quê... — Nate olhou para a irmã. — Diz que todos os circuitos estão ocupados. — Balançando a cabeça, ele foi até o telefone do escritório e atendeu, digitando todas as linhas. Seu coração afundou quando não conseguiu nenhuma linha externa.

— Estou com o mesmo problema. Nate, o que está acontecendo?

— Não sei exatamente o que é, só sei que não me sinto confortável com Mya sozinha na casa dela agora.

— Nem eu. — Karina pegou sua bolsa e caminhou até a porta. — Vamos. Nós dois nos sentiremos melhor quando virmos que ela está bem. — A cor sumiu de seu rosto quando ela girou a maçaneta. — Nate? — Ela se virou lentamente... — A porta está trancada. Você não pode trancar essa porta por dentro.

Nate caminhou até ela e tentou abrir. Nada aconteceu

— Nós temos que sair daqui.

Karina virou-se para a porta de correr de vidro, tentando abrir, ela balançou a cabeça.

— Está trancada também. Precisamos sair.

— Não conseguiremos quebrar o vidro é à prova de balas. — Nate olhou para o teto. — Veja se consegue sobrepor o sistema. Eu vou subir e volto.

Karina foi até o computador principal, ao qual apenas os dois tinham acesso e começou a digitar.

Nate tirou tudo da estante em sua sala e subiu em cima dela. Movendo a telha acústica, e colocou as mãos nas vigas de metal para se erguer e gritou, caindo de novo.

— Estão eletrificados.

— Quem não quer que a gente saia? O que está acontecendo com Mya?

— Eu não sei, você precisa examinar os arquivos e ver se consegue descobrir quem está fazendo isso. Eu nos tirarei daqui e você descobre quem irá pagar pelo que está acontecendo. — Rangendo os dentes, Nate se preparou para o choque elétrico e grunhiu, enquanto se erguia na direção da viga de madeira que percorria o teto do escritório. Com cuidado para não tocar em mais nada de metal, caminhou até a sala de descanso, onde caiu em uma das mesas.

Parando na oficina pegou um machado e foi até a porta do escritório. Alguns golpes bem colocados e a abriu e Karina saiu. Os dois correram para a caminhonete e seguiram para a casa de Mya.

CAPITULO QUARENTA E QUATRO

Mya lentamente se afastou da janela. Não havia como negar que algo estava seriamente errado. O desejo de sair de casa era forte, embora não tivesse ideia do que a aguardava lá fora. E se ela saísse apenas para descobrir que seu carro não iria ligar? Ou se um urso estivesse lá fora? A moça teria que encontrar um esconderijo na casa. Mas quem estava interferindo tinha o controle de tudo. Como poderia se esconder?

Indo para a cozinha, buscou uma faca e congelou. Todas haviam sumido de cima no balcão. Ouviu uma porta bater no andar de baixo e olhou freneticamente ao redor, tentando se lembrar de onde deixou sua bolsa e as chaves. Geralmente ficavam no balcão, ela se lembrou vagamente de Nate trazendo-as para o andar de cima.

O mais silenciosamente que conseguiu, a moça correu pela casa e subiu as escadas dois degraus de cada vez. Assim como quando se exercitou no início do dia, seus membros estavam pesados e fracos. Tentando avançar e não chorar de frustração, derrapou até parar quando entrou no quarto. O cômodo estava escuro e uma música tocava. Ela havia deixado as cortinas abertas e não ligou o som. Quando ouviu o barulho nas escadas, correu para o banheiro e trancou a porta. Puxando uma das gavetas, procurou a tesoura. Quando não encontrou, ela sabia que seria muito difícil escapar. Rapidamente, Mya conectou o baby-liss e quase chorou de alegria quando viu a luz laranja acender, o que significava que estava carregando. Poderia aquecer até quatrocentos e dez graus em um minuto. Era tudo o que ela precisava.

Quando o chuveiro ligou atrás dela, Mya quis gritar. Porém, em vez disso, mordeu com força os nós dos dedos, tentando se conter. Ela não

conseguia impedir que as lágrimas descessem por suas bochechas, não havia como saber o que estava acontecendo.

Quando o vapor do chuveiro começou a encher o banheiro, sua cabeça ficou leve e ela não conseguia recuperar o fôlego. A moça estava quase hiperventilando e a última coisa que queria era desmaiar e ficar vulnerável a quem estivesse lá fora. Antecipando-se, procurou para ver se havia mais alguma coisa que pudesse usar como arma.

Quando viu uma sombra passar na frente da porta, abandonou a busca, pegou o baby-liss e se escondeu atrás da porta. Ela o segurou com força quando a porta se abriu lentamente e alguém se aproximou dela.

CAPÍTULO QUARENTA E CINCO

— A casa de Brent fica no caminho da casa da Mya — Karina falou. — Devemos parar lá primeiro?

— Sim. — As mãos de Nate agarraram o volante com tanta força que sentiu como se a pele dos nós dos dedos estivesse se abrindo. Tomando a direita, ele acelerou até o limite de velocidade. Parando em frente à casa de seu funcionário, o rapaz subiu as escadas para o apartamento de Brent antes que a irmã estivesse fora da caminhonete.

Bateu com força na porta, não pararia até Brent atender.

Nate sabia que Karina estava atrás dele, de pé alguns metros para o lado com a arma na mão. Ele não contava com mais ninguém para protegê-lo além dela.

— Vamos, atenda a porta. — Ele gritou.

A porta se abriu.

— Que diabos você quer? — Os olhos vermelhos e zangados de Brent os encararam. — Estou tentando descansar um pouco.

Nate estreitou os olhos, tentando descobrir se Brent dizia a verdade.

— É o que você diz. Saia do meu caminho. — Nate empurrou o homem para o lado.

— O que pensa que está fazendo? Você não pode simplesmente invadir minha casa.

— Brent, você falou com Mya hoje? — Karina estava ao lado da porta.

— Não. — Ele ergueu a voz. — Eu te avisei, estou doente.

Nate voltou balançando a cabeça.

— Ela não está aqui.

Brent olhou entre eles.

— Por que ela estaria?

— É uma longa história. —Karina respondeu. — Sabe as anomalias que vêm acontecendo na casa de Mya? Bem, pioraram e, de alguma forma, acabamos trancados no escritório de Nate.

— Por que vieram aqui? — Brent começou a balançar a cabeça olhando para Karina. — Não, você não acredita que eu faria algo assim. Você me conhece.

— Tivemos que nos restringir a quem trabalhava na casa de Mya. As coisas pioraram hoje e você e James faltaram. Seu apartamento estava no caminho. Paramos aqui primeiro, a caminho da casa dela.

— Sabe que não gosto disso.

— Nós pediremos desculpas mais tarde. — Nate se dirigiu para a porta.

— Também vou deixe-me calçar os sapatos.

— Pegue sua arma. — Karina acenou para ele. — Nós te informaremos sobre o resto enquanto subimos a montanha.

CAPITULO QUARENTA E SEIS

Assim que a pessoa entrou pela porta, Mya derrubou o baby-liss quente, satisfeita quando ouviu o assobio quando tocou o lado do rosto dele. O homem virou-se para ela, os olhos brilhando por trás da máscara. O chiado não era pela conexão com a pele, era por causa do plástico.

A cabeça dela começou a flutuar quando o empurrou com toda a força. Mya precisava sair dali. Tropeçando para fora do banheiro, ela conseguiu atravessar o quarto antes de ser agarrada por trás.

Agarrando os seios dela, ele sussurrou no ouvido.

— Você não sabia que isto era meu? Meu! E você permitiu que os pagãos te tocassem aqui. — O homem apertou mais forte. — E aqui. — Abaixando-se, ele a agarrou violentamente entre as pernas. — Você vai aprender. Será punida por seu erro.

A escuridão começou a tomar a visão dela enquanto tentava combatê-lo. Esticando-se para trás, Mya tentou arrancar a máscara de gás do rosto dele. Seus dedos se atrapalharam, tentando se controlar, não havia nada que seus dedos enfraquecidos pudessem fazer para remover.

Soltando seu peso, a moça esperava que ele a seguisse. Quando alcançou a altura perfeita, tensionou os músculos das pernas e, com tudo o que lhe restava de força, endireitou-os, na esperança de derrubá-lo. Funcionou, ela podia senti-lo caindo. Já que não podia mais combater a escuridão, sucumbiu a ela.

CAPÍTULO QUARENTA E SETE

Nate pisou no freio o mais perto possível da casa de Mya. Ele viu Karina pular da caminhonete e dar a volta na lateral da casa para entrar no porão.

— Brent, você precisa ficar aqui fora, precisamos de alguém aqui para o caso de ficarmos trancados. Se ela não estiver aqui iremos para a casa de James.

— E se não for ele? — Brent perguntou. — E se for outra pessoa e estivermos perdendo tempo?

— Nem quero pensar.

— Podem realmente imaginar James fazendo algo assim? Vocês realmente conseguem me imaginar fazendo?

— Não. — Nate sacudiu a cabeça. — Eu nunca acreditaria que qualquer um de vocês pudesse fazer algo assim. Confiei em vocês dois completamente. — Ele deixou o homem na caminhonete, caminhou até a porta e puxou a arma quando percebeu que estava entreaberta.

Entrando com cuidado, Nate rapidamente verificou o primeiro andar e se encontrou com a irmã, que informou que o porão estava limpo. Enquanto subiam as escadas, ele apontou para o degrau que sempre fazia barulho e os dois o pularam. Fazendo um trabalho rápido pelos quartos extras, sobrou o quarto de Mya. Eles não escutaram nada de estranho do outro lado da porta.

Nate acenou com a cabeça para Karina e ela estendeu a mão para abrir a porta. Alguns segundos depois, ambos estavam no quarto, um indo verificar o armário, o outro o banheiro. Não demorou muito tempo para o gás começar a afetá-los, eles tentaram sair do espaço antes que desmaiassem.

Depois que saíram do quarto, respiraram fundo.

— Ainda me sinto tonta, como se não estivesse melhorando. — Karina falou.

— Precisamos sair daqui. — Nate passou o braço em volta da irmã enquanto desciam as escadas o mais rápido que podiam com segurança. Quando estavam do lado de fora, as pernas desabaram e sentaram-se com força no chão.

A porta do lado do passageiro se abriu e Brent saiu.

— O que aconteceu? Vocês estão bem?

— Havia algum tipo de gás na casa e estava concentrado no quarto de Mya. Quase não conseguimos sair antes de desmaiar.

— Vocês viram Mya? Ela estava lá em cima?

Karina sacudiu a cabeça.

— Ela não está mais lá, mas não havia sangue no tapete.

CAPITULO QUARENTA E OITO

Lentamente, Mya tomou consciência do ambiente ao seu redor. O frio penetrante em suas costas, o cheiro úmido, a cabeça latejando e a incapacidade de se mover. Vagamente, as imagens começaram a voltar. O medo e a dor que a invadiram antes de desmaiar voltaram à tona.

— Já era hora de acordar. — Ele falou.

Mantendo os olhos fechados, a moça tentou manter a respiração ritmada, sentiu que falhou.

— É melhor abrir os olhos e ver o que seu futuro te reserva.

Nunca houve nada de errado com o sistema na casa; alguém o manipulou deliberadamente. Todos pensaram que havia algo errado com o programa, estava tudo bem, funcionava como deveria.

De forma rude, o rosto dela foi agarrado.

— Abra. Seus. Olhos.

Piscando rapidamente, Mya sussurrou quando uma luz brilhante recaiu sobre eles.

— Talvez você escute quando eu pedir para fazer algo da próxima vez. — Ele tirou a mão do rosto dela. — Agora, abra os olhos!

Desta vez, ela fez o que lhe foi ordenado e olhou ao redor da sala com paredes de pedra e sem janelas. Procurando por qualquer tipo de saída, tudo o que viu foi uma grande porta de ferro com uma pequena janela com grades, do tipo que sempre se via em filmes de terror. Rapidamente, olhou ao redor da sala, tentando entender tudo e descobrir uma saída. Tentou bloquear o que poderiam ser as manchas escuras no chão e nas paredes, junto com o altar onde havia muitas fotos dela. Mya precisava manter a cabeça no lugar caso houvesse alguma possibilidade de sair dali viva.

Respirando fundo, ela se virou para olhar para o homem ao seu lado.

— Você…

CAPITULO QUARENTA E NOVE

Quando chegaram à casa de James, foram impedidos pelo número de carros da polícia ao redor. Saindo da caminhonete, Nate foi até o xerife Dollard.

— Como ela está?

— Ela não está aqui.

— Como assim, ela não está aqui? — Nate gritou. — Tem que estar.

— Não, procuramos no lugar inteiro. James também não está.

Nate se virou para a irmã.

— Onde mais poderia estar?

— Não sei, deixe-me verificar os arquivos dele. — Karina o deixou para voltar à picape e pegar seu laptop.

Nate acenou com a cabeça em direção à casa.

— Como está lá dentro? Você conseguiu encontrar algo que nos ajude a determinar para onde ele poderia tê-la levado?

O xerife balançou a cabeça.

— Não encontramos nada na primeira revista. Estamos verificando tudo de novo, esperando encontrar algo.

— Eu deveria entrar, talvez eu consiga ver. Ele é meu funcionário há mais de cinco anos.

— Desculpe, não podemos permitir. Se houver alguma evidência lá, será corrompida por sua presença no local. Temos que fazer tudo dentro das normas para garantir a prisão do homem.

— Eu odeio ficar sentado sem fazer nada.

— Eu sei, deixe conosco. Veja se pode ajudar Karina a descobrir onde ele pode estar.

Mantendo seu temperamento sob controle Nate voltou para o carro.

— Alguma coisa? — Perguntou à irmã.

— Nada. — Karina balançou a cabeça. — Fiz uma extensa pesquisa na área. James não é dono nem aluga nenhuma outra propriedade.

— Droga. — Nate bateu os punhos na lataria da caminhonete. — Você sabe quantas cabanas abandonadas existem na floresta? Metade delas provavelmente nem conhecemos.

— Teremos que fazer tudo metodicamente. Precisamos de mais poder. Não quero voltar ao escritório para trabalhar, podemos ir para minha casa. De lá poderemos revisar as câmeras da cidade. Se pudermos, pelo menos reduzir, ou talvez conseguir a direção certa, será mais do que temos agora.

— Boa ideia. Informarei a Dollard. Você começa com Brent, precisamos de toda a ajuda que pudermos conseguir.

Movendo-se para onde o xerife estava, Nate o interrompeu.

— Nós vamos para a casa da Karina começar a revisar câmeras de vigilância da cidade, para ver se podemos descobrir algo.

— Parece bom. Avise-me se precisar de alguma ajuda.

— Claro que sim. — Com um aceno, Nate voltou para a sua caminhonete. — Qual é o problema?

— Não consigo encontrar Brent.

CAPÍTULO CINQUENTA

— Desculpe, afastei-me momentaneamente, mas voltei. Acredito que sentiu minha falta?

Mya assentiu lentamente. O tempo todo em que ficou sozinha, tentou se libertar, tudo o que conseguiu fazer foi esfolar sua pele.

— Pode me explicar o que estamos fazendo?

— Certamente. Aqui. — Ele puxou uma cadeira. — Você não se importa se eu me sentar, não é? Excelente. — Sentado, o homem apoiou os cotovelos nos joelhos. — Veja, eu sempre soube que era especial. Meu pai me dizia o tempo todo, enquanto eu crescia. Ele e minha mãe tinham um amor que estava escrito nas estrelas. Meu pai me ensinou a descobrir o que havia lá em cima para mim. Encontrar a única mulher que faria parte de mim, me completaria. Ele falou que eu precisava ser a melhor pessoa possível e, quando finalmente fosse a hora, ela entraria em minha vida. — Ele sorriu para ela.

O homem estava dizendo que Mya era a mulher que esperava? A mente dela girou, tentando processar suas palavras e como poderia usá-las em proveito próprio e sair dali viva.

— Eu ficava irritado, perdia o controle com frequência. O que não era bom e me atrasaria em encontrá-la. Então meu pai me ensinou o que eu precisava fazer para me controlar. Estou prestes a mostrar quanto trabalho eu tive para chegar onde estou agora. Ninguém nasce perfeito, mas podemos trabalhar pela perfeição todos os dias. Fico feliz em dizer que devo ser perfeito, porque você entrou na minha vida. Caso contrário, você não estaria aqui.

Quando ele se levantou e começou a soltar o cinto, o coração de Mya pulou na garganta. Ela não ouviu o que o homem dizia porque seu sangue pulsava nos ouvidos. Quando ele soltou a calça e ela pôde ver

o estado terrível de suas pernas, precisou de todo seu controle para não gritar ou vomitar. Havia dezenas de cicatrizes, algumas vermelhas e irritadas, outras brancas. Todas eram paralelas e longas.

— Você fez isso em si mesmo? — A voz dela era um sussurro.

— Não. — Ele se aproximou um passo. — Fiz por nós, pelo nosso futuro, nossos filhos. Todo corte amoroso foi feito com a imagem do que nosso futuro nos reserva. — A esperança brilhou em seus olhos enquanto acariciava o lado do rosto dela. — Esperei tanto tempo por você. — O homem lentamente se afastou dela. — Mas você teve que ir fornicar, não é? Em breve iniciaremos a correção do seu comportamento. Você deve ser punida primeiro, se quisermos ter algum tipo de futuro.

O telefone dele tocou e o homem suspirou.

— Não faça um único som, entendeu? Enquanto estiver ao telefone, você não conseguirá respirar, assim que eu desligar, removerei minha mão, desde que fique quieta.

Mya tentou não entrar em pânico quando a mão grande dele apertou sua boca e nariz. O desejo de lutar era enorme, mas tudo aconteceu tão rapidamente, que ela não tinha certeza do que deveria fazer. Ele parecia muito sério, o que significava que a mataria sem hesitar e antes que alguém pudesse encontrá-la. A moça abriu um pouco os lábios, esperando conseguir qualquer quantidade de ar nos pulmões. Quando o homem sentiu o que ela estava fazendo, aplicou mais pressão, cortando completamente o suprimento de ar. O olhar no rosto dele era de pura alegria diante do pânico dela.

— Alô... Desculpe-me, Karina, eu estava me sentindo fraco, como se fosse desmaiar. Um dos policiais me levou para casa. James não estava lá? Onde mais ele poderia estar? Se houver algo em que eu possa ajudar... Sim, de casa... Ok, bem, me avise. — Desligou e colocou o

telefone no altar. Pegando a faca, ele se virou para ela. — Agora, onde estávamos?

CAPÍTULO CINQUENTA E UM

— É claro que não seria tão fácil. — Nate se levantou e começou a andar pela sala.

— Deveríamos saber que James pensaria em todos os ângulos. Ele nunca deixou nada ao acaso.

— Desligar todas as câmeras que gerenciamos, as câmeras da cidade e do condado esta noite era uma tarefa enorme. Sem mencionar, altamente ilegal, invadir duas agências governamentais diferentes.

— Eu nunca esperaria que ele quebrasse tantas regras. James sempre gostou de segui-las.

— Ou assim pensávamos. — Nate sacudiu a cabeça. — Precisamos nos aprofundar, voltar a antes de ele começar a trabalhar para nós. Talvez possamos pedir a Brent para nos ajudar.

— Não. — Karina sacudiu a cabeça. — Ele está muito doente. Quase desmaiou na casa de James. Deixe-o descansar um pouco. O cérebro dele está enevoado e não há como ele pensar com clareza.

Os dois se sentaram e começaram a investigar o passado de James, parando apenas para recarregar o café. Nate tentou o seu melhor para focar sua mente no trabalho, tentando não pensar no que poderia ou não, estar acontecendo com Mya. Ele não poderia se concentrar neste pensamento se pretendia descobrir onde ela estava.

Depois de algumas horas, Karina ofegou.

— O quê? — Nate correu para o lado de sua irmã, lendo o que estava na tela dela. — O quê...

CAPÍTULO CINQUENTA E DOIS

— Quando você vai me matar? Eu só queria que terminasse logo.

A voz masculina rouca fez Mya pular e ela se esforçou para ver se conseguia descobrir quem estava atrás dela.

Brent suspirou.

— Estou chegando lá. Queria que você visse o que quase arruinou.

— Só tentei ajudar.

— Você sempre foi um fracasso.

— Espere — Mya falou. — Como assim, ele sempre foi um fracasso? Eu pensei que vocês fossem amigos.

— Porque somos superiores à grande maioria das pessoas. Nosso pai era tão poderoso que foi abençoado com três mulheres que foram feitas especialmente para ele. Eu sou o mais velho e, portanto, o mais próximo dele. O mais parecido com ele. Aquele ali era o mais fraco, deveria ter sido morto quando criança. Você só nos trouxe vergonha e tudo o que tocou, quebrou.

— Não é verdade e você sabe muito bem. — James gritou. — Você odiava o fato de eu querer Mya também, de termos um vínculo que você não conseguiu construir com ela. Fui eu quem descobriu o que mais significava para ela e deixava presentes pela casa para ela encontrar. A moça apreciou meu trabalho muito mais do que você mexendo com ela. Todas as suas esperanças e punições foram por nada. Mya não queria você, tinha Nate e estávamos nos tornando amigos. Ela fazia meus bolos favoritos toda vez que eu passava. Confiou em mim, você não era nada para ela.

Com um grito de raiva, Brent correu a toda velocidade para seu irmão e enfiou a faca na sua barriga, cortando violentamente de um

lado a outro. O som de órgãos caindo do corpo de James e a faca raspando a parede de pedra atrás dele encheu a sala.

— Ela é minha! Sempre foi minha!

— Ao separar minha carne, oro. Enquanto meu coração bate no peito, rezo por força, rezo por dor. Eu rezo para ser curado novamente, mas que o processo não seja rápido. Até que aquela que me destruiu esteja aqui, embaixo da minha lâmina de aço frio todos os outros prazeres desaparecerão. Sua carne digna se separará, nosso sangue se misturará e se tornará um. Para sempre, destino eterno. Amém, amém, amém.

CAPÍTULO CINQUENTA E TRÊS

— Ok, precisamos mudar nosso foco. Como não conseguimos descobrir nada sobre James e Mya, sem mencionar quando Traci desapareceu, precisamos ver o que Brent fazia naqueles momentos. — Nate começou a colocar as informações que procurava em seu laptop.

— Você trabalha em Mya. Darei uma olhada em Traci.

— Combinado.

Silenciosamente, eles trabalharam juntos, procurando rapidamente pelos ângulos da câmera para encontrar o que precisavam, descobrir para onde Brent levou as duas mulheres.

— Ok. — Karina pulou e agarrou sua jaqueta. — Vamos!

— Para onde? — Nate estava bem atrás dela.

— Existe um prédio abandonado na propriedade onde fica o apartamento de Brent. Você mal pode vê-lo no meio da vegetação e no pouco que resta do edifício, existe uma adega. É onde Mya deve estar.

— Espere. — Nate a agarrou pelo braço. — Temos que ligar para Dollard. Ele saberá como lidar com a situação.

— Não, Nate, nós precisamos cuidar de tudo. — A voz dela era cruel. — Confiávamos nele, nossos clientes confiavam nele. Ele matou Traci e quem sabe o que fez com Mya. É o nosso negócio e lidaremos com tudo do nosso jeito.

Nate assentiu. Ele faria o que fosse necessário para salvar Mya, incluindo matar um homem que não era apenas um empregado e sim alguém que considerava amigo.

CAPITULO CINQUENTA E QUATRO

O cheiro e a violência eram mais do que Mya podia suportar. Virando a cabeça para o lado, ela vomitou, seu corpo forçando dolorosamente as algemas enquanto esvaziava o estômago. A moça não conseguiu impedir que as lágrimas fluíssem; não haveria como escapar, se Brent, pôde matar tão friamente seu próprio irmão. Ela nunca mais veria Nate. Nunca teriam um final feliz.

— Deus, você é tão fraca. — Brent assobiou. — Minha companheira deve ser mais forte. Não é nada. — Ele esticou os braços e o sangue e as tripas que estavam na faca voaram pelo quarto, batendo na parede. — As coisas que poderíamos realizar juntos se você se recompusesse.

Brent puxou a cadeira de volta para ela e sentou-se.

— Preciso que me escute. Eu posso te tornar perfeita, como fiz comigo, porém vai doer, muito. Odeio machucá-la, mesmo que seja para seu próprio bem. Nosso bem. Nosso futuro. Quando ambos alcançarmos a perfeição, subiremos para outro nível de entendimento e, os meros humanos nesta Terra se curvarão a nós. Estava escrito nas estrelas que aconteceria. Você não pode lutar contra. Quanto mais cedo aceitar e começar a trabalhar para alcançar sua perfeição, mais cedo podemos nos tornar um.

— Ninguém pode ser perfeito.

— Não! — Brent gritou. Respirando fundo, ele fechou os olhos por um momento. — Não. — Repetiu calmamente. — Podemos ser perfeitos, as recompensas estão além de sua imaginação.

— E se eu não conseguir me tornar perfeita? — Mya queria mantê-lo falando, tentando descobrir qualquer coisa que pudesse ajudá-la a escapar.

— Então você morrerá. Claro que pode acontecer de qualquer maneira. Estou começando a me perguntar se você realmente é a pessoa certa para mim. Tinha tanta certeza da primeira vez que te vi. Tão parecida com a mulher com quem sempre sonhei que cumpriria meu destino, trar-me-ia tudo o que eu merecia. Porém sua fraqueza está se tornando predominante. Eu estava disposto a ignorar Nate, agora, estou pensando se não seria o indicativo de um problema maior.

Brent mudava de um humor para outro tão rapidamente que Mya estava tendo dificuldade em acompanhá-lo, indecisa sobre qual direção tomar.

— O que preciso fazer?

— Tanta coisa, doce Mya, tanto. Vamos começar. — Ele colocou a faca no alto da coxa dela. — Toda vez que você perder o controle, isso acontecerá com você. Sugiro que faça o seu melhor para não gritar de dor. É realmente inapropriado.

Quando Brent abriu a perna dela, soluços subiram do peito.

— Por favor, não faça. Por favor.

— Você realmente precisará aprender a se controlar. Eu diria que não gostaria de te ensinar, mas não posso mentir para você.

— Não, não, não, não.

— Aí. Esta parte está feita. Agora preciso te costurar. — Ele foi até o altar e pegou agulha e linha. — Quanto mais você chorar, mais tempo levará.

Assim que a agulha picou a pele, Mya sabia que seria pior do que o corte original. Muito lentamente, Brent perfurou a pele dela com a agulha e depois puxou o fio. Ela podia sentir tudo. Quando ele deu o primeiro nó, puxando a pele para se certificar de que estava firme, a moça não conseguiu se conter e gritou de dor.

— Tsk, tsk, tsk. — Brent se inclinou ao lado da orelha dela. — Você não deveria ter gritado. — Sussurrou e seu hálito quente a fez estremecer.

Depois que ele completou mais alguns pontos, Mya começou a ficar mentalmente insensível à dor, embora não conseguisse fazer seu corpo parar de tremer. Ela tentava se concentrar no tempo que passou com Nate. Alguma coisa, qualquer coisa feliz para tirar sua mente do porão úmido.

— Pare de se mexer. — Brent gritou com ela.

— Eu... não posso... — Mya falou, seus dentes batendo.

Brent chutou a cadeira para fora do caminho.

— Pare já, ou juro que vou matá-la e acabar com tudo. — Ele levantou a faca acima da cabeça — Pare...

Um tiro soou. Sangue e cérebro espalharam-se pela sala quando Brent caiu em cima de Mya.

CAPÍTULO CINQUENTA E CINCO

Nate observou a irmã colocar a arma no chão ao lado da porta, tirar o telefone do bolso de trás e fazer uma ligação.

— Dollard? Encontramos Mya, chegue rápido. Estamos na Northern Lane, 126. Há um lugar antigo na parte de trás da propriedade. Brent está com Mya no porão. Vamos entrar agora. — Ela desligou o telefone.
— O quê?

— Você já matou Brent.

— Sim, mas eles não poderão dizer se o matei antes de fazer a ligação. Levou menos de um minuto entre atirar nele e ligar para Dollard. Desta forma, parece que seguimos o protocolo.

— Exceto pelo fato de termos entrado no prédio sem esperar pelos policiais.

Karina apontou para o tronco de James pendurado na parede.

— Aparentemente isto nos dá imunidade por nossas ações. Obviamente, Mya estava em sério perigo.

— Conversaremos mais tarde. Agora, precisamos entrar nesta sala.
— Nate olhou pela pequena janela. — Mya, estamos aqui, você está segura agora. Estamos trabalhando para conseguir entrar.

— Nate, estou tão assustada. — A voz dela tremeu.

— Eu sei, a polícia está a caminho. Ele não pode mais te machucar.
— Ele olhou para Karina. — Você pode abrir a fechadura?

— Sim, mas é antiga. Volto em um segundo. Dê-me um pouco de espaço. — Não demorou muito para que ela abrisse a porta.

— Mya! — Nate entrou correndo e agarrou o corpo sem vida de Brent pelas costas da camisa e o jogou no chão.

— Evidências, Nate, evidências.

— Você acha que eu me importo? Mya, amor, você está segura agora. — Nate se atrapalhou com as amarras e xingou quando viu as marcas que deixaram.

— Ninguém se mexe. Senhor, afaste-se lentamente da mulher. — Uma voz severa chamou da porta.

Nate olhou e viu oficiais com suas armas apontadas para eles. Lentamente, ele levantou as mãos e se afastou de Mya.

— Eu sou Nate Robbins. Foi minha irmã quem ligou para o xerife Dollard. — Ele acenou para Karina, que estava com as mãos no ar.

— Senhor, apenas mantenha as mãos levantadas. Resolveremos tudo quando o xerife chegar.

— O xerife está aqui. — Uma voz foi ouvida por trás dos policiais. — Afastem-se e deixem-me entrar. — Dollard entrou na sala e balançou a cabeça. — Droga, Nate, por que não me esperou?

— Como você pode ver, foi uma coisa boa não termos esperado. Brent já havia matado James e estava prestes a matar Mya quando chegamos.

— Onde está sua arma?

Karina falou.

— Nós as deixamos do lado de fora da porta ali. Deve haver duas armas aos pés de seus homens. A minha é a da direita e foi a usada para matar Brent.

— Dollard, posso me aproximar de Mya agora? Ela precisará de uma ambulância.

— Sim, sim. — O xerife acenou com a mão. — Cuide dela.

Nate correu para Mya e a abraçou.

— Eu sinto muito. Você ficará bem, está segura agora.

— Não me deixe. — Os soluços de Mya encheram a sala.

— Nunca. Nunca a deixarei.

PRÓLOGO

DUAS SEMANAS DEPOIS

— Por que você puxou o gatilho? — Mya perguntou a Karina quando se sentaram ao redor da mesa da cozinha de Nate.

— Eu não queria que Nate tivesse que lidar com a morte de alguém, principalmente sabendo as circunstâncias, com você sendo mantida em cativeiro. Eu não queria que nenhum de vocês tivesse que lidar com o trauma, além de tudo o que os dois tiveram para curar na situação.

— Posso entender, mas como você está lidando com o fato de ter tirado a vida de alguém?

— Estou bem. Fiz o que precisava ser feito.

— E o fato de ter sido seu namorado? Não tornou as coisas mais difíceis?

Karina virou a cabeça e olhou para Mya.

— Como soube? Nate nunca suspeitou.

— Senti que algo estava acontecendo quando você fez um comentário sobre nunca namorar alguém com quem trabalhou e, em seguida, tudo o que tive que fazer foi assistir você interagir com seus funcionários para descobrir qual deles você namorou.

— Faz muito tempo, logo depois que ele começou a trabalhar para nós. — Karina suspirou. — Saímos apenas algumas vezes. Pensei que decidirmos ser amigos seria melhor, agora eu sei que era porque eu não era a escolhida dele. O fato tornou as coisas um pouco estranhas no escritório por um tempo. — Ela encolheu os ombros. — De qualquer forma acabou, você e Nate podem olhar para o futuro. Você já marcou a data do casamento?

— Ação de graças. Nós pensamos que seria legal, já que ambos temos muito a agradecer.

— Que bom. Você deve conseguir preparar tudo nesse prazo.

— Será algo pequeno. Eu realmente não quero um evento grande. É sobre Nate e eu, e nosso futuro.

— Exatamente.

Elas ficaram em silêncio por alguns momentos, antes de Mya falar.

— Você deveria conversar com alguém sobre o que aconteceu.

Karina acenou para ela.

— Estou bem.

— Sei que existem mais coisas que você não está nos dizendo e, sendo minha futura cunhada, significa muito para mim. Quero que você supere. Nós duas sabemos o que o acontecido fez com você, mesmo que não queira admitir. Você precisa processar. Posso te dar o nome da terapeuta com quem tenho conversado. Ela realmente tem me ajudado.

— Obrigada, Mya. Claro, pegarei o número.

— Ótimo. — Mya sorriu para ela — Então está resolvido.

— Nate. — Karina gritou. — Você pode voltar para a cozinha agora. Mya cumpriu sua missão.

Espreitando no canto ele sorriu.

— Vocês têm certeza? Pareceu um pouco fácil demais.

— Apenas ficando mais velha e mais sábia, irmãozinho. Sei quando preciso de ajuda e quando posso cuidar de tudo sozinha.

— A parte do mais velha está correta — Nate brincou ela.

— Pare. — Karina jogou um guardanapo amassado nele.

Mya olhou entre eles e, considerando-se que os pesadelos ainda aconteciam diariamente, ela não estava pronta para ir para casa. Sabia

que, com a ajuda dos dois, estava um passo mais perto de colocar sua vida em ordem novamente.

FIM





Equipe Pegasus Lançamentos

AVISO 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL! Ajude-nos a preservar o grupo!

AVISO 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras! Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

AVISO 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria! Seja esperta (o).